# BEAUTIFUL INFERNO



ABBY GALE




Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted's Traduções

2020

# Sinopse

Jovem.

Inocente.

Proibida.

Essas coisas deveriam ter me impedido de querer ela.

***Elas não impediram.***

# ATENÇÃO

Este livro é um tabu.

Não é para todos.

Tem gatilhos para alguns leitores.

Mas é a minha história favorita que escrevi até hoje.

Agora a pergunta é: você continuará lendo ou parará?

Sua escolha.

Você foi avisado.

# PLAYLIST

Beautiful Inferno (Maya & Zeke)

Something I Can Never - Nine Inch Nails (Explicit)
Memories - Within Temptations
Strange Love - Halsey (Explicit)
Light Up the Dark - Gabrielle Aplin
Impression - Matt Wood
Take me to Church - Hoozier
(If loving you is wrong) I don't want to be right (feat. Forrest Whittaker) - Empire Cast, Forrest Whittaker
Water Under the Bridge - Sarah Farrell (Acoustic Version)
I hate myself for Loving you - Halestrom
Damn your eyes - Leela James
Fire Meets Gasoline - Sia
I found - Amber Run
Compass - Zella Day
Island - Svcrina
High&Low - Eza
Love Sick - Banks
Why Don't you save me - Kan Wakan
Where's my love - SMYL
I wanna be yours - Arctic Monkey
You and me - Life House
Beautiful Hell - Adna
Can you hold me - NF, Britt Nicole
Dark Side - Bishop Briggs
Hold me down - Halsey
What kind of man - Florence and the machine
All I need - Radiohead
#1 Crush - Garbage
Scared to be lonely - Grace Grundy
Unsteady (Erich Lee Gravity Mix) - X Ambassadors, Erich Lee
Weak - AJR

Meu desejo e vontade já foram movidos
como uma roda girando uniformemente,
pelo amor que move o sol
e as outras estrelas
*Dante Alighieri*

O amor proibido é o mar,
Deixe seus olhos sedentos beberem disso.
*Supriya Kaur Dhaliwal*

Você era um risco, um mistério,
E a coisa mais certa que eu já conheci.
*Beau Taplin*

Ele desceu,
tentando não olhar muito para ela,
como se ela fosse o sol,
no entanto, ele a viu, como o sol,
mesmo sem olhar.
*Leo Tolstoy*

# INTRODUÇÃO

## ZEKE

As coisas estavam mudando.

Não Amanda ou Carl, eles ainda eram o mesmo fracasso dos pais de Maya. Mas as coisas entre Maya e eu estavam mudando. Ainda estávamos cuidando da casa, eu ainda estava ganhando dinheiro para comprar tudo o que Maya poderia precisar enquanto ela estudava e me ajudou a fazer as tarefas. Ainda éramos os melhores amigos um do outro. Eu ainda estava ajudando ela a adormecer, porque ela tinha medo de fechar os olhos quando estava sozinha. Mas, quando ela finalmente dormiu, era cada vez mais difícil sair do seu lado e não porque eu tinha medo dela acordar sozinha e assustada. Eu queria ver ela dormir, sentir seu calor contra mim. Esses pensamentos nunca me ocorreram durante todos os anos em que estive nesta casa, mas ela estava se transformando em uma mulher diante dos meus olhos, uma mulher que eu procurava em todas as que namorava. Começou a parecer que éramos um casal que cuidava de tudo juntos. Dois contra o mundo.

Teria sido muito mais fácil se eu estivesse sentindo as mudanças, mas Maya também estava mudando, ela estava sentindo a tensão do desconhecido e do que se passa no ar também. Pude ver nos olhos dela, do jeito que ela me olhava

quando pensava que eu não estava prestando atenção. As mudanças foram na maneira como ela derreteu em meus braços à noite, me segurando mais apertado cada vez que ela não queria que eu fosse. Eles estavam em seus sorrisos, no brilho rosa que suas bochechas têm quando nossos olhos se encontraram. As mudanças estavam em nossos sorrisos secretos em nossas piadas internas, nas carrancas sobre nossas preocupações comuns. Eles estavam nos toques roubados enquanto nós dois tentávamos ignorar eles como se não fossem nada. Eu os notei mais forte quando conversamos sobre um futuro que apenas nós dois teríamos, uma vida só para nós, juntos.

A cada dia que passava, ela estava se tornando uma mulher com quem eu queria ter uma vida, uma mulher com quem eu queria fazer amor todas as noites antes de adormecer, e uma mulher com quem eu gostaria de discutir. Ela estava se tornando uma mulher feita a mão apenas para mim.

Maya era minha melhor amiga, minha garota, minha parceira na vida, meu abrigo quando as coisas perdiam o foco, minha luz brilhante quando ficava muito escuro.

E ela era minha sobrinha.

# PRÓLOGO

**MAYA**

Garotas da minha idade se apaixonam nos corredores do ensino médio. O menino e a menina se chocam acidentalmente, os livros se espalham pelo chão, as mãos se tocando brevemente, os olhos se encontram, um pequeno sorriso abre caminho para os rostos adolescentes, junto com um rubor tímido, e o primeiro raio de amor aparece.

Eu me apaixonei duas vezes, pela mesma pessoa. Mas não havia livros, corredor, sorrisos ou rubor cobrindo minhas bochechas em nenhum momento. A primeira vez que me apaixonei era um segredo, algo tão errado que tive medo de reconhecer ele, também foi a coisa mais intensa que já senti. Mas aprendi a viver sem ele. A segunda era o verdadeiro rompimento de acordos, porque eu sabia que não havia como voltar atrás dessa vez. Na segunda vez em que me apaixonei, havia sangue, dor, uma estranha dormência, pressa e escuridão. Mas também, havia o som mais familiar sussurrando no meu ouvido.

"Fique comigo, Maya." Sua voz era suave, mas no controle, quase como se estivesse me desafiando a desobedecer.

Não pude. Eu nunca o desobedeceria, desde que ele me segurasse em seus braços, desde que eu pudesse sentir seu cheiro intoxicante sobre o sangue. Ele estava de volta, e isso

era tudo o que importa. Eu não estava mais sozinha. Por ele, lutei contra a escuridão que estava tentando me enjaular, lutei para ficar com ele.

"Ela nunca mais voltará a esse buraco." Eu o ouvi dizer quando minhas pálpebras se fecharam.

E assim, irrevogavelmente, me apaixonei, novamente, coberta pelo meu próprio sangue.

# CAPÍTULO 1

**MAYA**

*Antes*

Coloquei meu avental dentro do meu armário no café quando meu turno da manhã terminou. Stacey, a garçonete da hora do almoço, já havia assumido meu lugar atrás do balcão, atendendo aos pedidos de seus clientes com um sorriso tão falso quanto seus peitos.

Colocando meu capuz na minha cabeça, saí do café. O tráfego estava intenso a essa hora do dia. As pessoas estavam correndo para ir a um restaurante e encontrar seus amigos nos intervalos para o almoço.

Eu também estava correndo, para não encontrar um amigo ou ter algo para comer. Eu estava correndo para chegar a tempo para o meu segundo emprego. Andando mais rápido, abri caminho entre as pessoas e ignorei os idiotas que estavam gritando maldições sem palavras para mim por não esperar pela luz verde. Eu estava com pressa.

Quando finalmente cheguei ao salão de beleza, vesti meu uniforme na sala dos fundos. O material de limpeza estava pronto para eu usar. Encontrei este trabalho apenas na semana passada. Esta parte da cidade era uma atualização para mim. Sem ensino superior e experiências insuficientes,

eu estava me candidatando a todas as posições que encontrava.

Como as mulheres pagavam para serem mimadas por estranhos, eu trabalhava nos bastidores, limpando os quartos que eles deixaram. Era exaustivo, especialmente depois de um turno da manhã no café, mas era menos perturbador. Enquanto esfregava as superfícies com perfeição, não havia muito espaço para eu pensar. Também estava ocupada o suficiente no salão, ninguém estava tentando conversar, o que era bom para mim.

As horas passaram na limpeza de cheiros químicos. Depois de mudar minha roupa de volta para minhas próprias roupas, bati na porta do escritório da minha chefe.

"Entre."

Entrei no escritório ridiculamente rosa da senhorita Daisy. Seu rosto se transformou naquela expressão de nojo quando ela me viu.

"Estou aqui para receber meu salário semanal, Srta. Daisy," eu disse, ignorando o rosto irritado dela.

Ela tomou um gole de sua xícara de chá com desenho floral e cruzou os braços sobre o peito. Contei até dez enquanto ela demorava um pouco antes de falar. Finalmente, ela colocou um sorriso falso no rosto.

"Maya, estou feliz que você tenha passado por aqui, eu estava ligando para você. Receio que não continuemos trabalhando juntas," disse ela.

“Você está me demitindo? Mas por que?"

"Não me questione, mocinha," ela retrucou.

Cerrando os dentes, forcei todas as maldições. "Certo. Então me pague meu salário semanal.”

"Não tem salário," ela balançou a cabeça. “Você estava em uma semana de teste. Você não conseguiu passar."

“Eu trabalhei uma semana aqui. Ganhei isso."

“Chega de discussão. Feche a porta quando sair, ” ela me dispensou.

Eu poderia ter lutado mais, pensei. Talvez eu pudesse fazer uma cena e ligar para a polícia, mas não era ingênua o suficiente para acreditar que alguém iria ficar do meu lado. Então, em vez disso, engoli tudo.

Eu ia me levantar novamente. Se esse trabalho não deu certo, eu encontraria um novo. Eu ia conseguir, sempre consegui.

Eu ficava repetindo a mesma conversa animada que sempre dava a mim mesma sempre que as coisas ficavam difíceis. Mas toda vez que eu precisava repetir essas palavras, minha crença estava desaparecendo. Com exaustão emocional, arrastei meu corpo pelas ruas até chegar ao bar. Meu terceiro lugar para ganhar dinheiro para continuar vivendo. O Joe's Bar era melhor do que os outros lugares em que eu trabalhava, não porque pagava melhor, não, mas porque o chefe dava jantares gratuitos aos funcionários. Além

disso, eu tinha um pequeno santuário atrás dos armários para descansar uma hora antes do meu turno começar. Aquela hora de silêncio e calma era um luxo na minha vida.



Meus pés estavam me matando. Era o que acontece quando você trabalha trinta e seis horas em três empregos diferentes, sem descansar. Felizmente, não havia turno no café da manhã, e eu poderia descansar um pouco.

Depois de limpar a bancada e secar os copos, tirei minha camisa de barman, que exibia mais do que escondia, a camisa branca quase transparente, atada logo abaixo dos seios com um decote profundo, e vesti minha camiseta.

"Boa noite, Maya," disse Ryder, o único garçom do bar.

Eu apenas assenti, me sentindo cansada demais para falar. Mas não importava, ele não era meu amigo. Ele só teve pena de mim porque eu não tinha amigos, então era o jeito dele de ser a pessoa legal. Às vezes eu desejava ter um amigo, apenas um, mas não havia como eu ter um. Não porque eu era hostil ou rude, eu estava apenas triste, e a melancolia estava pingando da minha alma. As pessoas sentem esse tipo de coisa, dizem que estão sempre lá, se você deseja compartilhar sua vida patética com elas, elas fazem você acreditar que falar sobre sua vida não será um problema. No

final, eles colocariam distância de você, eles começariam não compartilhando coisas com você, ficariam mais próximos dos outros e a distância entre você e seu amigo aumenta cada vez mais. Você só se transforma em uma garota com muitos problemas. As pessoas querem que os amigos se divirtam juntos, e isso não era algo que eu poderia oferecer a ninguém. Então, ao invés de tentar fazer amigos, desisti completamente. Eu era uma solitária, e isso estava bem.

Quando saí do bar, estava quase amanhecendo. As ruas estavam vazias, o céu começou a clarear, embora estivesse nublado. Essa era a minha hora favorita do dia, eu e a cidade sozinhos, apenas meus pensamentos e o ar frio da manhã. Fui até South Park, o lugar onde os outros esqueceram e viraram o rosto para outro lado para não ver o que estava acontecendo nessas ruas. Este lugar era como nós, angustiado e sem esperança, a parte cancerosa da cidade que precisava ser cortada. Mas South Park era o único lugar que eu conhecia, o único lugar em que eu podia me misturar e ser invisível. Fora isso, eu era uma aberração entre as pessoas, mas aqui eu não era ninguém no mar de ninguém.

O cheiro que me encharcou até meus ossos, se fortaleceram a cada passo, como um aquário imundo misturado com produtos químicos industriais pesados. Houve gritos que chegaram ao meu ouvido de uma das casas, gemido entre os sem-teto na calçada. Este lugar estava sofrendo, agonizado. Parei do lado de fora da minha casa, o local estava em ruínas. Eu tinha certeza de que houve dias melhores. Na época em que a parede de tijolos era colorida, o

jardim era verde e as pessoas eram felizes. Agora as paredes estavam cobertas de musgo, o jardim foi conquistado por arbustos de amora que não possuíam amora. Até eles estavam mortos, como as almas que viviam lá dentro.

Entrei em minha casa, suspirando enquanto olhava para a bagunça ao redor do pequeno espaço. Garrafas de cerveja baratas espalhadas por toda parte, colher e agulhas estavam sobre a mesa de café que peguei ao lado de uma lata de lixo. Ouvi um gemido vindo do quarto de minha mãe e corri para lá com pânico.

"Mãe?" Chamei para o quarto antes de abrir a porta. Quando eu fiz, não era a mãe que eu vi, em vez disso, fiquei cara a cara com a bunda nua do meu pai enquanto ele transava com uma mulher que não era minha mãe na cama da minha mãe. Não era a primeira vez que o peguei em ação, ele estava usando o lugar apenas para a sua festa de foda. Ele nunca foi pai para mim, mas eu continuava esperando que ele mudasse após a última discussão, continuamos discutindo, e ele nunca mudou. Eles ainda estavam fodendo como se eu não estivesse lá. Fumegando, eu tive o suficiente. Eu não conseguia mais lidar com ele.

“Saia da minha casa, porra. Agora, ” gritei, jogando as roupas no chão para eles.

“Calma garota. Vamos terminar, e nós iremos, ” ele arrastou, um sorriso estúpido estava em seu rosto corado e suado.

"Eu não quero te ver novamente," eu disse e fechei a porta atrás de mim, indo em direção ao meu quarto para ver se a mãe estava lá.

Eu cheguei mais perto da minha cama quando vi sua figura frágil. "Mãe?"

Ela não respondeu. O quarto ainda estava escuro, pois meu quarto não recebia muita luz do sol. Acendendo a lâmpada na minha mesa de cabeceira, eu me agachei ao lado dela para ver melhor. Ela estava pálida, com o rosto próximo ao vômito e uma agulha ainda presa no braço. Por um segundo, eu não fiz nada além de fechar os olhos e respirar, me dando apenas um segundo de paz antes de forçar minha mente a trabalhar.

Levantei, pegando meu telefone do bolso da calça jeans e liguei para o 911. Sentei no chão, fechei os olhos e esperei enquanto minhas lágrimas caíam silenciosamente em minhas bochechas. Dizem que quando seu coração está exausto, o suor escorre dos seus olhos e isso estava certo. Eu estava exausta desta vida, de tudo. Suspirei, forçando meus pensamentos em outra direção, já que o destino deles não era um lugar brilhante. Felizmente, os paramédicos chegaram muito mais rápido do que eu pensava, e fomos em direção ao hospital. Eu não entendi o que eles estavam dizendo, exceto que minha mãe estava viva. Por um segundo, não tive certeza se fiquei aliviada ou decepcionada, mas me recompus. Ela era minha mãe.

Os médicos cercaram minha mãe no momento em que entramos no pronto-socorro. Fui empurrada para o lado para esperar, não havia mais nada que eu pudesse fazer. Sentei na cadeira na sala de espera, olhando para as familiares paredes cobertas de papel de parede retangular. Vim para o hospital muito mais do que queria lembrar pela mesma razão e contei os retângulos no papel de parede tantas vezes que sei que havia 793 retângulos azuis nas paredes. Não sabia se deveria rir ou chorar com a familiaridade desse estado patético que me encontrava.

Me lembrei da primeira vez que vim aqui. Eu tinha apenas doze anos. Uma garotinha que estava com medo por sua mãe, mas pelo menos eu não estava sozinha.

*Era o mesmo tipo de dia. As crianças da escola ainda eram rudes e ridículas. Eu não entendia metade da tolice que eles faziam durante as aulas ou nos corredores. Eu não sabia o porquê, mas sempre fui diferente deles. Não achei engraçado o que eles acharam engraçado, não entendi o motivo por trás de suas brincadeiras ou brigas estúpidas. Eles estavam sempre sendo dramáticos por coisas que não eram importantes, como suas roupas ou as revistas que eles queriam ou como o novo jogo que eles queriam que seus pais comprassem para poder jogar neste fim de semana. As crianças da minha idade não faziam sentido para mim porque pareciam preocupadas por nada, pelo menos por nada que eu chamasse importante, enquanto minha mente estava sempre ocupada com as coisas*

*que eu deveria ter feito em casa e como eu podia ajudar Zeke melhor.*

*Meus professores me disseram algumas vezes que eu era madura para a minha idade. Eu nem tenho certeza do que isso significava. Madura... a palavra quase soou como um insulto, provando que eu era uma aberração como meus supostos amigos me chamavam. Mas o problema é que eu não sabia como ser criança. Eu tinha responsabilidades no meu ombro que não pedi. Eu tinha pais que não agiam como pais e Zeke, que trabalhou tanto para que eu tivesse tudo o que eu precisava. Ele nem estudou na faculdade para cuidar de mim, então não precisou me deixar sozinha. Zeke poderia ter escapado deste lugar, mas não o fez. Ele sacrificou sua chance de liberdade por mim, e o mínimo que eu poderia ter feito era ajudar ele.*

*Com os mesmos pensamentos preocupados, caminhei pela mesma estrada da escola para casa. Passei pela mesma livraria pequena demais para receber mais de um cliente. Se você quisesse comprar algo, teria que esperar o cliente anterior sair antes de entrar. Acelerei meu ritmo no mesmo beco escuro que Zeke me alertou. Ele nunca me deixaria entrar naquele beco sozinha se soubesse que eu estava usando esse atalho, mas meus sapatos estavam pegando água das poças d'água na estrada. Não tinha a opção de seguir o caminho mais longo. Suspirei quando passei pelo beco e respirei fundo quando senti o cheiro de café na única cafeteria que eu conhecia. Zeke disse que o café ali era muito ruim, mas eu ainda amava quando tinha dinheiro suficiente para comprar uma xícara de café*

*nesta loja. Eu nunca tinha provado outro café, então não tive chance de comparar.*

*Finalmente, passei pela arte colorida na parede do edifício industrial e andei mais rápido para me afastar do cheiro no ar.*

*Quando cheguei em minha casa, tudo parecia igual lá também. Os mesmos arbustos de amora mortos, a mesma tinta descascada nas paredes e o mesmo caminho lamacento até chegar ao pátio. Mas as coisas mudaram quando entrei na casa. Estava quieto, assustadoramente.*

*"Mãe?" Eu chamei, esperando que ela me respondesse, embora ela mal me reconhecesse mais.*

*Eu não sabia o porquê, mas sabia que ela não gostava de mim, esqueci como era ser amada por uma mãe.*

*"Papai?" Eu tentei dessa vez, mas nem pensei que ele estaria em casa a essa hora do dia.*

*Papai mal chegava em casa, e quando vinha ele cheirava a vômito, e ele nem conseguia andar direito.*

*“Zeke? ” Chamei para o espaço vazio, mas sabia que ele ainda devia estar trabalhando. Ele geralmente aparecia comigo na mesma hora, apenas para sair novamente depois do jantar, mas desde que eu usei o atalho, eu o ultrapassei dessa vez.*

*Mordi meu lábio, não gostando do silêncio em casa. Engolindo o estranho medo dentro de mim, caminhei em direção ao quarto dos meus pais, mesmo que eles nunca*

*tivessem dormido juntos lá. Empurrando a porta, sorri suavemente. Mamãe estava dormindo na cama.*

*Fui em direção a ela, esperando dar um beijo enquanto ela estava dormindo, mas tudo que eu pude fazer foi gritar quando vi seu rosto. Ela parecia um fantasma. Havia bolhas brancas saindo de sua boca, seus lábios quase roxos contra sua pele branca.*

*Eu não sabia quanto tempo eu gritei ou quando me joguei nela para sacudir ela, mas a próxima coisa que eu sabia era que tinha braços fortes ao meu redor.*

*"Shh, eu estou aqui, menina. Estou aqui. Não se assuste. Ela ficará bem, ” ele sussurrou várias vezes até chegarmos ao hospital.*

*Enquanto os médicos cuidavam da minha mãe, Zeke me abraçou, me dando força sem nem fazer nada, mas estar comigo. Quando Zeke estava comigo, não senti medo. Quando ele me segurou, eu sabia que tudo ficaria bem, porque ele fez minha vida, meu dia melhor. Ele fez tudo melhor*.

Eu precisava dele para melhorar meu dia novamente.

Meu dedo pairava no botão de discagem da única pessoa para quem eu queria ligar, mas eu nem sabia se o número dele ainda era o mesmo. Eu não tinha notícias dele há dois anos, desde aquele dia que ridiculamente me envergonhei e provavelmente o enojei demais que ele nem quis me ver mais nenhuma vez.

Eu estava cansada.

Eu estava assustada.

Eu estava sozinha.

# CAPÍTULO 2

## ZEKE

Acordei ofegante, coberto de suor e sustentando um tesão. Foram dois anos inteiros de distância, mas ela ainda estava assombrando todos os meus momentos, nossas lembranças à luz do dia, minhas fantasias à noite. Eu me perguntava o que ela estava fazendo, se ela tinha um namorado, se ela se mudara daquela toca de coelho ou se ela ainda estava lidando com coisas com as quais não deveria se preocupar. Senti o peso da culpa no meu peito como se estivesse embaixo de um trem, estava me sufocando, me deixando sem fôlego, mas ela era forte, eu sabia que ela estava indo bem. Não havia outra escolha para mim senão deixar ela em paz. Eu sabia que se eu ficasse lá eu a machucaria muito, eu teria causado apenas vergonha para ela. Não havia possibilidade de eu ficar com ela e não tocar ela, não transar com ela até que eu a fizesse totalmente minha sem me importar com as consequências. Não depois daquela noite. Nós éramos como um fósforo e gasolina juntos, destinados a explodir, trazendo tudo para cinzas, mas que se foda se eu ainda não a queria como louco. Me lembrei do sabor de seus lábios, a suavidade de sua pele sob as pontas dos dedos. Como ela gemia na minha boca quando eu enterrei meus dedos em sua pele, e como sua

escuridão acolheu a fera dentro de mim quando passei minha mão em torno de sua garganta delgada. Meu pau se contorceu sob o lençol, querendo, desejando a única pessoa que não poderia ter. Sentindo mal do estômago, me levantei da cama, fui ao banheiro para me arrumar para o clube, o único lugar em que eu poderia ser eu mesmo e ficar tão fodido quanto desejava.

Eu preparei meu suco com frutas diferentes, era o meu café da manhã habitual, mesmo sabendo que o pervertido nojento dentro de mim merecia morrer, eu ainda estava cuidando dele. Balançando a cabeça, deixei meu loft em Westlake e dirigi em direção ao Montlake. Ao passar pelas mansões de bilhões de dólares, minha mente voltou ao lugar que eu chamava de lar por um longo tempo em South Park. Era o pior lugar em que eu morei, não havia como comparar os prédios em que fiquei depois que deixei a toca do coelho, mas eu também era o mais feliz naquele lugar, o mais vivo... tudo por causa dela. Minha pequena e doce Maya, um presente e uma maldição de Deus.

Com uma buzina que ouvi por trás, me concentrei na estrada e tentei não pensar nela, apesar de ter sido uma das tarefas mais difíceis que já dei a mim mesmo.

Virei à esquerda para a estrada que estava quase escondida entre árvores altas e logo estava apertando o botão que abria o grande portão da minha propriedade, meu próprio tipo de hospício. O lugar parecia tão diferente à luz do dia, estava silencioso, quieto, como uma fera que dormia e à

noite a fera acordava com energia renovada, adrenalina bombeada pelas paredes da mansão. A única coisa que não mudou nesse lugar era eu, eu sempre fui a mesma aberração com a mesma necessidade de corromper uma garota inocente, não importa o quão errado isso fosse. Eu sempre alimentei minha obsessão, dia e noite, com mulheres dispostas que não se importavam com meu tipo de torção, pois tudo o que eu pensava era em outra mulher, uma mulher que eu nunca deveria ter, Maya, enquanto empurrava dentro de mulheres sem rosto. Eu estava relembrando as memórias de sua pele pálida atrás das minhas pálpebras fechadas, embora eu tenha tocado outros corpos para domar a fera dentro de mim.

"Mestre Wyatt, bom dia," ouvi Nikki, minha assistente pessoal, dizer. Ela era uma grande ajuda para mim enquanto eu administrava este clube, mas sua assistência não se limitava aos negócios, ela também era minha submissa mais disposta, ela estava pegando o que eu queria dar a ela com graça. Sua submissão foi satisfatória, e ela era selvagem o suficiente para não piscar com o que eu queria dela.

"Bom dia, Nikki," eu disse, caminhando em direção ao meu escritório com ela quente nos meus calcanhares.

“Fiz os pedidos para o bar hoje de manhã, mestre. Estávamos com falta de algumas guarnições e bebidas. A equipe de limpeza saiu há apenas quinze minutos, eu verifiquei todos os cômodos de novo, e eles são impecáveis, do

jeito que você quer Mestre,” disse ela com sua voz doce e cabeça inclinada.

"Bom," dei-lhe meu louvor, e ela floresceu como uma flor com apenas uma palavra minha.

“Recebi o correio que está na sua mesa, mestre. Devem ser novas solicitações, temos muitas pessoas interessadas, parece,” continuou ela.

Entrei no meu computador enquanto ela falava. Os e-mails me cumprimentaram, mas eu os ignorei ao verificar as câmeras em todo o clube. A câmera no círculo 8 ainda não estava funcionando.

"Câmera no círculo 8," eu disse, cortando o discurso de Nikki sobre a cena que seria mostrada hoje no círculo 1.

“Liguei para os técnicos hoje de manhã, mestre. Eles estarão aqui antes do meio dia."

“Bom, Nikki. Você fez um bom trabalho, como sempre.”

"Qualquer coisa para você, Mestre," ela respondeu com um sorriso no rosto e me deixou sozinho no meu escritório.

Eu era capaz de fazer alguém feliz, pelo menos.

# CAPÍTULO 3

**MAYA**

Mamãe recebeu alta após ser tratada por uma overdose. O hospital estava familiarizado com esse tipo de situação, eles não se importavam com as pessoas descartáveis. Todo mundo nos via como a lama em seus sapatos e até o pessoal médico não era paciente demais depois de um tempo. No caso de minha mãe, estávamos no hospital pelo mesmo motivo pelo menos uma vez por semana.

Pedi carona para levar minha mãe para casa em segurança, o álcool e o cheiro de vômito no carro eram misturados com um cigarro, mas não tivemos o luxo de escolher ou reclamar.

Quando entramos em casa, eu carreguei minha mãe para o meu quarto, não queria que ela dormisse na cama em que meu pai fodeu outra mulher. Ela imediatamente adormeceu quando eu a coloquei lá. Quando passei pelo quarto, ouvi meu pai que está roncando e suspiro profundamente. Ele não saiu de casa como eu exigi, mas estava cansada demais para lidar com qualquer outra coisa, fui para a sala.

Assim que passei pela porta da frente, ouvi a batida. Com uma careta, abri a porta e fiquei cara a cara com o nosso senhorio.

"Jack," murmurei com nojo.

"Ei, pequena Wyatt," ele se arrastou. Seus olhos redondos me estudaram da cabeça aos pés. "Você deveria pagar meu aluguel ontem," disse ele. Pelo menos ele se mudou diretamente para o tópico.

“Eu sei, Jack. Pagarei, mas preciso de mais uma semana. Não consegui meu pagamento."

Ele acenou. "Se eu lhe der uma semana agora, você pedirá mais uma semana."

"Não. Eu prometo."

"Na verdade, você pode me pagar de outra maneira," ele ofereceu, movendo a mão para a frente da calça jeans como se sua intenção não estivesse clara o suficiente.

Engoli meu desgosto. "Vou encontrar outro emprego amanhã," disse a ele com tanta confiança quanto pude reunir.

Ele riu como se eu disse algo alegre.

Franzindo o cenho para ele, cruzei os braços sobre o peito.

Ele balançou a cabeça, ainda sorrindo. "Eu não sei por que você está tentando, garota. Olhe para seus pais. Esse é o seu destino. É assim que você vai acabar. Quanto mais cedo você aceitar, melhor será para você, ” ele disse como se estivesse me dando o segredo do universo.

"Pagarei seu aluguel em uma semana. Tenha um bom dia, Jack, ” eu disse antes de bater a porta na cara dele.

Fui à cozinha me servir um copo de água. Havia um cartão no balcão. Eu sabia o que era antes mesmo de pegar ele, assim como todos os meses, eu pegava e acariciava a letra que eu conhecia tão bem. Havia apenas um número de telefone no cartão vazio. Eu sabia de quem era esse número. Eu sabia quem os enviava todos os meses.

Sempre era apenas um cartão com o número dele. Nenhuma nota. Não... nada. Eu me pergunto por que ele estava tentando. Ele claramente não queria me ver ou ter nada a dizer. Então por que? Por que ele estava enviando seu número repetidamente? Todo maldito mês.

*Por que você está tentando, Zeke?* Eu refleti para mim mesma.

Eu não sabia

*Não sei por que você está tentando*, as palavras de Jack ecoaram em minha mente.

Eu não tinha uma resposta para isso enquanto me sentei no sofá. Fechando os olhos, amaldiçoei minha vida. Eu estava tão perto de desistir que nem sabia pelo que estava lutando. Puxando meu telefone do bolso da calça jeans e meu dedo pairou sobre o nome dele novamente, mas em vez de ceder à tentação, eu deitei no sofá. Apesar de dormir e eu não sermos bons amigos, minha exaustão não deixou meu pânico aparecer e adormeci.

Fiquei confusa quando acordei, meu pescoço estava tenso pelo ângulo estranho em que adormeci. A casa estava escura,

exceto a luz do corredor. Eu devo ter dormido o dia inteiro. Olhando para o meu redor, tentei entender o que estava acontecendo e o que me fez acordar.

Minha mãe estava sentada em frente à mesa de café, a poucos metros de mim, meu pai estava atrás dela com a mão sob a saia de outra mulher. Eu reconheci a mulher, ela era amiga da minha mãe quando elas eram jovens e não estavam realmente fodidas. Minha mãe estava cheirando o pó branco e, com a expressão em seus rostos, eu sabia que os três estavam altos, muito acima do mundo de carinho ao seu redor. Eles nunca realmente se importaram muito, nem mesmo quando estavam tão profundamente no inferno, eles estavam tentando me puxar para baixo junto com eles.

Não queria ouvir as vozes deles, não queria testemunhar a orgia distorcida que eles realizariam em breve. Eu tentei bloquear tudo.

Agarrando meu telefone, fui para o banheiro. Meus pés pesavam toneladas enquanto tentava me afastar do circo que chamei de vida. Olhei para o meu celular, havia uma mensagem dizendo que eu perdi meu turno da noite no bar. Verificando a hora, vi que eram dez horas da noite, li o resto da mensagem, *não se preocupe em entrar amanhã*.

Era exatamente disso que eu precisava. Com os salários que recebi de três empregos, mal estava pagando contas e colocando algo no estômago, e agora fui demitida. De qualquer forma, eu planejava ir lá amanhã para implorar ao chefe para não me demitir e me dar mais uma chance, mas

deslizei no chão de azulejos no banheiro com a mesma pergunta em minha mente. Por quê? Por que eu deveria tentar? Por que devo continuar lutando quando não há nada pelo que lutar?

Eu estava cansada.

Eu estava cansada de lutar por tudo nesta vida. Até a menor conquista que eu tive veio de enormes lutas pela sobrevivência. Eu queria ser jovem e despreocupada, mas estava presa às responsabilidades em meus ombros. Eu me senti como a Atlas com o peso do mundo inteiro em mim e nem sabia por que tentei.

Jack, o bastardo estava certo sobre uma coisa.

*Por que eu continuava tentando?*

Eu me arrastei para a banheira e entrei, segurando meu telefone no meu peito como se fosse minha tábua de salvação. Fechando os olhos, disquei o número que estava morrendo de vontade de ligar sempre que me sentia cansada.

"Wyatt," ele respondeu.

Sorri exausta e sussurrei. "Senti sua falta."

“Maya?” Sua voz tinha a mesma sensação calorosa, mas era mais grossa e suave como o chocolate quente que ele me comprou como presente de aniversário. Ele teve que pagar cada centavo que enfiou debaixo da cama para comprar ele para mim.

"Estou cansada. Eu só quero dormir... e quando acordar, só quero abrir meus olhos para uma vida melhor que isso. Não sei mais por que estou lutando. Você disse que sempre estaria comigo, que nunca me deixaria sozinha, mas foi o primeiro a me deixar. Por que você me prometeu algo que não pode cumprir? Todo mundo sai, certo? Desta vez, serei eu quem vai embora," falei e encerrei a ligação, desligando o telefone.

O metal na prateleira ao lado da banheira piscou para mim quando a luz bateu do ângulo certo, e eu peguei o objeto entre meus dedos, estudando suas bordas afiadas. A lâmina parecia nova o suficiente, não tinha manchas de tempo em sua superfície lisa.

Fascinada, movi o lado afiado sobre o meu pulso, não deixando realmente tocar minha pele, mas perto o suficiente para sentir ela roçar minha carne. Eu estava entorpecida e focada no momento, não pensei em mais nada além da lâmina da navalha na minha pele. Foi o momento mais pacífico que minha mente já teve, houve um silêncio completo, e era hipnotizante. Eu queria mais e apertei o metal na minha pele, vendo o líquido cor de rubi criar contas sob a picada do metal. Parecia arte, o primeiro respingo de tinta na tela branca. Sorrindo, pressionei com mais força, movendo um pouco. Havia dor, mas gostei, esse foi o último momento de luta que minha alma estava colocando nessa vida que eu não queria mais viver. O sangue começou a derramar do corte, me lembrou uma fonte, mas era mais espesso e estranho. Enquanto a vermelhidão derrama sobre o

mármore branco que viu dias melhores, senti uma escuridão confortável ao meu redor.

A maioria das pessoas tinha medo da escuridão, e o que estava escondido atrás dela, eu não estava. Eu tinha medo da luz porque era a luz que trazia os monstros que estavam esperando nos cantos, a luz fazia rostos nas silhuetas assustadoras, a luz os tornava reais em vez de imaginários. Na escuridão, você poderia fingir que tudo era um sonho, no escuro você não veria o diabo e poderia esperar que o diabo não o visse, mas sob a luz, você não tinha outra opção para enfrentar a situação em que estava. As pessoas teriam medo dessa obscuridão misteriosa, mesmo que fosse a luz que as cegasse.

Enquanto minha velha amiga escuridão me cercava, envolvi minha outra mão em volta do meu pescoço, apenas para me sentir mais perto dele, apenas para fingir que ele estava aqui perto de mim. A dor e a dormência ficaram mais intensas, e o forte cheiro de sangue invadiu meus sentidos. Quando pude sentir meu coração desacelerar, até ouvi sua voz. Mas, em vez de me libertar, ele estava me pedindo para lutar.

*Fique comigo, Maya.*

# CAPÍTULO 4

ZEKE

Enquanto eu lia os formulários de inscrição das pessoas que queriam ser membros do meu clube, minha mente se recusava a se concentrar, meu corpo ficava cada vez mais tenso com todo tipo de torção que havia no papel. O pior era que, a cada torção que eu lia, eu estava fantasiando sobre ela. Eu estava sempre fantasiando sobre ela. Não havia mais ninguém para mim. Sempre que eu fechava meus olhos, ela estava me assombrando.

Era aquele dia novamente, e me forcei a não escrever uma carta para ela, como queria fazer nos últimos dois anos. Eu queria contar a ela tudo o que estava sentindo, por que tive que deixar ela, como não conseguia parar de pensar nela. Mas eu sabia que, se fizesse isso, nada me impediria de pedir que ela me ligasse, viesse a mim, mas claramente não era isso que ela queria. Todo mês eu adicionava meu número ao dinheiro que eu enviava para ela, mas ela nunca me ligava. Ela me odiava. E ela estava certa. Eu me odiava da mesma forma.

Engolindo o ódio que sentia por mim, liguei para Nikki.

"Sim mestre?" Ela respondeu no primeiro toque, como sempre.

"Círculo 9. Agora," eu disse e desliguei o telefone mais forte do que o necessário, sem esperar pela resposta dela.

Tirando o paletó, saí do meu escritório. Nikki já havia deixado sua mesa. Ela era tão submissa e obediente. Fui para o único quarto, exceto meu escritório neste andar. Círculo 9. Meu tipo de inferno especial. Eu me aprisionei no nível mais profundo do inferno, me cerquei com a frieza do meu coração sem ela. Assim como Satanás no inferno de Dante.

Quando abri a porta do meu nível de torção, Nikki já estava me esperando, encostada no banco da palmada, totalmente nua. Seu rosto estava pressionado contra o couro, escondido de mim do jeito que eu gostava.

"Me diga seu nome," ordenei, de pé atrás dela.

"Maya, Zeke," ela respondeu.

Fechei os olhos, tentando substituir a voz alegre dela pela voz esfumaçada e macia da Maya misturada com inocência. A voz dela era tudo que eu queria ouvir, mas perdi o privilégio de ouvir ela quando a deixei para trás.

"Quem é você?"

"Seu tudo," ela recitou sua resposta bem estudada com uma voz rouca. Eu tive que cerrar os dentes pela diferença entre a voz dela e a da minha cabeça.

"Certo. Meu tudo," sussurrei, tocando seu corpo tonificado. Maya nunca pareceria tão saudável, tão curvilínea. Ela estava sempre magra por causa da maneira doentia de comer. Mesmo que ela não fosse tão perfeita quanto Nikki, Maya ainda era a visão mais linda que eu já tinha visto.

O nó na minha garganta me sufocou, eu deixei minha culpa atacar Nikki, e eu peguei ela até que nós dois estávamos sem fôlego.



Quando voltei ao meu escritório, fiquei ainda mais frustrado do que antes, fodendo Nikki. Ela era uma ótima submissa, uma mulher bonita, mas não me deu satisfação suficiente. A fera dentro de mim era insaciável, bastardo faminto por apenas uma mulher, uma mulher que eu não deveria ter desejado, uma mulher que eu nem poderia ter. Nem mesmo dois anos de distância a afastaram dos meus pensamentos.

Eu estava pensando profundamente quando meu telefone vibrou na minha mesa de mogno. Nunca pensei em ouvir sua voz novamente, mas ela estava do outro lado da linha, conversando comigo com sua voz doce mas cansada. Levei muito tempo para entender as palavras dela, além da minha

excitação, para ouvir sua voz. Quando minha mente percebeu o significado das palavras dela, ela já havia encerrado a ligação.

Sua voz ainda estava na minha mente. *Agora serei eu quem partirá.*

Agarrando as chaves do meu carro, saí do clube às pressas, dirigindo rápido para o lugar que pensei que nunca veria novamente.

A cidade estava um borrão quando passei pelas ruas, não dando a mínima para as regras de trânsito. Meus pneus emitiram um som estridente quando parei na frente da casa em que cresci. Correndo o mais rápido que pude e arrombando a porta. A cena em que entrei foi um trio trançado com Amanda, sua amiga e Carl, meu irmão mais velho.

Eles me enojaram. Eu os odiava. Eu queria matar eles, mas eles não eram minha prioridade.

"Zeke... é você?" Ouvi Carl dizer, mas o ignorei enquanto procurava por Maya. A amiga de Amanda caminhou em minha direção, pegando meu braço.

“Oh, Zeke... que pedaço incrível de homem você se transformou. Quem teria pensado?" Ela disse rindo.

Eu a empurrei e abri a porta do banheiro. Parei de respirar quando vi Maya, deitada em seu próprio sangue, pálida, seus lábios quase roxos, mas ela ainda era a visão mais linda que

eu já vi. Levantando ela para meus braços, saí de casa, mas Amanda tentou agarrar meu braço.

"Onde você está levando ela?" Ela disse, mas sua voz não estava acima de um sussurro. Carl já estava transando com a outra mulher. Eu estava com nojo de estar relacionado a essas pessoas, mas parei minha raiva e me concentrei na garota bonita em meus braços.

"Ela nunca voltará a esse buraco," eu disse e dirigi mais rápido do que nunca para chegar ao hospital a tempo.

*Desliguei o alarme na mesa de café. Gemendo com a tensão no meu pescoço, eu massageei meus músculos tensos lá. Olho em volta do pequeno espaço, esperando ver Maya. Ela devia estar tentando chegar ao armário de cereais a essa hora da manhã, mas não está em lugar algum. Saindo do sofá em que eu estava dormindo desde que Maya era grande o suficiente para precisar de seu próprio quarto, bati na porta do banheiro, mas não houve resposta vinda do outro lado. Balançando a cabeça, fui para o quarto dela.*

*Lá estava ela, ainda dormindo em seu quarto escuro.*

*Com um sorriso no rosto, sentei na cama, chamando por ela. Mesmo que ela não tivesse o sono pesado, ela não acordou.*

*"Maya," eu disse mais alto, afastando os cabelos do seu lindo rosto.*

*Foi quando o pânico se instalou dentro de mim. Ela estava com febre, o corpo dela tremia.*

*“Maya. Maya, abra seus olhos, baby. Você pode me ouvir?" Eu apressei as perguntas, mas a única resposta dela eram murmúrios ininteligíveis. Sua mão alcançou minha bochecha, acariciando o jeito que ela sempre fazia quando pensava que eu precisava de conforto. Ela estava tentando me confortar, mesmo em seu estado inconsciente, como se eu fosse a pessoa que precisava de ajuda.*

*Depois de cobrir seu corpo com um lençol, eu a levantei em meus braços e corri para o hospital. O tempo todo, me inclinando para seu toque e segurando ela perto enquanto sussurro que ela ficaria bem.*

Estávamos indo para o hospital novamente, mas desta vez era muito pior. Dessa vez, Maya não acariciou minha bochecha. Desta vez, ela estava deitada em meus braços sem vida.

“Fique comigo, Maya. Por favor fica. Não posso te perder, menina,” sussurrei repetidamente.

Quando corri para o hospital com ela nos braços, seu sangue pingava nos azulejos brancos do chão do hospital, fiz uma promessa à menina inconsciente em meus braços.

"Eu nunca vou deixar você ir de novo, Maya, não importa o quê."

# CAPÍTULO 5

ZEKE

A culpa estava me comendo vivo enquanto eu observava sua forma frágil na cama do hospital. Ela ainda estava pálida, seus pulsos estavam envoltos em bandagens, e ela parecia tão fraca, tão cansada. Seu batimento cardíaco constante era a única coisa que me deu esperança.

Médicos e enfermeiras estavam me dizendo que ela estava bem, mas ela não estava. Na toca de um coelho como sua casa, ela nunca poderia estar bem, mas eu a deixei para lidar sozinha com as coisas. Ela tinha apenas vinte anos, mas os anéis roxos sob os olhos, a carranca constante em seu rosto, mesmo enquanto ela dormia profundamente, a fazia parecer mais velha. Me lembrei do momento em que ela sorria quando ainda tinha a luz dentro dela.

*Destrancando a porta, entrei na casa. Carl estava em casa para variar, mas estava desmaiado no sofá. Eu torci o nariz, seu fedor repugnante já deve ter coberto o sofá que eu chamei de cama. Fechei a porta com força e Carl abriu os olhos, um sorriso preguiçoso se formou em seu rosto corado.*

*"Irmão, oi!" Ele me cumprimentou com muito entusiasmo, como se nos gostássemos.*

*Carl e eu mal nos toleramos. Depois que nossos pais morreram em um acidente de carro, eu sabia que ele ficaria mais do que feliz em me dar ao sistema e esquecer tudo sobre mim. Mas meus pais o impediram de fazer isso. Eles deram tudo o que tinham para Carl com apenas uma condição: ele tinha que cuidar do irmão de oito anos. Aos vinte anos, de repente ele se tornou a figura do pai. Acho que meus pais viram o homem inútil em que ele se tornaria, mesmo que ele não fosse tão ruim nessa idade. O oposto, na verdade, ele tinha dinheiro, uma linda esposa que estava grávida de seu filho. Fiquei feliz vivendo com meu irmão mais velho e sua esposa. Minha felicidade ficou muito maior quando Maya nasceu. Aquela garotinha se tornou meu mundo inteiro no momento em que ela agarrou meu polegar e sorriu para mim. Mas esse momento também foi a queda das coisas que antes eram boas na minha vida. Amanda e Carl começaram a brigar, Carl começou a ficar bêbado. Quando Maya fez cinco anos, Carl havia perdido tudo, o dinheiro, o casamento feliz. Desde então, tentei salvar o que restava dessa família, mas meu foco principal sempre foi Maya.*

*Enquanto eu caminhava em direção ao quarto dela, eu sabia que nada havia mudado desde o primeiro momento em que vi seu doce sorriso. Maya era minha única prioridade, e ela sempre seria.*

*Abri a porta do quarto dela e sorri para a garota que estava debruçada sobre sua velha mesa, desenhando em cada pedaço de papel que conseguia encontrar. Desenhar era seu forte, seu lugar feliz. Enquanto desenhava, ela deixou esse mundo fodido e criou sua própria terra mágica. Esse momento era o meu favorito, vendo ela se tornar algo grande em seu corpo pequeno. Ela virou a cabeça quando sentiu minha presença, e seu rosto se abriu em um grande sorriso.*

*"Ei, menina," eu disse e dei um beijo em sua testa, deixando seu doce cheiro acalmar a tempestade dentro de mim.*

*"Onde você estava?" Ela perguntou.*

*Era o fim de semana, e ela sabia que eu sempre reservava meus fins de semana para ela, não importa o quê. Com um sorriso, mostrei a sacola de compras na minha mão.*

*"Chocolate quente?" Ela perguntou esperançosa.*

*Eu balancei minha cabeça. Até este ano, eu comprava uma xícara de chocolate quente para ela no aniversário dela, mas este ano eu não podia pagar com as outras coisas que comprei para ela. "Não, mas eu comprei coisas para você que espero que goste."*

*O sorriso dela não vacilou. Ela não era uma garota materialista. Ela mal ficou chateada quando não conseguiu o que queria.*

*Eu a observei quando ela descobriu as coisas na bolsa. Eu gostaria de ter uma câmera então. O rosto dela era uma foto*

*que eu gostaria de guardar para sempre. Sua felicidade era intoxicante, viciante. Seu sorriso era deslumbrante, ela brilhava na penumbra de seu quarto.*

*"Zeke... você não deveria," ela sussurrou, mas seus dedos acariciaram o papel do caderno que eu comprei para ela.*

*"Você gosta disso?" Eu perguntei.*

*Ela brincou com os lápis, cheirou o caderno antes de acenar com a cabeça com um brilho de alegria nos olhos.*

*"Então eu deveria ter, e fiz," respondi com certeza.*

*Ela mordeu o lábio, sem saber se deveria estar tão feliz, antes de se lançar em meus braços. Ela apimentou meu rosto com beijos e eu ri com ela.*

*“Eu te amo muito, Zeke. Então, muito,” ela ofegou.*

*Fechando os olhos, vou fazer meu coração desacelerar. Ela tem treze anos, lembrei a mim mesmo antes de sussurrar. "Eu também te amo, menina."*

*E eu sabia que quando ela olhou para mim com olhos brilhantes como se ela fosse a pessoa mais feliz do mundo, eu iria embora.*

Eu queria que ela abrisse os olhos e olhasse para mim com o mesmo olhar hipnotizante que ela costumava fazer. Eu queria ver a luz em seu olhar. A luz que eu assisti desapareceu quando a deixei para trás e me afastei dela sem olhar para trás.

*“Eu tenho que sair, Maya. Eu tenho que sair antes que façamos algo errado. Você merece o mundo e a única coisa que conseguirá comigo seria vergonha.”*

Ela choramingou enquanto dormia, os lábios abertos por uma palavra que estava muito silenciosa para eu ouvir. Eu sorri, ela sempre falava enquanto dormia. Seus gemidos se transformaram em soluços, e eu a alcancei, acariciando sua pele pálida com a ponta do meu polegar.

"Não vá," ela sussurrou, colocando um nó na minha garganta. "Zeke," ela suspirou. A carranca em seu rosto relaxou um pouco e ela repetiu. "Não vá embora."

Eu sabia que achava que estava fazendo a coisa certa quando a deixei, mas vendo ela agora, nesta cama de hospital, pálida como um fantasma, não sabia mais o que estava certo e o que estava errado. Com um suspiro, tomei minha decisão.

"Eu não vou, menina," eu sussurrei, colocando um beijo suave na testa dela. "Eu nunca vou te deixar de novo, mesmo que seja a única coisa certa a fazer."



Uma mão no meu ombro me acordou. Não sabia que adormeci na cama de Maya. A enfermeira franziu o cenho,

mas seus olhos estavam divertidos enquanto tentava me olhar com desaprovação.

“O médico virá verificar ela. Há uma cafeteria no final do corredor, talvez você deva comprar algo para si mesmo?” Ela disse.

Eu não estava pensando em deixar ela sozinha neste quarto. E se ela acordasse e tentasse fazer a mesma coisa de novo?

"Eu estou bem," eu bati.

Beijando a têmpora de Maya, sentei na cadeira ao lado da cama dela. A enfermeira estava verificando sua temperatura e pressão arterial enquanto me enviava um olhar meio irritado, meio compreensivo.

Os olhos de Maya vibraram e lentamente se abriram no mesmo momento em que o médico entrou no quarto.

"Ela acordou, doutor," disse a enfermeira.

Eu assisti Maya, me inclinando para mais perto dela, sentindo a necessidade de me convencer de que ela estava viva.

“Senhorita Wyatt?” Perguntou o doutor Ramirez, mas os olhos de Maya não o encontraram quando estavam totalmente abertos, eles focaram em mim.

Engolindo, tentei ler suas emoções por trás daqueles olhos escuros, mas eles estavam em branco.

"Como você está se sentindo?" O médico perguntou.

"Tudo bem, mas cansada," respondeu Maya, mas seus olhos ainda estavam em mim.

"Isso é esperado. Você pode seguir meu dedo, senhorita Wyatt?" O médico disse, parado do outro lado da cama dela.

Maya afastou os olhos de mim e fez o que o médico pediu que ela fizesse. O exame continuou por mais dez minutos, e eu estou pisando em alfinetes e agulhas para descobrir o que estava em sua mente.

Finalmente, o médico terminou o que tinha que fazer. "Você é da família?" O médico me perguntou.

Entrei em pânico por um segundo e encontrei os olhos de Maya. Eu era o sangue dela, eu me importava com ela mais do que ninguém jamais poderia, e eu estava apaixonado por ela.

"Sim, sou a família dela," respondi, esperando que Maya entendesse que eu não estava mais pensando em deixar ela.

"Certo. Senhorita Wyatt, estará bem para ir em breve. Se cuide bem," ele disse a Maya antes de se virar para mim. "Podemos ter uma palavra?"

"Eu já volto," eu disse a Maya e segui o médico para fora da sala.

"Bem, senhor..."

"Wyatt."

"Senhor Wyatt, a senhorita Wyatt está indo bem. Os resultados do teste são bons e o pulso está se recuperando.

Mas, nesse tipo de situação, os pacientes tendem a repetir a ação, principalmente se a razão por trás disso ainda estiver presente em suas vidas. Meu conselho profissional seria que a senhorita Wyatt visse alguém para ajudar," disse o médico. "Ela precisará conversar com o psiquiatra do hospital enquanto estiver aqui, mas deve continuar vendo alguém quando receber alta também," acrescentou.

Eu assenti. "Vou fazer com que ela veja o melhor profissional sobre isso, e sua vida será melhor. Ela não repetirá novamente, doutor. Obrigado."

"Muito bem. Então, ela pode deixar o hospital em alguns dias, depois que eu verificar novamente o pulso dela," ele disse e caminhou pelo corredor.

Eu fiquei lá, fora do quarto dela, por um tempo para me concentrar antes de voltar para ela. Respirando fundo, me protegi com a minha máscara Mestre Wyatt e entrei no quarto.

# CAPÍTULO 6

**MAYA**

Eu estava viva.

Ele esteve aqui.

Ele me salvou.

Fechando os olhos, tentei entender como estava me sentindo. Eu sabia que estava prestes a morrer, mas isso parecia menos importante do que a sua existência no quarto. Faz dois longos anos sem ele, mas ele estava aqui, perto de mim, apenas alguns minutos atrás. Ele era o mesmo homem por quem me apaixonei, só que ele era mais forte, as bordas de seu rosto ficaram mais nítidas, seus olhos ficaram mais sábios, mas ele ainda me olhava com o mesmo cuidado e preocupação que sempre fazia.

*Eu estava com dor. Mamãe estava perdida como sempre, papai nem sequer estava em casa há dias. E eu estava sofrendo no chão do banheiro, minha primeira experiência de período chegou com força total e me pegou verdadeiramente desprevenida. Eu não tinha absorventes nem tampões, e a mamãe não teve esse problema desde que ela chegou à menopausa tão cedo por causa de um problema nos ovários que ela não se importava em receber tratamento. Seus*

*medicamentos eram mais importantes do que estar sóbria para sua saúde.*

*“Maya? Cadê a Maya?" Eu ouvi a voz de Zeke.*

*Ele deve ter perguntado à minha mãe como se ela desse uma resposta em seu estado de espírito.*

*“Maya? Você está aí?" Sua voz veio do outro lado da porta do banheiro.*

*Desde que eu tinha três ou quatro anos, quando minha mãe deixou de ser mãe para mim, Zeke foi o único que cuidou de mim, que me banhou até que eu consegui fazer isso sozinha. Mas quando eu tinha onze anos, fiquei tão doente com febre alta que ele me banhou. Quando quebrei meu braço aos doze anos e não consegui fazer nada sozinha, ele foi o único que me ajudou e me banhou novamente. Quando fiquei mais velha, notei que ele se sentia desconfortável com a minha nudez, mas sempre foi tão normal para mim. Ele me viu nua mais do que minha própria mãe ou outro ser humano. Ele era o único em quem eu podia confiar com minha vulnerabilidade, minha nudez e comigo mesma. Ele sempre foi minha outra metade, mas ultimamente, ele bateu na minha porta antes de entrar, ele sempre me deu a privacidade que eu não queria ter. A solidão que ele estava me dando me fez sentir como se estivesse colocando distância entre nós. Eu queria estar perto dele, ele era o único que eu tinha.*

*“Maya?” Sua voz me trouxe de volta do meu devaneio, e ele parecia preocupado, quase em pânico.*

*"Sim," murmurei. Era normal que eu sentisse tanta dor?*

*A porta se abriu e, em um segundo, eu estava em seus braços e debaixo do chuveiro quente. Ele nem se importava que suas roupas estivessem ensopadas. Ele só se importava comigo enquanto acariciava meu cabelo e beijava minhas lágrimas. Eu sabia que menstruar era normal, mas estava assustada de qualquer maneira. Me ver sangrar sem nada de novo e ninguém para me ajudar me lembrou como eu estava sozinha. Não quando ele estava comigo, no entanto. Eu não estava sozinha quando ele estava comigo.*

*Eu me senti como uma boneca Barbie quando ele me vestiu e fez a mão um absorvente para mim com sua camiseta velha e um pouco de algodão. Talvez eu devesse me sentir envergonhada, mas não havia vergonha. Havia apenas uma calma profunda quando nos aconchegamos na cama, o calor do corpo em volta de mim. Minha dor diminuiu quando eu estava em seus braços. Meu coração estava cheio quando ele estava comigo, não senti a dor dos pedaços solitários e quebrados na caixa torácica. Seus braços pareciam tão certos. A casa em que eu morava nunca se sentiu um lar, mas seus braços sim. Meus sentimentos eram tão fortes por ele que não tinha certeza se era o que os membros da família normalmente sentiam um pelo outro.*

*Aos treze anos, dei o primeiro passo de maturidade nos braços de Zeke e sabia algo com certeza: eu o amava demais e não o amava como um irmão, mas não sabia ao certo como descrever meus sentimentos por ele. Era como se ele estivesse*

*nos meus ossos, uma parte da minha alma como se eu não fosse completa sem ele. Eu só sabia que o queria na minha vida, não, eu queria uma vida com ele.*

A porta se abriu e sua presença encheu o quarto, não tive que abrir meus olhos para ver ele quando ele estava no mesmo espaço comigo, tudo que eu podia sentir era ele. Nossos corpos, nossas mentes e até nossas almas estavam ligadas, conectadas uma a outra.

Mordi o interior da minha bochecha, forçando minhas emoções. Se eu deixasse meus sentimentos me controlar, eu teria chorado na frente dele como um bebê ou implorado para que ele ficasse comigo. Nem havia uma opção, meu orgulho ficou forte depois que ele me abandonou, mesmo que eu baixasse a guarda apenas um momento com aquele telefonema. Levantando o queixo com confiança, eu realmente não me senti, me blindei com dormência e escondi minhas emoções em uma gaveta que nem eu seria capaz de encontrar novamente.

Ele pigarreou e eu sabia que ele iria falar comigo. Se fosse minutos atrás, eu teria ficado excitada, nervosa, apaixonadamente doentia, mas quando encontrei seu olhar, não havia nenhuma delas em mim, apenas um vazio que acolhi de bom grado.

"Ei," ele sussurrou.

Eu não disse nada de volta, em vez disso, verifiquei ele. Ele estava construído como um muro, os anos foram gentis com ele, exceto algumas linhas próximas aos seus olhos. Desde sua postura até o olhar inabalável em seus olhos escuros, tudo nele gritava poder, mas eu o conhecia o suficiente para ver a ansiedade e a incerteza sob seu exterior duro.

"Como você está se sentindo?" Ele perguntou.

Eu apenas dei de ombros. O médico fez a mesma pergunta, e eu não estava pensando em conversar com ele se ele iria fazer as perguntas de que sabia as respostas.

"Precisas de alguma coisa?" Ele perguntou desta vez.

Eu bufei, que pergunta estúpida era essa. Eu apenas tentei terminar minha vida, certamente não me importava com nada naquele momento.

Suspirando, ele se sentou na cadeira ao lado da minha cama. O silêncio encheu o espaço. Ele parou de fazer perguntas tolas apenas para perguntar a eles, para que eu pudesse falar com ele. Comecei a observar o teto do meu quarto de hospital, sentindo o peso de seu olhar em mim, mas não lhe devia nada, nem uma palavra ou um olhar, foi ele quem saiu. Certamente, ele deveria ter algumas coisas a dizer.

Depois de alguns minutos, ele disse. "Você não vai voltar para aquele lugar." Desta vez, havia pura certeza em suas palavras.

Virando a cabeça, arqueei minha sobrancelha para ele e um pequeno sorriso apareceu em seu rosto.

"Você tem uma pergunta, menina?" Ele perguntou. Ele estava jogando o mesmo jogo comigo, mas desde que me encontrou em um momento de minha fraqueza, ele não sabia que eu dominava a ignorância e a indiferença, enquanto sua alma estava queimando no fundo dos olhos. Ele sempre foi apaixonante, esse era o ponto mais forte e mais fraco quando eu aprendi a matar minha própria paixão depois de perder ele.

Eu me virei para assistir o teto.

# CAPÍTULO 7

**MAYA**

Silêncio.

Eu nunca tinha entendido por que as pessoas odiavam isso com paixão. A necessidade de preencher elo com palavras nunca fez sentido para mim.

Mas enquanto estava sentada neste quarto de hospital a uma distância de um pé entre Zeke e eu, eu sabia por que isso irritava as pessoas.

O silêncio com Zeke costumava me dar conforto. Costumava ser calmante, relaxante. Costumávamos ter outro nível de entendimento, nenhuma palavra poderia ser usada entre nós. Era quase íntimo. Silêncio com Zeke costumava significar sorrisos familiares, carícias suaves, às vezes breves abraços e trocando olhares que enxergavam profundamente em nossas almas.

Agora, tudo isso desapareceu.

Silêncio.

Grosso e sufocante.

Como um cobertor pesado.

Ou as nuvens negras que alertam as pessoas sobre uma tempestade que se aproxima.

Estava se esticando no ar entre nós, consumindo todo o oxigênio e a esperança em seu caminho.

Silêncio com Zeke costumava significar conforto.

Agora era tudo menos isso.

Uma grande bola de constrangimento.

Embaraçoso.

Julgamento.

E doloroso.

Cheio de eletricidade destinada a nos queimar vivos.

Peguei a garrafa de água ao lado da minha cama, apenas para fazer alguma coisa, mas Zeke já estava lá como se ainda estivéssemos sintonizados com nossos pensamentos. Pegando a garrafa que ele me deu, eu desviei o olhar dele. Seus olhos estavam escuros, desesperados e com dor. O poder desses orbes sempre desvendou minha determinação, e eu não podia deixar ele fazer isso de novo.

"Maya," ele suspirou, causando um arrepio através de mim.

Felizmente, antes que ele pudesse me puxar sob seu feitiço, a porta do meu quarto se abriu e uma mulher entrou.

Ela sorriu para mim docemente, e eu a reconheci com um aceno de cabeça, tentando manter meu foco na mulher em

vez de Zeke quando senti o peso do seu olhar em mim. Ela era pequena. O cabelo dela estava uma bagunça. A blusa dela estava enrugada e meio dentro, meio fora do jeans. Ela estava vestindo jeans rasgados e muitas pulseiras.

Ela era uma bagunça quente, mas seus olhos brilhavam com inteligência. Eu gostava dela. Meio.

"Olá. Eu sou Tina Bailey, a terapeuta do hospital. Eu quero falar um pouco com você, Maya. Está tudo bem?" Ela perguntou. Sua voz era tão sincera que eu quase acreditei ter uma palavra a dizer nisso.

Eu assenti.

Ela olhou para Zeke antes de se sentar na cadeira ao lado da minha cama.

Zeke pigarreou e caminhou em direção à porta. Eu não pude deixar de vigiar ele. As suas costas me assombravam nos meus pesadelos com a mesma memória dolorosa de ver ele partir.

Ele se virou para mim antes de sair do quarto.

"Estou esperando lá fora. Eu não vou a lugar nenhum," ele disse como um juramento.

Engoli em seco e mantive meus olhos na terapeuta.

"Como você está se sentindo, Maya?" Tina me perguntou com indiferença. Eu esperava que ela falasse de maneira robótica, já que era hora dos negócios.

Eu respirei fundo. "Eu estou..."

"Não responda rápido. Se deixe pensar sobre isso, ” ela me interrompeu.

Eu fiz uma careta. “Eu preciso pensar? Não é uma pergunta genérica?"

O sorriso dela cresceu. "Vou contar um segredo: o psiquiatra não faz perguntas genéricas," disse ela.

Um sorriso brincou nos meus lábios. Pelo menos ela não estava tentando esconder.

Eu esperava que o hospital me enviasse um psiquiatra e, com tudo em mim, planejava ignorar quem quer que fosse. Mas Tina Bailey meio que me pegou de surpresa com seu olhar descontraído. Ela não parecia estar tentando ser superior a mim. Em vez disso, ela se parecia comigo. Alguém que não teve a merda dela junto. Alguém falho e não é perfeito. Essa era a razão pela qual eu queria dar uma chance a ela.

Quando ela se recostou na cadeira, pensei em como estava me sentindo.

"Estou cansada," eu disse.

Ela assentiu. "O que mais?"

Eu olhei para os meus pulsos. A raiva inunda dentro de mim. "E com raiva," acrescentei.

Minha resposta não a surpreendeu, apesar de me surpreender.

"Por que você está com raiva, Maya?"

Engolindo, acariciei a gaze no meu pulso antes de responder. "Porque eu falhei."

Seus olhos percorreram meu rosto e ela assentiu.

“Quantos anos você tem, Maya? ”

"Vinte."

"Você parece mais jovem," disse ela.

Eu bufei. “Eu? Eu não me sinto mais jovem. Na verdade, eu me sinto muito, muito mais velha.”

"Me fale sobre você."

Descansando a cabeça no travesseiro, olhei para o teto. Segundos se passaram enquanto ela esperava que eu falasse.

Finalmente, percebi que não havia como adoçar minha vida, mesmo que eu não quisesse estragar a doce terapeuta.

"Eu tenho uma mãe que fica alta como uma pipa quando não está no hospital devido a uma overdose. Um pai que contém mais álcool nas veias que sangue. Três empregos por dia, trabalho para manter o teto sobre nossas cabeças. Oh, agora um. Eu fui demitida de dois deles, ” falei com uma voz robótica.

"Parece que seu prato está cheio."

Dei de ombros. "Eu estava esperando quebrar o prato, mas como você pode ver," eu disse, levantando meus pulsos para mostrar a ela.

"Você não quer viver esta vida," ela pensou.

"Você pode me culpar?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Mas acabar com a sua vida é o único caminho?”

Eu não respondi. O que eu poderia dizer? Parecia a única maneira de cortar os pulsos, aparentemente.

"Não existe alguém que valha a pena viver?" Ela perguntou em seu lugar.

Meu olhar foi para a porta como se eu pudesse ver Zeke lá. Engoli.

"Ele é da família?" Ela bisbilhotou.

"Eu não quero falar sobre ele," eu bati.

Ela apertou os lábios, mas não disse nem perguntou mais nada. O silêncio fez cócegas na minha pele.

Suspirei. "Ele costumava ser a única coisa pela qual valia a pena viver," eu finalmente sussurrei.

"Costumava?"

"Ele não está mais na minha vida," esclareci.

"Você tem certeza?" Ela perguntou com uma voz divertida. Eu não poderia culpar ela. Ele estava no meu quarto de hospital quando ela entrou. E agora, ele provavelmente estava esperando que terminássemos. Ela não entenderia as paredes entre nós. Nós dois éramos Berlim, mas eu era o Ocidente quando ele era o Oriente.

Fechei os olhos.

"Você faria algo por mim, Maya?" Tina perguntou depois de um momento de silêncio.

Abri os olhos e olhei para ela sem responder, mas ela entendeu como um acordo.

"Vamos pensar neste incidente como um acidente..."

"Não foi um acidente," eu a interrompi.

Ela assentiu. "Eu só quero que você finja que era," disse ela e continuou, "e pense nas coisas que você sentiria falta se não falhasse como você pensa."

"Nada. Não sinto falta de nada," respondi laconicamente.

Ela sorriu tristemente, se levantando para sair. "Não me responda agora. Vejo você novamente amanhã. Pense até então," ela disse e saiu do meu quarto depois de um olhar aguçado para mim.

"Eu não sinto falta de nada," disse para mim mesma, mas havia um sussurro no fundo da minha mente dizendo. *"Eu sinto falta dele. Até as lembranças que mais machucam."*

# CAPÍTULO 8

ZEKE

Fiquei inquieto enquanto esperava que elas terminassem a sessão. Eu queria estar lá dentro, ter certeza de que Maya estava bem. Colocando a mão no joelho, forcei minha perna a parar de pular. Eu estava nervoso, dificilmente controlando os sentimentos que invadiam dentro de mim. Ninguém nunca me viu assim. Ninguém jamais conseguiu me fazer sentir assim. Somente ela. Apenas Maya.

Ela era minha tábua de salvação tanto quanto minha criptonita.

Eu pulei de pé quando a porta do quarto dela se abriu. A terapeuta me deu um sorriso compreensivo e triste quando me viu.

"Podemos conversar um momento, por favor?" Ela perguntou. Eu assenti uma vez.

"Presumo que você seja da família," disse ela.

"Sim," eu respondi.

"Maya precisa de ajuda, senhor..."

"Wyatt."

“Maya precisa de ajuda, senhor Wyatt. Ela não está feliz e tem motivos para repetir a mesma ação. Ela precisa ver alguém regularmente. Sua vida precisa de alguma melhoria. Ela precisa ficar longe dos problemas de sua vida, ” disse ela em tom sério.

Eu assenti. "Eu vou cuidar dela. Vou fazer ela ver a melhor terapeuta da cidade,” comecei. "Sem ofensa," acrescentei com um sorriso de desculpas.

Ela balançou a cabeça. “Isso seria o melhor para ela. Mas tente não empurrar ela. Faça ela ajustar as coisas devagar.”

"Compreendo. Muito obrigado por sua ajuda,” falei e me virei para entrar no quarto de Maya.

"Senhor Wyatt,” ela disse depois de um passo que se afastou de mim.

"Sim?"

“Eu não conheço seu relacionamento com ela e acho que isso não será uma abordagem muito profissional para mim, mas tenho a sensação de que você tem algum papel importante na vida dela. Tente mostrar a ela seu apoio durante esse período.”

“Ela é tudo para mim, senhorita Bailey. Estarei com ela o tempo todo. Nós vamos superar isso juntos.”

Ela sorriu, embora houvesse algo suspeito em sua expressão, mas eu não lhe dei outro olhar.

Nas minhas costas, ouvi ela dizer. "Vejo ela novamente amanhã."

Eu não tinha certeza se havia algum tipo de aviso em seu tom. Eu não me importei. A única com quem eu me importava estava deitada na cama, fingindo que ela estava dormindo quando entrei no quarto.

# CAPÍTULO 9

**MAYA**

No dia seguinte, Tina chegou cedo ao meu quarto. Ela estava vestindo jeans folgados e uma camiseta da banda de rock hoje, parecendo muito mais jovem do que no dia anterior. Com o sorriso no lugar, ela olhou para Zeke, que se levantou para deixar sua cadeira ao lado da minha cama. O olhar de Tina não perdeu a proximidade, mas a distância que estávamos ao mesmo tempo. Depois que eles trocaram um breve aceno, Zeke saiu do quarto com um último olhar para Tina e eu.

"Como você está se sentindo hoje, Maya?"

"Você quer que eu pense antes de responder, não é?" Eu perguntei com uma voz quase provocadora.

Ela riu logo. "Claro."

Respirando fundo, pensei na minha resposta. "Ainda cansada, com raiva e nervosa."

"Nervosa? Isso é novo," disse ela. Eu podia ouvir a pergunta na voz dela para eu elaborar, mas não o fiz. Eu não faria isso antes que ela perguntasse claramente. Ela deve ter percebido isso, porque suspirou e fez outra pergunta. "Você pensou na minha última pergunta?"

Mordi meu lábio. Essa pergunta não era melhor para responder.

"Sim. Eu pensei sobre isso."

"E?" Ela pressionou.

"Eu sentiria falta de... desenhar," eu soltei. Era mais fácil do que dizer a ela que sentiria falta dele.

"Algo mais?" Ela persistiu. Eu sabia que ela não deixaria passar tão facilmente.

Tina Bailey parecia uma bagunça quente, mas sua inteligência era a primeira coisa que alguém podia sentir por ela. Eu fiz. Desde o primeiro momento em que ela entrou no meu quarto, eu sabia que ela encontraria uma maneira de tirar as palavras da minha boca.

"Não é suficiente?" Eu bati com desafio em minha voz.

Ela sorriu. Meu tom não a ofendeu. “É, mas eu sei que tem mais, Maya. E você sabe disso também.”

Dei de ombros.

"Por que você está nervosa?" Ela perguntou. Foi apenas o meu desejo de que ela deixasse essa parte, ao que parece.

"Eu tenho que falar sobre isso?"

Seu olhar penetrou em mim quando ela respondeu. "Eu realmente adoraria que você falasse sobre isso."

Inspirando profundamente, tentei encontrar uma maneira de explicar minha ansiedade sem dar a ela alguns detalhes sobre Zeke e eu.

"Estou nervosa com o que vai acontecer agora," comecei. Ela esperou que eu continuasse enquanto levava um tempo antes de acrescentar. "Zeke disse que não voltarei para minha casa."

"Ele é da família, certo? Talvez você viva com ele, ” ela disse.

*Estou preocupada com isso*, pensei comigo mesma.

"Estamos distantes recentemente. Eu não me encaixaria na vida dele,” sussurrei.

“Maya, nossa vida é nossa família. Não há como não encaixar."

*Eu gostaria que as coisas fossem fáceis assim*, pensei.

Eu encarei meus pulsos em vez de fazer qualquer comentário. Esfregando a gaze para frente e para trás, cerrei os dentes com a sensação desconfortável que ela causou.

“Você tem algum relacionamento romântico, Maya? Alguém especial na sua vida?”

"A sua educação inclui fazer todas as perguntas erradas?" Eu bufei.

"O fato de você não querer responder faz com que seja a pergunta certa," ela respondeu com um sorriso.

"Touché."

"Bem..." ela pressionou por uma resposta.

"É complicado," eu disse com um suspiro. O silêncio encheu o ar enquanto ela esperava que eu continuasse. Eu estava tentando colocar meus pensamentos em ordem. "Você já amou alguém que não deveria, senhorita Bailey?"

Ela franziu a testa e balançou a cabeça lentamente.

"Bem, você tem sorte."

"Você faz? Você ama alguém que não deveria?"

"Na verdade, mesmo este termo é estúpido. Alguém que eu não deveria amar. Não deveria por que? Quem decide isso? Alguém pode escolher por quem se apaixonar? Como as pessoas podem decidir o que é certo ou errado para mim?"

Ela assentiu pensativa, como gravar todas as minhas palavras. "Então, você ama alguém, mas é errado para as pessoas ao seu redor?"

Eu assenti. "Está errado na mente de todos, mas é a única coisa certa que eu sei. Não há nada mais verdadeiro do que amar ele. É a única coisa neste mundo que me faz sentir viva, feliz... certa. Como algo assim pode estar errado?"

Seu rosto estava tenso com a concentração enquanto ela tentava ler o significado por trás das minhas palavras. Eu não sabia se ela entendia o que e a quem eu estava me referindo, mas sua postura era rígida quando ela se inclinou para mim.

"Você ainda é tão jovem, Maya. Na sua idade, esse tipo de sentimento pode ser complicado. Facilmente confuso. Tem certeza de que é amor?"

“Nunca estive mais certa sobre algo. Ele é o ar que respiro, o sangue que corre nas minhas veias."

Ela se encolheu quando eu disse sangue, mas não tinha certeza se era o sinal que ela entendia.

"Você está em um relacionamento com ele?" Ela perguntou devagar. Ela estava escolhendo cada palavra com cuidado agora.

As lembranças de nós vieram a mim como pequenos clipes e fotos. Pequenas lembranças de tempos felizes.

*Toda vez que ele me confortava quando eu estava chateada.*

*Como ele me alugou uma bicicleta, para que eu pudesse aprender a andar de bicicleta.*

*A maneira como seus olhos brilhavam sempre que ele sorria. Ele não sorria com os lábios. Ele sorria com os olhos. Todo o seu rosto se transformaria.*

*O jeito que ele beijou minhas lágrimas.*

*Como ele me deixou enrolar em seu colo só porque eu estava entediada.*

*A maneira como ele olhou para mim...*

Ele era o único relacionamento que eu conhecia. O único relacionamento que eu queria. Meu sonho ideal para um futuro.

Eu olhei para o teto, forçando as lágrimas que ameaçavam cair. "Não," eu engasguei.

"Mas você quer?"

"Mais do que tudo."

"E isso machuca você..." ela observou.

Não era uma pergunta, mas eu ainda respondi. "Mais do que a vida da qual eu queria fugir."

Ela mordeu o lábio. Pude ver que ela estava em guerra consigo mesma. Naquele momento, ela não parecia uma profissional. Eu quase quis rir quando ela fechou os olhos e fez algo que parecia um exercício de respiração. Quando ela abriu os olhos, ela apenas acenou para mim.

Eu a observei confusa quando ela se levantou e forçou um sorriso. "Seu médico verificará seus pulsos hoje e eu darei minha aprovação para você receber alta. Mas quero que você me prometa uma coisa, ” ela disse, tocando meu ombro.

Eu assenti.

"Se você quiser conversar, sempre pode vir aqui para me ver."

"Obrigada," eu sussurrei.

Ela sorriu tristemente antes de dizer. "Seja feliz."

Quando ela fechou a porta, um pequeno sorriso apareceu no meu rosto. Eu senti como se um fardo fosse retirado do meu peito. Talvez tenha sido o alívio de ser entendida e não julgada. Fosse o que fosse, Tina Bailey acabara de ganhar minha gratidão. E eu sabia que nunca mais a veria, pois ela tinha um jeito de revelar meus segredos.

# CAPÍTULO 10

ZEKE

Quando a sessão de terapia começou, eu saí do hospital. Dirigir até o lugar em que a encontrei em seu próprio sangue nunca foi algo que eu consideraria, então, em vez disso, fui à loja mais próxima que consegui encontrar para comprar algumas coisas para Maya que ela poderia precisar.

Parecia nostálgico escolher coisas para ela. Maya nunca foi materialista. Se não fosse eu, ela nunca compraria ou queria coisas para si mesma. Quando ela tinha dinheiro, estava tentando comprar coisas para me fazer feliz. O pequeno medalhão com nossas fotos ainda estava no meu pescoço. Toquei ele na minha blusa e suspirei.

*"Zeke!" Maya sorriu para mim quando entrei em casa.*

*Eu a abracei. "Ei menina."*

*Ela parecia animada quando me puxou para a sala de estar.*

*"Sente e feche os olhos," ela ordenou.*

*Eu rio com o entusiasmo dela. "Por quê?"*

*"Zeke, por favor!"*

*"Tudo bem, tudo bem," eu disse e me sentei no sofá, fechando os olhos como ela queria que eu fizesse.*

*Eu a senti entrar no meu colo. Não era incomum para nós. Ela adorava sentar no meu colo sempre que estávamos no mesmo lugar, então sorri, esperando que ela parasse de se mover para que eu pudesse envolver meus braços em volta dela, como sempre fazia.*

*Meu corpo inteiro ficou tenso quando a senti sobre minhas coxas. Meu sorriso congelou no meu rosto quando seu corpo pequeno balançou no meu colo para ficar confortável. Isso era incomum. A maneira como meu corpo reagiu a ela. Engoli a bile subindo na minha garganta.*

*Que porra estava acontecendo?*

*Se acalme, Zeke. Você é apenas um rapaz de 22 anos que tinha uma mulher no colo. Seus olhos estão fechados para que seu cérebro estúpido não possa ver que é sua sobrinha, eu disse a mim mesmo, tentando entender a situação. Sua sobrinha de quatorze anos, acrescentei.*

*Quando Maya se inclinou em minha direção, nossos peitos se roçaram. Eu cerrei os dentes.*

*“Maya? O que você está fazendo, menina? ” Eu digo entre os dentes, tentando parecer o mais indiferente que pude.*

*"Shh, estou tentando encontrar o fecho," disse ela.*

*Eu tentei relaxar. Logo senti algo em volta do pescoço.*

*"Um colar?" Eu perguntei sem abrir os olhos.*

*"Não é apenas um colar," disse ela, beijando minha bochecha.*

*Foi um pouco perto dos meus lábios?*

*Eu balancei minha cabeça.*

*"Você pode abrir os olhos," disse ela, e eu abri meus olhos com um suspiro de alívio.*

*Quando peguei o colar para ver ele, percebi que era um medalhão. Abri lentamente o medalhão e lá estava ela e minha foto de cada lado. Acariciando sua foto, fechei a tampa e continuei esfregando o medalhão. Não era nada chique, apenas um simples desenho retangular de cor preta, mas eu adorei. As bordas afiadas nos cantos, a aparência desgastada, a cor... Era perfeito para nós.*

*"Você gosta disso?" Ela perguntou suavemente.*

*“Eu amo isso, querida. Eu nunca vou tirar isso. Obrigado, ” eu disse, abraçando ela perto de mim.*

*Quando me sentei com ela no meu colo, ignorei o modo como meu corpo ainda estava tenso.*

Levantei e fechei os olhos quando a memória passou. Tivemos muitos momentos juntos, era tão difícil desembaraçar os inocentes dos inadequados. Foram momentos como esse que eu não sabia dizer se estava apaixonado por ela a vida toda ou se era um amor que cresceu da familiaridade e da mesma escuridão. Mas, como

eu relembrei todas as lembranças, minha necessidade por ela aumentou a cada vez.

Enquanto eu caminhava pelos corredores, minha cabeça doente a imaginava em todo tipo de item que eu via, incluindo lingerie sexy. Eu queria me chutar nas bolas, mas, em vez disso, forcei meu olhar para longe das peças sedutoras e escolhi os desenhos mais básicos para ela. Depois de pegar jeans, calça de moletom, calça de yoga e algumas camisetas para ela, corri de volta para o hospital.

Eu estava preocupado em me atrasar enquanto subia as escadas duas de cada vez, mas a terapeuta estava apenas fechando a porta do quarto de Maya. Ela parecia meio abalada e incerta enquanto esfregava o pescoço. Eu andei em direção ao quarto lentamente.

Quando ela me viu, algo mudou em seu rosto. Algo que eu não poderia realmente citar. Ela olhou para as sacolas nas minhas mãos antes de estudar meu rosto. Eu não sabia o que ela estava procurando, mas seus ombros caíram e ela suspirou.

"Senhor Wyatt," ela finalmente me reconheceu.

"Bailey," falei com um aceno de cabeça.

"Maya receberá alta amanhã," disse ela.

"Há algo que eu deva fazer por ela?"

"Sim. Cuide bem dela," ela disse e suspirou antes de continuar, "eu sei que disse que ela deveria ver alguém, mas não a force a fazer isso."

Eu assenti.

Ela suspirou de novo. *O que havia com os suspiros?*

"Não a force a fazer o que não quiser. Ela precisa ser feliz," ela murmurou. Pude ver que ela queria acrescentar mais, mas ela balançou a cabeça e se virou para sair. "Estou aqui se ela quiser me ver," disse ela por cima do ombro.

Eu fiz uma careta para ela, mas me recusei a focar em mais alguém, exceto Maya, quando entrei no quarto dela.

# Capítulo 11

**MAYA**

Zeke ficou ao meu lado durante a minha estadia no hospital. Em três dias, ele não me deixou sozinha, exceto pelas sessões de terapia que tive com a terapeuta do hospital. Durante os dias, não conversávamos se não era necessário, éramos dois estranhos no mesmo quarto de hospital. À noite, enquanto eu entrava e saía do sono por causa do cansaço com o qual meu corpo estava lidando, senti sua mão envolver a minha ou acariciar minha bochecha de vez em quando. Seu toque era quente, reconfortante, familiar e tentando tirar as emoções de mim, mas eu escolhi o vazio em vez dos sentimentos.

O médico veio me verificar mais uma vez antes de me deixar sair do hospital. Zeke não tentou falar comigo ou me fazer falar, e eu não perguntei para onde estávamos indo, quando ele me ajudou a entrar no carro e saiu pela estrada.

Olhando pela janela, eu queria rir do absurdo da minha situação quando passamos pelos lugares de um milhão de dólares em um borrão. Meu tipo de mundo estava morto, monocromático e sofrendo, mas o mundo dele estava vivo, multicolorido e vibrando de alegria. Eu me virei para olhar para o perfil de Zeke, ele era o epítome de alto, moreno e perigoso, mas ele sempre usava o olhar perigoso de menino

mau tão bem que as pessoas estavam sempre prontas para comer da mão dele. Só eu conhecia seu lado suave e carinhoso.

Eu deixei meus olhos vagarem por suas feições afiadas. Ele parecia elegante, como as mansões pelas quais passamos. Ele estava vestido com um terno feito sob medida, mas havia uma aspereza familiar na maneira como se sustentava, o poder bruto que apenas uma educação difícil poderia ter dado a uma pessoa que irradiava dele a cada passo que dava. No meu mundo, as pessoas pareciam fracas com o fedor que a vida dura nos deixava, mas ele abraçou esse fedor, o usava como uma armadura entre o mundo e ele próprio, ele usou essa fraqueza em seu proveito e se levantou acima dos outros. Enquanto olhava para ele, era difícil imaginar ele em algum lugar diferente de toda essa riqueza. Ninguém teria acreditado que ele era o mesmo cara, que dormia com fome só porque não tínhamos comida suficiente para nós dois, o mesmo cara que fazia brigas de rua para colocar algo em nosso estômago, o mesmo cara que trabalhava em todos os tipos de trabalho, mesmo que isso o deixasse sem sono só para cuidar de uma garota.

*"O que você está fazendo?" Zeke veio ao meu quarto com um prato na mão.*

*Afastando o livro de matemática, bufei. "Tentando entender o que todos esses números significam."*

*Ele riu. "Algum sucesso?"*

*"Não. Eu odeio matemática. Não entendo por que as pessoas tentam misturar letras com números. As operações básicas foram fáceis, mas perdi todo o entendimento quando adicionaram x e y ao cálculo."*

*Ele colocou meu jantar na minha mesa, antes de dizer. “Que tal fazer uma pausa e comer seu jantar primeiro? Podemos estudar juntos mais tarde.”*

*Assentindo, puxei minha tigela para mais perto de mim. Era cereal.*

*“Esqueci totalmente que tinha que fazer algumas compras hoje. Nós só temos cereal. Você quer que eu vá comprar outra coisa para você? ” Ele disse se desculpando.*

*Eu balancei minha cabeça. "Não, o cereal é o meu favorito," tentei tranquilizar ele e comecei a comer. Quando vi que ele não tinha sua própria tigela, perguntei. "Por que você não come?"*

*"Eu já comi," disse ele, deitado na minha cama.*

*Assentindo, eu continuei comendo. Quando terminei, ele já estava dormindo. Ele parecia tão pacífico. Olhei para o meu livro, mas o fechei. Ele estava tão cansado ultimamente, que não queria acordar ele. Em vez disso, terminei minhas outras tarefas e o deixei dormir.*

*Quando finalmente terminei, entrei na cama ao lado dele. Seus braços circularam ao meu redor e me puxaram para mais perto, mesmo em seu estado inconsciente.*

*Ouvi seu estômago roncar e ele gemeu.*

*“Zeke? Está com fome?" Eu sussurrei.*

*"Durma, Maya," ele murmurou sonolento, me abraçando com força no peito.*

*"Você não comeu, não é? Você deu todo o cereal para mim? ” Eu sussurrei, afastando as lágrimas que queimavam meus olhos.*

*"Poupei alguns para o seu café da manhã."*

*Me movi para sair da cama para preparar o que restava para ele, mas ele não me deixou ir. “Eu só quero dormir, Maya. Por favor. Estou cansado. Durma,” ele disse. Sua voz me quebrou, eu me acomodei de volta em seus braços. Abafando meus soluços, me virei para beijar sua bochecha.*

*Ele sorriu suavemente e colocou a cabeça na dobra do meu pescoço enquanto dormia.*

O carro parou do lado de fora de um prédio alto, não havia sujeira, musgo ou falha neste lugar. Olhei para o piso de mármore que nos levou ao saguão do prédio, até o chão estava impecável. Eu não gostei desse prédio. Tudo era de couro, aço, vidro e mármore aqui, era sem alma, eu preferia a alma dolorida de South Park. Eu sabia que era ridículo comparar os dois, mas me senti uma intrusa quando Zeke me levou ao elevador. Ali, naquele prédio perfeito demais, eu era

o musgo que as pessoas odiavam, estrangeiro, selvagem e indesejado.

O elevador foi para o último andar. Eu queria rir enquanto olhava para a placa no painel do elevador. A porta do elevador se abriu para um vestíbulo tão perfeito e doentiamente perfeito quanto o resto do lugar. Minhas mãos estavam suadas a cada passo que dava para a sala de estar. Seu loft era grande o suficiente para caber a minha casa em South Park cinco vezes, se não mais. Senti os olhos de Zeke em mim, mas não conseguia olhar nos olhos dele. Tinha vontade de vomitar.

Zeke nunca tinha gostado dos grandes espaços, ele costumava pensar que aqueles lugares eram sem alma, alienígenas. Ele sempre me dizia que a familiaridade e a proximidade seriam encontradas nos pequenos lugares, mas ele estava morando naquele lugar, frio e vigiado. Eu estava errada quando o vi pela primeira vez. Ele deve ter mudado, afinal. Enquanto eu ficava no meio do loft que ele chamou de casa, senti como se não conhecesse o cara que pensava conhecer com todas as fibras do meu ser. As janelas do chão à parede estavam me assombrando com a visão de tudo sob nós. Com todos os móveis impecáveis ao meu redor, esse lugar era um castelo e uma prisão ao mesmo tempo. Castelo, porque naquele lugar eu me sentia acima de todos os outros seres humanos, poderosa, mas também me sentia como uma prisioneira, tão barata e inútil nesse luxo e desconfortável como se minha existência fosse a única falha nessa perfeição fria.

"Seu quarto é por aqui," disse Zeke.

Eu me virei para olhar ele. "Seu lugar é... legal," eu disse secamente. Legal não era a palavra que eu descreveria esse lugar, nem mesmo perto, mas parecia o caminho certo.

Ele bufou e estendeu o braço para o corredor que provavelmente estava nos levando ao meu quarto. "Eu sei que você não gosta do lugar. Não precisa fingir," ele me disse enquanto andávamos lado a lado.

Sua altura e proximidade teriam dominado meus sentidos em outro momento, mas a dormência dentro de mim transformou ela no nada. Ele não queria que eu fingisse? Então eu nem me incomodaria. Dei de ombros.

Meu quarto como ele chamava era branco. As paredes, o guarda-roupa, a cama, o tapete... tudo no quarto era branco, um buraco do nada em um mundo branco falso. A única cor naquele quarto era a vista da janela.

Eu teria odiado o quarto, e era por isso que eu o amava.

Sentei na beira da cama e olhei para a parede branca na minha frente. Não havia emoção, conforto em mim enquanto observava o espaço em branco.

"Vamos decorar da maneira que você quiser, Maya," disse Zeke.

Eu balancei minha cabeça. Eu não queria me sentir confortável aqui. Este quarto me mostrou o que não devo esquecer: eu não pertencia aqui. Ele não pertencia a mim.

Talvez nós dois fôssemos negros neste mundo, mas ele era o céu noturno enquanto eu era uma jaula de escuridão construída por mim mesma. E nossa semelhança terminou com nossas raízes. Nós nunca poderíamos estar juntos. Ele me deixou uma vez e me deixaria novamente.

# Capítulo 12

ZEKE

Ela estava diferente.

Quando ela abriu os olhos, vi a garota que eu amava, aquela que me deixava de joelhos toda vez que ela olhava para mim com saudade. Ela era quem tinha poder sobre mim, sempre que ela me tocava, mesmo que eu tivesse que deter ela a cada vez. Seus lindos olhos escuros estavam sempre cheios de paixão, embora sua vida estivesse uma bagunça. O sorriso dela foi o mais brilhante que eu já vi em uma pessoa, embora ela não tivesse muito o que sorrir. Mas quando voltei para o quarto do hospital depois de conversar com o médico, a garota se foi. Seus olhos estavam sem brilho, me lembrando do momento em que a vi naquele banheiro. O fogo nela a havia deixado. Havia apenas um vazio, uma concha no lugar da garota que assombrava todos os meus momentos.

Bati minha cabeça contra a parede em que estava encostado no meu quarto. Ela estava no quarto ao lado, mas a distância entre nós era muito maior do que a parede que nos separava. Eu a observei enquanto ela estava sentada na cama como uma estátua que respirava e tentei encontrar uma maneira de trazer ela de volta, mas eu a conhecia o

suficiente para entender que nada do que eu diria poderia ajudar ela. Eu sabia que ela estava com raiva de mim, sabia que ela estava com medo de que eu a deixasse novamente. Eu poderia ler ela melhor do que eu mesmo. E doeu. Ela e eu éramos muito parecidos. Olhos escuros, cabelos escuros, pele clara, mas nossas semelhanças eram muito mais profundas do que isso. Nossas almas eram as mesmas, assim como Catherine e Heathcliff[1]. E eu podia sentir que a dela estava sofrendo tanto quanto a minha. Eu não aguentava ver ela assim, mesmo vendo mulheres lutando ou com dor me tirando, sua dor estava em outro nível, então eu a deixei.

*Você deixou uma garota que perdeu a alma por sua causa. Ela está sozinha em um quarto vazio e sem alma, assim como seu dono,* meu ódio por mim rosnou para mim, e não havia nada que eu pudesse dizer para me defender.

*Ela estava sentada no sofá, desenhando esboços em seu caderno. O rosto dela brilhava sempre que ela deixava o lápis tocar o papel. Ela se tornou etérea com sua beleza, olhando para ela sempre me deixou sem fôlego. Meus olhos percorreram sua figura. A pele cremosa de suas pernas estava à mostra com os shorts jeans que ela usava. Eu sabia que o primeiro botão de seu short estava aberto, seu corpo ganhou curvas femininas este ano, seus velhos shorts jeans estavam apertados nela. O brilho de seus quadris encheu o tecido tão bem que me deixou tonto.*

1 Catherine e Heathcliff- personagens do livro O Morro dos Ventos Uivantes

*O que…*

*Balançando a cabeça, me concentrei no rosto dela. Era seu aniversário hoje, mas ela estava em sua própria bolha, alheia ao dia em que agraciou o mundo com sua beleza. Isso me doeu. Ela era apenas uma garota de quinze anos que deveria estar pensando em festejar e se embebedar, mas aqui estava ela, parecendo levar o peso do mundo em seus ombros. A melancolia misturada com sua beleza era assustadora, comovente.*

*Fui em direção a ela com determinação em meus passos. Seu olhar deixou o desenho que ela estava criando apenas quando eu parei bem na frente dela. Seus olhos sorriram para mim de suas profundezas escuras. O olhar é tão feliz, despreocupado e confiante. O visual reservado apenas para mim.*

*Eu espiei o desenho dela, e algo dentro de mim mudou. Era eu. Eu estava sorrindo em seu desenho, e sabia que era assim que eu olhava para ela. Eu apenas sorri para ela, por ela.*

*“Você me lisonjeia. Eu não pareço tão bem,” eu a provoquei, apenas para ver o rubor cobrir suas bochechas.*

*"Você é, e você sabe," ela respondeu. Minha linda menina.*

*Meu coração cresceu no meu peito enquanto eu olhava para ela.*

*"Se prepare. Vou te levar para fora,” falei.*

*"O que?" Ela respirou fundo, e eu engoli quando sua voz ofegante fez meu pau tremer.*

*"Nós vamos sair hoje à noite. As aniversariantes não devem ficar em casa."*

*Seu choque foi uma delícia e uma dor. Ela não tinha expectativas quando se tratava de si mesma, apesar de merecer o mundo.*

*"Vai. Estou esperando bem aqui," insisti.*

*Com um sorriso e um salto em seus passos que só a felicidade podia dar, ela foi para o quarto. Me deixando para trás com um coração que martelava no peito e um pau que tinha ideias inadequadas para alguém que era proibido*.

Foi o melhor encontro que eu já estive. Patético para um cara como eu, eu sei. Era fodido, se pensar que ela era minha sobrinha. Mas era o que era. Pelo menos, não tentei adoçar.

Que tipo de homem teria pensamentos assim para o seu próprio sangue? Que tipo de homem gostaria de ter uma garota com quem ele havia crescido? Que tipo de homem eu era?

E eu não tinha apenas pensamentos sobre ela. Eu agi sobre eles. Eu a puxei para o pecado.

Como se isso não bastasse, eu a deixei.

Que tipo de homem faria isso?

Um monstro. Um diabo. Era isso que eu tinha sido.

Um diabo que deveria ter sido punido e preso.

# Capítulo 13

**MAYA**

Eu não consegui dormir.

Desde que Zeke partiu, eu tive insônia, muito mais. Eu tive um tipo de ataque de pânico quando se tratava de dormir. É difícil para mim fechar os olhos e relaxar no sono, havia uma ansiedade sufocante ao meu redor sempre que eu tentava dormir. Essa era a razão pela qual Zeke dormiu ao meu lado todos esses anos, apenas seus braços foram capazes de me dar paz para adormecer. E enquanto eu me deitava na cama, seus braços ainda estavam perto de mim, logo atrás dessa parede, mas havia uma distância que eu não seria capaz de fechar entre nós.

Eu senti falta dele.

Eu sentia muita falta dele, estava tentando abrir caminho através da falsa dormência que criei para que pudesse me sufocar, mas o que mudaria se eu me permitisse sentir? Ele era meu sangue, e eu lhe mostrei meu amor, disse a ele que o amava, mas ele ainda me deixou quando eu mais precisava dele. Eu não conseguia esquecer o fato de estar comigo enojava ele demais, ele quebrou sua própria promessa de não me deixar sozinha. Não importa o quão errada ou dura seja a

comparação, mesmo Amanda ou Carl realmente não me deixaram. Mas Zeke fez.

*"Eu tenho que te proteger, Maya. Eu tenho que te proteger de mim mesmo, porque se eu não partir, sua vida será uma bagunça maior por minha causa."*

Suas palavras foram a única voz que ouvi por um longo tempo depois de ver ele me deixar sem um segundo olhar. Eu não precisava que ele me protegesse, precisava que ele estivesse comigo, perto de mim e me dissesse que tudo ficaria bem. Mas eu era minha própria companheira enquanto tentava manter o teto sobre a cabeça e o estômago cheio o suficiente para viver. Eu segurei minha própria mão quando as coisas ficaram mais difíceis do que sempre foi. Eu lidei com meus medos sozinha, na escuridão e o amaldiçoei cada vez mais a cada dia, mesmo que meu coração sempre batesse por ele. E foi por isso que não fui até ele ou pedi ajuda, mesmo estando exausta e com vontade de dormir tanto.

Eu estava sozinha no dia em que ele me deixou. Mesmo que ele tenha aparecido na minha vida, do nada e me salvado, ele não merecia minhas lágrimas, minha dor ou minhas emoções. Eu não podia confiar nele novamente. Eu não podia permitir que meu coração fosse quebrado novamente, os pedaços quebrados que ele deixou ainda estavam me machucando todos os dias.

Então, eu apenas observei o teto até o sol aparecer da minha janela.

# Capítulo 14

ZEKE

Eu estava do lado de fora da porta de Maya, uma mão pairando sobre a maçaneta e a outra tentando decidir se eu deveria bater.

Eu queria dar uma olhada nela mais cedo, enquanto eu continuava me virando na minha cama, lutando comigo mesmo para não ir até ela e segurar ela perto de mim a noite toda. Mas eu não fiz. Em vez disso, ouvi atentamente esperando que ela tivesse um pesadelo e me desse uma razão para estar lá com ela, mas não havia nada do outro lado do muro. A única coisa que ouvi foi silêncio, silêncio ensurdecedor.

Suspirando, abri a porta devagar, não queria acordar ela se ela estivesse dormindo. A cama dela estava vazia. Eu fiz uma careta, mas antes que eu pudesse me preocupar, a porta da suíte se abriu e ela saiu com uma toalha enrolada em seu corpo esbelto. Ela era tão magra, desnutrida. Sua pele estava pálida e seus olhos tinham círculos roxos embaixo deles, mas ela ainda era a criatura mais bonita que eu já tinha visto. Seus olhos se arregalaram quando ela me viu, mas ela

mudou sua expressão rapidamente e colocou a máscara fria com a qual se blindou.

As ataduras nos pulsos pareciam úmidas, e eu aproveitei para estar perto dela.

"Seus curativos precisam ser trocados," eu disse, me aproximando dela.

"Eu vou lidar com isso," disse ela.

Onde estava a garota que amava quando eu cuidava dela?

*Ela cresceu*, meu ódio me lembrou.

Suspirei. “Entre no banheiro, Maya. Eu vou fazer isso." Minha voz era a que eu usava no clube, minha voz dominante e parecia funcionar nela. Ela olhou para mim com seus grandes olhos de corça, quase grandes demais para seu rosto pequeno, e entrou no banheiro como uma boa submissa. Meu pau se contorceu na calça de moletom cinza com a repentina imagem dela de joelhos, cabeça inclinada, mãos atrás das costas, e nada nela, exceto o pequeno e doce sorriso de confiança.

*Você está fodido Zeke*, meu ódio me diz com desprezo. Estava certo como sempre. Eu não deveria estar pensando nela dessa maneira, principalmente quando ela estava se recuperando da tentativa de acabar com sua própria vida. Ela estava quebrada, e até isso me excitou. Eu era apenas um pervertido nojento.

Ela estava em pé na frente da bancada, olhando para mim sob seus cílios. Mesmo que o olhar em seus olhos fosse indiferente, ainda me fazia querer mais. Ela era como uma sirene para a minha alma, sempre fora e ela nem sabia disso. A ligação dela estava me atraindo, e mesmo sabendo que seria o fim para nós dois, não conseguia parar de me afundar cada vez mais no oceano de desejos.

Eu estava atrás dela, nossos corpos estavam perto o suficiente para sentir o calor um do outro, mas distantes o suficiente para não se tocarem. Nossos reflexos no espelho eram como um soco no meu estômago, a semelhança entre nós era enervante, os mesmos olhos escuros, o mesmo tom de cabelo escuro e o mesmo nariz levemente torto. Eu não sabia se ela estava pensando a mesma coisa quando nos olhava, mas quando seus olhos encontraram os meus, algo despertou neles por um segundo.

"Eu quero sair," disse ela.

Fiquei empolgado por ela ter falado de bom grado comigo, mesmo que minha resposta fosse inegociável. "Onde você quer ir?"

Sua resposta foi o silêncio.

"Você sabe que eu nunca deixarei isso acontecer, certo?"

Ela apenas suspirou, não me dando nenhum tipo de emoção para trabalhar.

"Você pode ficar com raiva de mim o quanto quiser," eu disse, tocando seu ombro. Ela tentou se livrar do meu

domínio, mas eu não a deixei. “Eu cometi um erro deixando você sozinha. Eu não deveria ter feito isso, tudo bem? Mas não vou deixar você ir agora.”

Seus lábios se separaram como se ela estivesse prestes a dizer algo, mas a frieza em seus olhos retornou quando ela se sentou na bancada e estendeu o pulso para mim. Abrindo a gaze, apliquei o líquido vermelho que a enfermeira me deu para cobrir seu pulso. Eu não sabia se doía, mas a máscara dela não escorregou, ela não tentou escapar do meu toque ou mostrou qualquer tipo de emoção.

Depois que enfaixei os pulsos dela novamente, suspirei. "Você me odeia tanto que não me dá nada? Até a sua raiva?” Minha voz não estava acima de um sussurro. Ela tinha o poder que ninguém jamais tinha sobre mim, a única mulher, a única pessoa que poderia me deixar de joelhos e me deixar constrangido comigo mesmo.

Ela ficou de pé, murmurando um agradecimento como se eu não tivesse lhe feito uma pergunta ou lhe dado meu coração para quebrar. Eu fiquei lá quando ela saiu do banheiro sem um segundo olhar.

# Capítulo 15

**MAYA**

Meus dedos acariciaram o curativo no meu pulso descuidadamente enquanto eu olhava fixamente para a parede. Uma batida na porta interrompeu meu momento produtivo. A porta se abriu e Zeke entrou, carregando uma bandeja cheia de comida. O cheiro delicioso encheu o quarto e, embora eu estivesse com fome, não tinha apetite para comer nada.

Minhas emoções eram caóticas sob o cobertor da dormência. Fiquei perturbada, quase assombrada pelas lembranças do nosso passado, o tempo que eu apreciei e me senti mais feliz. Eu também estava animada por estar perto dele, vendo ele depois de anos. Senti um desejo de ouvir ele falar, rir. Eu desejava tocar, abraçar, beijar ele, mesmo que estivesse errado, proibido. Eu estava com raiva... dele por me deixar, de mim mesma por ser fraca por deixar ele me deixar, por ter desejos doentios sobre ele de que ele tinha todo o direito de ficar com nojo de mim. E acima de tudo, me machuquei. Machucada por causa do tempo que perdemos, machucada porque ele não foi afetado pela minha ausência em sua vida, enquanto eu era constantemente lembrada dele no meu buraco de casa. Fiquei magoada porque ele parecia

um Deus à minha frente, forte e concentrado quando me senti como lama em seus sapatos, sujeira, lixo que esperava ser descartado.

Todas essas emoções viraram minha pele do avesso, mesmo o revestimento entorpecido não as escondeu. Como a princesa e a ervilha, eu podia sentir ela sob cada camada que colocava na pilha. Eu bufo com a descrição que minha mente traz à tona. Não havia princesa aqui, apenas um príncipe, um príncipe que tinha tudo, um príncipe que não dava a mínima para a menina com uma mente doentia.

"Você precisa comer," ele interrompeu minha auto vergonha.

Empurrei a bandeja para longe de mim. "Eu não estou com fome."

Eu o vi cruzando os braços sobre o peito. Eu não pude deixar de deixar meus olhos beberem dele. Seus braços eram musculosos, veias saindo deles. Seu peito era largo e forte, o peito que sempre sonhei em me aconchegar à noite. Enquanto ele estava ao meu lado, esperava que ele fosse embora, para não ter que me preocupar em fazer algo ridículo, algo que prometi não fazer quando o visse, algo como pular em seus braços e beijar ele com saudade e raiva dentro de mim.

Ele suspirou enquanto esperava que eu comesse.

"Eu não estou com fome, estou cansada e vou dormir. Vá embora... por favor," murmurei, esperando que ele me

deixasse em paz, mas, em vez disso, ele me nivelou com um olhar frio e autoritário e com uma voz forte, exigente e rouca, ele ordenou.

"Coma, Maya."

Antes que eu pudesse protestar, minha mão já estava pegando a torrada que ele fez. Como se a voz dele fosse algum tipo de mágica que me transformou em uma marionete. Cerrando os dentes, me xinguei por estar tão fraca ao seu redor e me concentrei na torrada na minha mão. As bordas do pão foram cortadas, do jeito que eu gostava, do jeito que ele costumava fazer para mim.

Ele não esqueceu.

Eu me perguntava o que mais ele lembrava de mim, de nós. Eu me perguntei se ele já sentiu algo por mim como o jeito que eu queimava com necessidade e amor por ele, mesmo antes de saber qual era realmente o significado do amor.

"Boa menina," ele murmurou, e o caos dentro de mim parou por um segundo.

Ele era um feiticeiro como se precisasse de poder extra sobre mim.

Comi em silêncio enquanto Zeke me observava. Seria muito mais fácil se ele me deixasse sozinha no quarto... na minha mente e no meu coração.

Empurrei a bandeja quando terminei e continuei olhando para a parede em branco.

"Eu não vou trabalhar hoje. Você quer fazer alguma coisa?" Zeke perguntou.

"Sim, dormir," eu soltei para ele. A irritação de não saber o que ele estava fazendo para viver era pedir demais.

"Maya."

Sua voz estava cheia de advertência, mas eu a ignorei, meu foco estava em quão estranho nos tornamos. Eu sabia alguma coisa sobre o homem na minha frente?

"Você continuará agindo como uma pirralha?" Ele sussurrou.

Meus olhos dispararam para ele com raiva e choque. Como ele se atreve a falar comigo assim? Ele me deixou sozinha. Ele me deixou sozinha com uma loucura que eu não sabia como lidar sem um segundo olhar, sem um telefonema, um texto, sem uma visita de merda, qualquer coisa. E de repente ele voltou à minha vida, exigindo minha atenção?!

"Me. Deixe. Sozinha." Falei. Eu estava tão perto de perder. A mágoa e a raiva que eu exibia eram demais, eu não sabia quanto tempo mais eu poderia me controlar antes de atacar ele.

Ele se sentou na cama, tão perto de mim que nossos joelhos estavam se tocando. Ele não estava ciente da tempestade que corria dentro de mim.

"Não," ele disse com certeza.

"Vá para o inferno," eu bati.

"Eu já estou lá!" Ele atirou de volta.

Eu não poderia fazer mais nada além de ser uma prisioneira em seu olhar que parece um buraco negro. Nossas respirações eram rápidas e se misturavam. Estávamos muito mais perto do que deveríamos estar, e minha boca ficou seca com o calor irradiando de seu corpo. Ele agora tinha uma colônia melhor, provavelmente mais cara, mas eu ainda podia sentir o cheiro do homem que eu conhecia. Eu podia ver a cicatriz que ele tinha debaixo da orelha. A cicatriz que ele conseguiu ao me proteger de adquirir quando tentei andar de bicicleta. Eu teria caído e batido com a cabeça na calçada se ele não se jogasse embaixo de mim. Eu não percebi que estava pegando sua cicatriz até que ele ficou tenso sob o meu toque. Nossos lábios estavam a apenas um fôlego, e eu não conseguia pensar em mais nada além de sentir seus lábios nos meus novamente, apenas mais uma vez.

Ele xingou baixinho e se levantou rapidamente, fazendo com que minha mão caísse na cama como um galho sem vida. E a única coisa que vi em seu rosto foi nojo antes que ele saísse do quarto às pressas, batendo a porta atrás dele.

“Muito bem, Maya. Você o assustou novamente.”

# CAPÍTULO 16

**MAYA**

Faz cinco dias desde que ele me trouxe a este castelo onde ele morava. Nós éramos como dois presos no luxo deste loft. Sempre tomamos café da manhã, almoço e jantar juntos. Zeke tentou conversar enquanto comíamos nossas refeições, mas nos tornamos estranhos um ao outro, não havia nada sobre o que conversar. Exceto pelo caderno de desenho e lápis, que ele comprou para mim como presente, era difícil provar que uma vez éramos as pessoas mais próximas uma da outra.

Assim que terminamos de comer, eu sempre voltava ao meu quarto do nada. Eu pensei que teria enlouquecido neste lugar quando o vi pela primeira vez, mas estranhamente o quarto me acalmou, facilitou o retrocesso de todas as emoções que tentavam alcançar a superfície. Neste quarto, eu apenas desenhei e desenhei. Deixei meus esboços contar tudo o que senti, mas não consegui expressar. Este lugar se tornou meu esconderijo, mas eu podia sentir seus olhos em mim o tempo todo, aquele olhar duro dele nunca me deixou dia ou noite. À noite, quando ele estava em seu próprio quarto, eu podia sentir ele olhando para mim através da parede. Era enervante, eu queria que ele fosse trabalhar. Mas

ele não foi trabalhar, embora eu ainda não soubesse o que ele fazia da vida. Ele deve estar ganhando muito, pois ele pode pagar uma vida como essa. Agora, ele tinha tudo, mas não éramos o que costumávamos ser. Eu daria tudo para que voltássemos a ser como antes, mesmo que isso significasse que voltaríamos a não ter nada.

Nós éramos os mais felizes então. Pelo menos eu estava.

*Eu não sabia quando me apaixonei por ele, mas sabia que o amava desde que conhecia o significado do amor. Eu estava irrevogavelmente, sem dúvida, apaixonada por ele. E meu aniversário de 15 anos foi o ponto de virada. Ele foi meu primeiro encontro. Embora eu soubesse que ele não quis dizer isso como um encontro, mas no meu coração patético, foi.*

*Eu estava sorrindo como uma idiota quando chegamos ao restaurante. Andamos há uma hora. Zeke se ofereceu para pegar o ônibus, mas eu não queria que ele perdesse mais dinheiro do que ele já estava indo. Eu vi os olhares que as pessoas enviaram em nossa direção. Eu sabia que parecíamos um casal e desejava que o fôssemos. Enquanto andava de mãos dadas com Zeke, eu me permitia apreciar a fantasia. Meus pés doíam quando entramos no restaurante, mas eu estava mais feliz quando Zeke segurou minha cadeira como se eu fosse uma princesa.*

*Pedimos nossas refeições, algo que poderíamos pagar, dois sanduíches de atum e dois refrigerantes. Os garçons nos*

*olhavam tolos por causa de nossos pedidos, mas eu não me importei. Foi a melhor coisa que eu já provei.*

*O próximo destino era um cinema no plano de Zeke para a minha festa de aniversário e enquanto estávamos sentados na sala escura lado a lado. Senti a tensão e a vibração estranha na minha pele. O ar estava carregado com algo que eu não sabia dizer. Eu ficava olhando de relance para Zeke, em vez de assistir ao filme. Nós compartilhamos um pequeno pacote de pipoca e esta noite era mais do que tudo que eu ousaria sonhar.*

*Por volta do meio do filme, a tensão entre Zeke e eu ficou palpável. Meu braço tocou o seu musculoso que estava coberto de arrepios. Eu ouvi Zeke murmurar uma maldição baixinho antes de colocar o braço em volta do meu ombro e me puxar para mais perto de seu corpo. Minha respiração engatou com o contato, mas assim que fui envolvida em seu calor, suspirei contente. Nos braços dele, com o batimento cardíaco constante nos meus ouvidos, este era o meu lugar feliz.*

Mordi minha bochecha com a dor emocional que senti. Era bobagem como boas lembranças nos machucavam mais. A perda de algo que já tivemos agora estava me assombrando, me fazendo sentir muito tempo para sentir o mesmo tipo de felicidade, embora não houvesse chance de voltar a ser quem já fomos.

Eu arruinei a gente. Arruinei a coisa mágica que compartilhamos. Eu nos arruinei ao me apaixonar por ele.

Enquanto as emoções que eu tentava suprimir invadiram dentro de mim, eu enterrei minhas unhas na minha perna, substituindo a dor no meu coração pela dor na minha pele. Enquanto minha perna palpitava em agonia, minha mente parou de me mostrar as coisas que machucavam meu coração. Então, eu cavei mais.

E mais duro.

Até que a única coisa que senti se tornou a pulsação raivosa na minha perna.

# Capítulo 17

ZEKE

Minha mão pairou sobre a maçaneta do quarto dela, enquanto seus gritos de partir o coração continuavam vindo do outro lado. Eu conhecia essas vozes tão bem. Ela finalmente adormeceu, mas como toda vez que dormia sozinha, estava tendo pesadelos. Acho que foi o que aconteceu quando você cresceu com um pai bêbado e uma mãe drogada que adoravam overdose de todas as chances que tinha.

Eu virei minha mão em punho e deslizei para o chão, descansando minhas costas contra a porta dela. Eu queria entrar, abraçar ela como costumava, e abraçar ela até encontrar a paz, pelo menos enquanto dormia, mas sabia que não era uma boa ideia.

*"Não. Por favor não!"*

*Eu estava de pé no momento em que a ouvi gritar. Amaldiçoei quando entrei no quarto dela. Eu estava tentando colocar alguma distância entre nós, já que minha mente estava brincando com pensamentos inapropriados, mas nunca a deixaria sozinha quando ela sofria.*

*"Shh, eu tenho você, Maya. Estou aqui," sussurrei até que ela abriu os olhos. Seu olhar estava cheio de pânico até focar em mim.*

*"Zeke," ela suspirou. O jeito que ela disse meu nome era como uma oração. Era como o mais doce elogio.*

*Afastei os pensamentos de como eu poderia fazer ela sussurrar, gemer e gritar meu nome repetidamente. Meu estômago revirou com o desgosto que sentia pelos pensamentos que corriam pela minha mente doentia.*

*Ela tem quinze anos. Ela tem quinze anos.*

*E ela é sua sobrinha, seu bastardo psicopata.*

*Ela é sua sobrinha de quinze anos.*

*Fora dos limites.*

*Não pode ser tocada.*

*Nem sequer se pode pensar assim.*

*Ela é sua porra de sobrinha.*

*Eu cantei essa frase repetidamente, mas a maneira como seus lábios exuberantes se abriram, a maneira como seus cílios escuros tremiam sempre que ela olhava para mim, dificultava acreditar no meu próprio mantra. Fechei os olhos por um momento para centralizar meus pensamentos fodidos, mas seu toque hesitante na minha bochecha forçou meus olhos a se abrirem.*

*"Eu te amo," ela sussurrou. Eu amaldiçoei sua voz sensual. Tudo nela era uma maldição para o meu corpo traidor. Um farol chamando o pirata perdido no oceano tempestuoso. A luz tentadora na escuridão furiosa.*

*Você precisa de terapia, Zeke. Você precisa ser mantido como prisioneiro dos pensamentos em sua mente doentia.*

*Me lembrei de que ela me amava como irmão antes de me deitar ao lado dela.*

*"Eu também te amo," eu disse.*

*Seu corpo derreteu em meus braços enquanto ela moldava suas curvas suaves nas minhas linhas duras. Fiz minha mão em punho só para que meu pau se comportasse, mas não foi fácil. Quando ela empurrou sua bunda na minha virilha, eu engoli um gemido e me forcei a pensar em outra coisa, qualquer coisa, menos no fato de que ela se sentia incrível colada contra mim.*

*Soltei um grunhido estrangulado quando a respiração dela se acalmou, e continuei abraçando ela com um pau duro entre nós.*

Eu não deveria ter repetido a história. Eu deveria ficar no chão e deixar a porta dela fechada, mas não consegui. Quando ouvi outro grito do quarto dela, levantei e abri a porta. Andando devagar até a cama, acendi a luz e toquei seu ombro. Ela soltou outro grito quando viu minha sombra ao lado de sua cama.

"Maya, você está tendo um pesadelo," eu disse.

Ela assentiu, se inclinando para trás, para que minha mão não a tocasse mais. "Eu estou bem," ela retrucou.

"Você dorme, vou esperar aqui," murmurei, não dando tempo para protestar antes de ir para o canto do quarto e me sentar contra a parede. Essa era a maior distância que eu pude colocar entre nós, enquanto ainda lhe dava algum tipo de conforto.

Ela abriu a boca para dizer algo, mas decidiu contra. Finalmente, com um suspiro, apagou a luz da mesa de cabeceira e deitou na cama.

Eu a ouvi respirando na escuridão do seu quarto. Eu sabia que ela ficou acordada por um tempo, mas ela estava dormindo pacificamente quando o sol apareceu pelas janelas do chão ao teto do quarto. Quando me levantei para sair do quarto dela, deixei o egoísmo seguir seu caminho mais uma vez. Inclinando sobre sua forma frágil, beijei sua testa, respirando o perfume que eu era viciado.

Ela era como açúcar para o meu sistema, quanto mais eu provava, mais eu queria até que não houvesse nada em minhas veias além dela. Até que ela me colocou em coma de doce morte.

Desde o momento em que ela nasceu, ela estava me matando tão suavemente, tão docemente, que eu não sabia como viver sem ela. Minha morte não seria ruim se fosse

pelas mãos dela. Que maneira de terminar uma vida miserável como a minha.

# Capítulo 18

**MAYA**

Eu odiava como eu ainda estava em sintonia com ele. Depois de todas aquelas noites que passei chorando, depois de todos aqueles dias em que esperei que ele voltasse, não poderia ter cortado o cordão invisível que nos ligava.

Eu odiava a maneira como meu coração batia mais rápido sempre que ele estava perto, sempre que ele olhava para mim com a mesma intensidade que eu cresci.

Eu odiava como dormi sem pesadelos pela primeira vez em dois anos com a presença dele no meu quarto. Estar no mesmo quarto com ele despertou todas as lembranças que eu tinha com ele, e eu desejava sua proximidade. A cada dia que passava, ficar indiferente à sua existência era uma tarefa impossível. Mesmo mantendo uma máscara em volta dele, não poderia ter suprimido ou ignorado as emoções que invadiram dentro de mim. Eu nem sabia por que estava tentando manter a máscara. Punir ele ou esconder meus sentimentos, para que ele não me deixasse de novo?

Balançando a cabeça, fui para a área da cozinha para tomar café da manhã. Ele já estava sentado no banquinho, bebendo seu café. Eu diminuí meus passos apenas para

parar, para que eu pudesse ter mais tempo para assistir suas feições. Ele era o pior vício. As drogas matariam você quando você as usasse, mas Zeke estava me matando apenas com a existência dele.

Quando me sentei no banquinho à sua frente, ele olhou para mim com um olhar exigente.

"Você vai ver um terapeuta hoje," ele disse secamente. Sua voz não deixou chance de questionar ou protestar.

Cerrando os dentes, comecei a mordiscar minha torrada.

"Me ouviu?" Ele perdeu a cabeça. Eu sabia que sua paciência estava se esgotando. Eu nunca o tinha ignorado antes. Nós éramos o satélite um do outro, mas parecia outra vida agora. Uma vida que compartilhamos há um milhão de anos atrás.

Eu levanto meus olhos para ele, olhando para ele. Eu vi o tremor em sua bochecha, isso costumava me divertir, e ele nunca podia ficar com raiva quando eu beijava aquele local. Agora, meus lábios fizeram cócegas como se lembrassem como sua pele se sentia sob o toque deles. Meus dedos coçavam para tocar ele, mas eu não fiz nada disso. Apenas olhei para a torrada e comi.

Mesmo sentindo o peso do seu olhar em mim, eu escolhi ignorar ele.

"Porra," ele murmura, e o som estridente seguiu sua maldição quando ele saiu do banquinho com raiva.

Eu só me deixei olhar para ele quando ele se dirigiu para seu quarto com frustração, desespero e raiva escorrendo de seu corpo.



Olhando pela janela enquanto passávamos pela cidade, eu bufei. O cara que queria que eu me sentisse normal e tivesse uma vida normal agora estava me levando a um psiquiatra para curar minha mente esquisita.

Me lembrei da época em que o único lugar que ele queria que eu fosse era onde me faria feliz, mas agora também perdemos isso como se tivéssemos perdido tudo que parecia.

*Meu cofrinho estava quebrado no chão do meu quarto, não havia dinheiro por perto. Minha cama estava de cabeça para baixo, o dinheiro embaixo da cama também estava faltando. Olhei em volta para encontrar meu estoque, tinha que encontrar meu dinheiro. Mas não havia nada, eu estava sem um tostão. Durante todos esses meses de economia que Zeke me ajudou para fazer a viagem escolar para a Califórnia se foi.*

*"Mãe," eu a chamei, talvez ela soubesse algo sobre isso.*

*Mas não houve resposta, apenas algumas vozes do quarto. Batendo na porta, entrei no quarto, apenas para ver ela sentada em sua cama, cercada por pacotes de drogas.*

*"Mãe," eu respirei.*

*Ela me viu ali de pé e riu. “Minha garotinha economizou dinheiro para a mãe comprar suas necessidades. Eu os encontrei. Você é uma garota muito, muito boa, Maya.” Sua voz estava naquele estado sonhador que eu odiava tanto. E não pude dizer nada, não havia nada a dizer para mudar a situação. As lágrimas queimaram meus olhos, forçando seus caminhos até minha bochecha. Corri para fora, sentando na escada de madeira do pátio e chorei.*

*Eu estava cansada.*

*Não sabia quanto tempo fiquei lá ou quanto tempo chorei.*

*E então ele chegou em casa do trabalho. Ele correu o resto do caminho quando me viu chorando e me puxou para seus braços antes de perguntar o que estava errado. "Maya, o que aconteceu?"*

*Eu contei tudo a ele, ainda chorando e molhando a camisa, mas ele não se importava com a camisa, ele só se importava comigo como sempre. Ele sempre foi a única pessoa que cuidou de mim, que cuidou de mim, que me amou. Eu tinha idade suficiente para cuidar de mim mesma, mas perto dele, eu gostava de ser cuidada.*

*"Shh, não chore. Eu tenho dinheiro. Você vai nessa viagem,” ele disse com determinação. Eu sabia que ele estava ganhando bem, mas ele estava guardando para deixarmos essa toca de coelho, esse era o dinheiro que ele ganhou com brigas de rua, com seu trabalho diário, perdendo com a venda de drogas da minha mãe ou com uma das coleções idiotas do meu pai. Esse dinheiro era proveniente de todas as*

*oportunidades de pagamento em que ele pulava, mesmo que fosse ilegal ou errado, apenas para nos dar um novo começo. Eu não poderia pegar esse dinheiro, esse era o passe livre, se não fosse por nós dois, por ele.*

*"Eu não quero mais ir," solucei e acrescentei antes que ele argumentasse. "Fique comigo neste domingo, sim? Não trabalhe."*

*"Maya, você tem quinze. Você merece ir nessa viagem. Eu vou fazer isso acontecer," ele insistiu, mas como eu estava em seus braços, passando um dia com ele, em vez de ir para a Califórnia com as pessoas que eu não gostava, parecia muito melhor.*

*"Eu realmente não quero. Não gosto das garotas da escola e nem tenho um biquíni para vestir no oceano, e você sabe que não sei nadar," listei minhas razões e um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. Eu gostava tanto dele quando ele sorria, ele raramente sorria, e eles eram reservados apenas para mim, me fazendo sentir especial.*

*"Tudo bem então, menina. Se você tem certeza, vai passar o fim de semana comigo," ele disse e beijou minha testa. Ele sempre me beijava lá, e eu costumava gostar, mas ultimamente, não gostava tanto quanto gostava. Desde o dia em que o vi beijar Mandy na boca, a garota que eu sabia que ele transava.*

*Balançando a cabeça, sorri para ele. Ele fez tudo melhor na minha vida, mesmo que ele nunca beijasse meus lábios, não importa o quanto eu queria que ele...*

Eu balancei minha cabeça. Eu gostaria de nunca ter convencido ele a beijar meus lábios, talvez pudéssemos conversar um com o outro, talvez pudéssemos estar perto um do outro sem precisar de paredes para nos separar.

As lágrimas ameaçaram cair quando paramos em frente a um prédio tão chique quanto o seu lugar. Saí rapidamente do carro, enxugando as lágrimas antes de seguir ele para dentro do prédio.

Quando chegamos ao escritório no décimo segundo andar, o mesmo nada luxuoso me cumprimentou. Eu acho que ser rico significava branco, cinza, preto e aço como decoração.

Uma garota loira com uma saia lápis preta e blusa ótima nos cumprimentou. Eu olhei para o meu próprio traje. Parecia uma criança de calça de moletom e camisa moletom que não poderia ter preenchido com curvas ou músculos.

“Temos uma consulta. Maya Wyatt.” A voz de Zeke me trouxe de volta ao momento novamente.

"Ah sim. Turner estava esperando por você,” disse a loira. Não perdi a maneira como ela olhava para Zeke. O rosto feio do ciúme apareceu em meu coração estúpido, mas também doía, por causa da cruel realidade de sua nova vida.

Zeke era bonito. Ele sempre fora, mas agora de terno e a aura intimidadora com a qual ele estava cercado era difícil de resistir, e eu sabia que ele poderia ter qualquer uma que quisesse.

Zeke Wyatt pode ter sido o único homem que eu já tinha visto, mas seu mundo era como um buffet aberto. Ele não precisava de uma aberração como eu, nem tinha qualquer motivo para me amar.

# Capítulo 19

**MAYA**

A visita ao terapeuta foi horrível.

Tracy Turner, a psiquiatra era uma mulher bonita, com cabelos loiros cor de morango caindo em ondas por cima do ombro. O vestido que ela usava mostrava suas curvas. Ela era o epítome do que eu nunca me tornaria: polida, sexy, feminina.

Como ela flertava com Zeke bem na minha frente como se eu fosse invisível, me senti pequena, sem importância, descartável. Era como sempre me sentia, mas sentir essas coisas no mundo de Zeke era muito mais um insulto.

Quando Zeke nos deixou sozinhas, ela me olhou com um julgamento educado em seus olhos. Eu não sabia que você poderia julgar alguém educadamente, mas com o olhar que Tracy Turner me deu, eu sabia como era. Ela não olhou para mim como se eu fosse um rato do esgoto, ela estava olhando para mim como se eu fosse um rato de laboratório. Era como um status atualizado, mas me senti ainda pior com o conhecimento de que eu seria incentivada e jogada como um fantoche com os direitos que seus diplomas lhe davam.

Agarrando sua caneta de prata, ela apoiou os cotovelos na mesa e sorriu para mim.

“Olá, Maya. Então, o que te trás aqui?" Ela perguntou depois de alguns minutos de silêncio. Quando eu não respondi, o sorriso dela vacilou, mas ela se recuperou rapidamente. "Senhor Wyatt me disse que você estava sofrendo de insônia e pesadelos,” ela acrescentou achando que isso me enganaria para falar.

Cerrei os dentes ao saber que Zeke havia dito a essa mulher algo sobre mim, algo particular.

Eu bufei. "Então, eu estou aqui por causa dos meus problemas de sono?"

Ela franziu o cenho ao meu tom. "Há mais alguma coisa que você gostaria de compartilhar comigo?"

Cruzando os braços sobre o peito, me recostei na cadeira. "Serei honesta com você, senhorita Turner," comecei.

Ela sorriu, provavelmente pensando que finalmente vou dar a ela algo para trabalhar, um ingresso para minha mente. Ela acenou com a cabeça para eu continuar.

“Com todo o respeito, não tenho intenção de falar com você, Srta. Turner. Não estou aqui porque quero estar. Então, que tal cuidar dos seus negócios enquanto eu estou aqui sentada em silêncio?”

Seus olhos se arregalaram quando eu lhe enviei um sorriso falso. Limpando a garganta, ela começou a falar com uma voz convincente. "Eu quero te ajudar, Maya."

"Você não pode me ajudar. Tenho certeza de que você é uma boa terapeuta e não quero desrespeitar você ou todos os diplomas na parede atrás de você, mas isso não é algo que você possa consertar."

Ela abriu a boca e fechou. Ela repetiu o movimento duas vezes antes de dizer. "Você precisa de alguma coisa?"

"Um pedaço de papel e um lápis seria bom," eu disse, sentindo pena dela.

Ela assentiu e, como se estivesse feliz por eu ter lhe dado uma chance de ser benéfica, ela rapidamente me deu papel e caneta.

A hora seguinte passou em total silêncio enquanto eu esboçava, e ela se remexia na cadeira. Eu não entendi as pessoas que ficaram desconfortáveis em silêncio.

Ela limpou a garganta depois de um tempo, me deixando saber que essa estranha sessão havia terminado. Eu tinha certeza que ela estava mais aliviada do que eu.

"Desculpe por isso," murmurei antes de sair de seu escritório.

Zeke estava me esperando lá fora. Quando ele me viu, se levantou e caminhou em minha direção. "Espere por mim. Eu já volto," ele disse, entrando no escritório da psiquiatra.

Me sentei e esperei que ele soubesse o quão ridiculamente passamos a última hora.

Quando voltou, parecia zangado, mas também havia derrota na maneira como segurava os ombros. Ele parou bem na minha frente, sem dizer uma palavra. Eu levantei minha cabeça para encontrar seu olhar. Seu olhar era como um tornado, vi tantas emoções por lá: raiva, desespero, derrota, preocupação, determinação, saudade.

Nós olhamos um para o outro, ninguém disse nada, mas nosso silêncio gritava tudo o que esperávamos há dias. Finalmente, ele quebrou o contato visual, mas a última coisa que vi foi uma determinação em suas profundezas escuras, uma determinação que suprimia todas as outras emoções.

No caminho para casa, o telefone de Zeke tocou. Eu peguei o nome na tela, Nikki.

"Sim?" Ele atendeu o telefone.

Depois de um olhar de lado, ele assentiu. "Estarei lá em quinze."

Eu não questionei quem ela era, e ele não me deu nenhuma explicação. Por que ele iria fazer? Quem eu era para ele?

Quando estávamos de volta ao apartamento dele, eu andei em direção às janelas, observando do lado de fora com olhos cegos. Senti o olhar dele nas minhas costas, mas não me virei para encarar ele. Então, ouvi a porta se fechar.

Ele me deixou pela primeira vez desde que cheguei aqui. Ele finalmente desistiu de mim e decidiu seguir em frente com sua vida. Eu deveria estar feliz, mas não consegui explicar isso ao meu coração estúpido que ainda o amava.

As lágrimas ameaçaram cair. Meu coração parecia que estava partindo em pedaços. Minha garganta estava mais apertada como se uma força invisível estivesse me sufocando. Meus pulmões não conseguiam respirar o suficiente, por mais que eu tentasse respirar.

Caminhando para o meu quarto, esperava estar cercada de branco e me acalmasse como nos últimos dias, mas não funcionou dessa vez. Isso só piorou. Eu arranquei as roupas do meu corpo, querendo tirar a minha própria pele para parar esses sentimentos sufocantes dentro de mim. Enquanto eu estava no meio do quarto, apenas de sutiã e calcinha, olhei em volta.

Eu era uma intrusa na vida dele.

Eu sempre me senti uma aberração, mesmo quando estava invisível entre as outras aberrações do meu bairro. Eu sempre soube como as pessoas olhavam para mim com nojo enquanto eu trabalhava em lugares diferentes. Aceitei que fosse lama nos sapatos deles, mas nunca pensei que me sentiria da mesma maneira no mundo de Zeke. Eu nunca imaginei o cara que era meu santuário, meu porto em noites de tempestade se transformou em um estranho. Mas o mundo dele havia mudado e, nesse mundo, eu era apenas pó de aço brilhante.

Indo para o banheiro, abri e fechei as gavetas do armário, apenas para encontrar algo para tirar as coisas da cabeça.

Encontrei o kit de primeiros socorros que Zeke usou para trocar meu curativo outro dia. Abrindo a caixa, procurei as coisas nela. No fundo da caixa, um pequeno pacote chamou minha atenção. Como se eu estivesse em transe, aquele pequeno metal brilhante me atraiu para encontrar ele.

Sentada no chão frio de mármore, encostando as costas na parede, olhei para a lâmina de barbear na minha mão, a pequena arma que começou tudo. Poderia ter terminado tudo muito bem. Brincando com o metal, estudando ele sob a luz. Seria fácil terminar o que comecei, mas algo dentro de mim me impediu de reabrir a ferida no meu pulso.

Enquanto traço a pele macia dentro da minha coxa, descansei minha cabeça contra a parede, fechando os olhos.

Eu não tinha muitas coisas na vida. Eu não era boa em nada além de desenhar. Na maioria das vezes, eu nem sabia o que estava fazendo da minha vida. Mas, nos meus vinte anos, havia apenas uma coisa que sempre pensei ter: Zeke. Mesmo quando ele me deixou há dois anos, eu ainda mantinha firme suas memórias e o amor que sentia por ele, não importa o quanto isso me machucasse.

Enquanto meus pensamentos se seguiam, me concentrei na mordida afiada da lâmina de barbear. Doeu menos do que o amor que encheu minha alma.

Zeke Wyatt era a única definição de amor que eu conhecia.

Eu o amava como um irmão, uma família, um amigo.

Eu o amava como amante.

E eu odiava o quão desesperadamente o amava.

Quando finalmente pude respirar, o sangue pingava lentamente das linhas em cada uma das minhas coxas. Vinte linhas curtas. Vinte anos que não foram suficientes para amar ele. Vinte anos que não foram suficientes para ele me amar.

# Capítulo 20

ZEKE

Eu não consegui alcançar ela. Não importa o que eu fiz, ela tinha uma parede invisível ao seu redor que me colocava fora de seu lugar pessoal. Eu era o cimento daquela parede que ela construiu com as próprias mãos. Eu pensei que levar ela a um profissional a ajudaria, mas isso só piorou as coisas em casa.

Faz três dias que a levei ao consultório da terapeuta e ela não disse uma palavra desde então. Tínhamos uma rotina antes da visita, pelo menos jantávamos juntos, mas nesses últimos três dias ela nem saiu do quarto.

A garota que já adorou passar todo o tempo que podia passar comigo, agora nem podia tolerar me ver. Eu doía quando estava perto dela. A necessidade de tocar, abraçar e beijar ela era demais, era uma dor física. A única coisa que me parou era o olhar assustador em seus olhos. Aqueles orbes escuros eram como punhais para o meu coração toda vez que ela olhava para mim com tristeza e necessidade desesperada que não conseguia esconder de mim.

*O momento em que finalmente reconheci o profundo desejo, necessidade e atração que sentia por ela foi o dia em que planejei colocar um sorriso em seu rosto. Ela tinha quinze anos e era linda, mas triste. Eu odiava demais Amanda naquela semana, e tinha medo de fazer algo ruim com ela. Em vez disso, me concentrei em fazer Maya feliz.*

*Estávamos no antigo armazém. Passei a semana inteira depois do trabalho para preparar o local da melhor maneira possível. Não havia muitos lugares para onde eu pudesse levar ela, mas o armazém que todos os jovens casais usavam como hotel secreto. Não sabia por que escolhi o lugar. Talvez eu soubesse que queria estar mais com Maya, embora minha mente não reconhecesse.*

*“Zeke? Porque estamos aqui?" Ela perguntou quando eu abri o grande portão do armazém. Mas não havia ansiedade em sua voz. A confiança dela era algo que alimentava minha obsessão por ela, então eu não sabia disso.*

*Eu apenas sorri, beijando sua têmpora. "Eu prometo que você vai adorar, menina."*

*Ela era minha garotinha.*

*O nome era tão inocente por anos, mas não tanto desde que eu fantasiei seus olhos olhando para mim com submissão enquanto eu colocava meu pau em Mandy. Eu pensei que era apenas um deslize então. Uma confusão bêbada e nada mais. Mas algumas coisas não puderam ser ignoradas por muito mais tempo.*

*Ela ficou tão feliz quando viu a piscina que eu fiz para ela. Seus braços me envolveram quando ela me escalou como uma árvore. Eu gostava de ter o corpo dela pressionado contra o meu. Era muito melhor do que quando senti com Mandy ou com qualquer outra mulher.*

*Eu ignorei esse fato. Eu me concentrei no rosto sorridente de Maya. Ela se contorceu nos meus braços, fazendo meus músculos ficarem tensos. Coloquei ela de pé e a observei enquanto ela passava a água entre os dedos. Tive a sorte de encontrar algo grande e profundo o suficiente para usar como piscina. Estar perto de locais industriais e algum dinheiro sempre ajudou a alcançar o que você queria que fosse feito.*

*"É hora de você aprender a nadar," eu disse a ela.*

Ainda era o melhor fim de semana que eu já tive. Eu nunca ri tanto quanto ri naquele fim de semana. Nós dois éramos jovens, despreocupados e curtíamos a vida um no outro. Nossa vida nos fez ficar no mesmo comprimento de onda, mesmo com a diferença de oito anos de idade. Com uma vida fodida como a nossa, era difícil ser jovem. Para mim, funcionou em meu proveito, já que as garotas gostavam do tipo problemático, pensativo e misterioso. Elas estavam prontas para abrir as pernas para mim, mas ninguém estava realmente interessado em me conhecer. E depois de Maya, usei a fraqueza delas para ganhar dinheiro. Não tinha orgulho de admitir que tinha dinheiro para arrumar o clube fodendo mulheres por dinheiro, mas isso me ajudou a

conseguir dinheiro para o meu clube e me concentrar em outra coisa, em vez de ficar obcecado por alguém que eu não poderia ter. Quando o dinheiro não era mais uma preocupação, o clube era tudo para mim. Depois de Maya, eu nunca tinha passado um fim de semana de folga. Meus fins de semana foram reservados com o clube, eu estava trabalhando ou fodendo. E todos os dias eu estava obcecado com Maya, minha filha, criando meu próprio inferno de sofrimento.

Eu era o Dante no meu próprio inferno e Maya era o meu inferno mais doce. Nós dois estávamos queimando sozinhos no mesmo fogo, mas agora eu estava determinado a virar cinzas com ela nos braços.

# Capítulo 21

ZEKE

Com determinação em meus passos, abri a porta de Maya. Ela não me notou. Ela estava sentada no chão, de frente para a janela. Com propósito, ela se inclinou sobre algo que eu sabia que ela estava desenhando. Vi os fones de ouvido na orelha dela, anexados ao iPhone que eu comprei para ela. O laptop dela ainda estava sentado onde eu o deixei na mesa de cabeceira da noite passada, desembalado. A nota que deixei nele estava amassada. Mas pelo menos ela gostou do telefone e manteve o caderno de desenho.

Andando em sua direção, olhei para o desenho dela de cima.

Eu não sabia se ela viu minha silhueta ou se ela sentiu a luta entre o certo e o errado no meu coração, mas ela olhou para cima.

Eu não conseguia tirar os olhos do esboço dela. No desenho dela, eu estava de pé, alto e grande como se eu fosse um deus. As linhas da minha figura eram pretas e arrojadas. E aos meus pés havia Maya. Ajoelhada. Fraca. Desesperada, ela tentou me alcançar, como um mendigo de cabeça baixa, ombros caídos. As linhas de seu corpo eram quase invisíveis,

apenas uma carícia fantasmagórica de lápis no papel. Ela era transparente, invisível.

"Maya," eu soltei.

Como minha voz quebrou o feitiço, ela correu para fechar o caderno, mas ajoelhando ao lado dela. Puxei ela em meus braços. A única reação dela foi o suspiro que escapou de seus lábios.

“Fale comigo, Maya. Por favor. Fale comigo. Estou ficando louco, menina. Apenas me diga como melhorar isso. Me guie para nos deixar bem de novo,” implorei desesperadamente, abraçando ela mais e mais como se eu pudesse trazer sua alma de volta de onde a empurrei quando a deixei.

Ela não tentou me afastar, não me tocou. Ela estava nos meus braços, mas estava longe de mim. Me recostando, olhei para o rosto dela. Seus olhos estavam fechados com força, seus dentes estavam mordiscando seu lábio inferior. Ela estava tentando segurar sua dor e provavelmente raiva por dentro.

"Você me odeia tanto?" Eu sussurrei. "Você me odeia tanto que nem me deixa ver sua dor ou raiva?"

Segundos se passaram enquanto eu esperava uma reação dela. Eu aceitaria o que ela estivesse disposta a me dar. Mas ela não deu nada. Eu olhei para ela enquanto ela continuava se escondendo de mim. Quando eu estava prestes a desistir, ela abriu os olhos.

Aqueles grandes olhos escuros estavam brilhando com lágrimas. O queixo dela tremia quando ela soltou o lábio inferior da mordida e finalmente sussurrou.

"Eu odeio não poder te odiar."

# Capítulo 22

**MAYA**

Não sabia o porquê, mas depois do jantar não fui para o meu quarto. Em vez disso, pegando meu caderno de desenho, sentei no chão em frente à janela, onde as luzes da cidade tocavam diante dos meus olhos.

Zeke estava na cozinha, guardando a bagunça do jantar provavelmente. Com os barulhos vindo de lá, deixei meu lápis se mover livremente sobre o papel. Nesse momento, era apenas a página em branco e o lápis dançando nela. Era como um processo hipnótico para mim. Na maioria das vezes, eu nem percebi o que estava desenhando até terminar. Desenhar era o feitiço contra o qual eu nunca havia lutado. Quando minha mão se moveu sobre a página em branco, foi meu coração que falou, não meus dedos. Eu estava perdida, nem percebi Zeke se aproximando de mim até que ele se sentou no chão ao meu lado. Ele se encostou na janela, esticando as pernas longas na frente dele. Eu podia sentir seus olhos em mim, mas me recusei a olhar para o rosto dele.

"Eu possuo um clube especial," disse ele do nada.

Isso me pegou de surpresa, eu parei de desenhar por um momento antes que eu pudesse me parar.

"É onde eu passo a maior parte do tempo, é onde encontro algum tipo de paz. Eu criei esse lugar do zero, ” acrescentou.

Eu sabia que ele estava olhando para mim. Seu olhar era como um raio-X, atravessando meu crânio. Mas eu mantive minha cabeça baixa e passei pela mesma linha de lápis de novo, pois não conseguia me concentrar em mais nada além de suas palavras.

"Ganhei muito dinheiro depois... dos últimos dois anos," ele se corrigiu.

Eu sabia o que ele ia dizer. Depois que ele me deixou.

"Não tenho orgulho da maneira como ganhei dinheiro, mas funcionou no final."

Ele tomou um gole do líquido cor de âmbar antes de continuar.

"Eu realmente não gosto deste lugar. Não está quente e sei que você sente o mesmo. Parece sem alma, mas é por isso que eu comprei. Sem alma, assim como eu.”

Ele parou de falar então. Meu coração estava fazendo algo que eu não conseguia explicar. Estava batendo rápido em um momento e parando no seguinte. Eu queria sacudir ele para fazer ele continuar e gritar com ele que ele não era sem alma, mas, em vez disso, continuei fingindo ser indiferente, e o silêncio cresceu entre nós novamente.

"Eu não deveria ter deixado você," ele finalmente disse. Sua voz não estava acima de um sussurro quando ele

acrescentou. "Eu pensei que estava fazendo a coisa certa. Não para mim, mas para você. Eu morri quando deixei você, Maya. Era a última coisa que eu queria fazer. Mas eu não queria destruir sua vida."

Engoli. Eu não sabia como reagir. Suas palavras eram como um curativo nas minhas cicatrizes, mas também eram difíceis de processar. Uma parte de mim queria perdoar ele, mas outra não tinha certeza se essa era apenas a maneira dele de me 'consertar.' Eu podia sentir a expectativa no ar entre nós, mas não reagi. Não pude. Parecia um risco, uma aposta que eu não estava pronta para fazer.

Então, fechei meu caderno de desenho e fui para o meu quarto.

# Capítulo 23

ZEKE

Eu fiquei no meu lugar enquanto a observava sair. Eu sabia que ela estava me ouvindo, ela deveria estar, mas ela não deu nenhuma reação para provar que estava certa ou fazer alguma pergunta.

Ela definitivamente mudou. Muito.

Quando a vi naquele banheiro, pensei que a vida deveria ter enfraquecido ela, quebrado ela. Mas eu estava errado e estava tão feliz por estar errado.

Talvez ela estivesse quebrada, quem não estava, mas não precisava de mais alguém para colar ela. Ela segurou os pedaços de si mesma e lidou com tudo sozinha. Ela era muito mais forte do que quando eu a deixei.

Ela não era mais a garota que mostrava afeto e amor. Ela estava reservada, misteriosa, atrás de suas próprias paredes. Ela não tentou agradar ninguém. Ela não precisava da merda de ninguém. Ela não era mais uma garotinha com um sorriso brilhante, era uma mulher que decidiu quem era digno de seu tempo.

E eu queria desesperadamente ser digno dela.

Essa nova Maya não precisava de mim, não precisava do meu carinho como costumava, e isso só me fez precisar mais dela.

Antes de eu a deixar, ela era uma garotinha que usava o coração na manga, uma garota que faria qualquer coisa para me fazer feliz. Essa era a razão pela qual eu a deixei. Porque eu sabia o que queria, e sabia que ela me daria em um piscar de olhos, mesmo que isso a machucasse, fosse a coisa certa ou não.

Mas agora, ela nunca faria nada para me agradar. Se ela fizesse alguma coisa, seria apenas porque ela queria. Ela era forte para controlar seu próprio destino, eu não precisava mais decidir por nós dois e queria colocar meu destino em suas mãos também. Eu queria que ela decidisse se ela me queimaria ou queimaria comigo.

Inspirei profundamente. Pela primeira vez, o ar que aspirava não me machucou, estava cheio de esperança.

De pé, caminhei em direção ao quarto dela e esperei na frente de sua porta. Eu sorri quando ouvi os barulhos da televisão. Comprei hoje para ela e fiquei em êxtase por ela não se recusar a usar.

Eu lentamente abri a porta dela. Ela ficou tensa com a minha presença no quarto, mas não me reconheceu. Havia uma comédia que passava algumas vezes na TV, mas nunca assisti. Andando em direção a ela, sentei no chão ao lado de sua cama. Eu sabia que ela estava me olhando pelo canto do olho.

Fingi assistir televisão e, com o passar do tempo, ela relaxou na cama. Foi quando eu me deixei ver ela.

Ela estava sentada na cama com os joelhos dobrados debaixo dela. O edredom engoliu sua forma pequena. Ela abraçou um travesseiro no peito, apoiando o queixo nele.

Eu queria alcançar e enfiar a mecha de cabelo atrás da orelha dela, mas, em vez disso, fiquei observando ela.

Parei de respirar quando um sorriso apareceu lentamente em seu rosto. Um vislumbre brilhante apareceu nos olhos dela por um momento.

Foi nesse momento que as antigas e novas Mayas viveram pacificamente no mesmo corpo.

Foi quando me apaixonei por ela novamente.

Me levantei e sentei na cama, de frente para ela. Ela me ignorou por alguns segundos antes de finalmente me olhar com um suspiro.

"Eu estava errado quando pensei que deixar você era a coisa certa a fazer," eu disse, me inclinando para ela.

Eu estava esperando que ela se afastasse, mas ela não o fez. Ela me deixou dar um beijo em sua cabeça.

“Boa noite, Maya. Durma em paz. Estou aqui,” falei baixinho.

Eu estava me movendo para sentar no meu lugar de sempre no chão enquanto ela tentava dormir, mas seu toque

suave no meu pulso era um convite suficiente, eu não ousaria desejar recusar ainda.

Era quase como nos velhos tempos. Eu estava esperando ela adormecer novamente. Embora desta vez, nenhum de nós tenha dormido.

# Capítulo 24

**MAYA**

Eu estava ouvindo música do novo telefone brilhante que Zeke me comprou quando ele estava na minha porta, encostado na moldura.

"Quero te levar a um lugar," disse ele.

Eu arqueei minha sobrancelha para ele. Ele sorriu quando viu que eu não perguntei o que queria perguntar.

"Como você não está curiosa para onde estamos indo, você pode se preparar em 15 minutos, certo?" Ele perguntou. Seus olhos brilhavam com um vislumbre animado.

Eu olhei para ele, e ele deve ter gostado de tirar alguma reação de mim, porque ele riu e saiu do meu quarto, assobiando.

Mesmo tentando não ser afetada por ele, não pude ignorar a emoção dentro de mim. Era quase como nos velhos tempos, quando ele fazia tudo ao seu alcance para me fazer sorrir.

Com um suspiro, decidi não mudar de roupa. Como eu não sabia para onde ele estava me levando, a camiseta e a calça de moletom que eu usava ficariam bem. Pelo menos eu

tinha sutiãs e calcinhas combinando, era um luxo que eu não tinha antes de Zeke me trazer aqui.

Seus olhos vagaram por mim quando o encontrei na cozinha. Ele estava preparando uma cesta. Eu fiz uma careta, mas não perguntei. Depois do que aconteceu no meu quarto no outro dia e do que ele me disse ontem à noite, as garras no meu peito não me sufocaram tanto quanto costumavam. Acho que seu desespero, sua necessidade e sua própria dor subjugaram a minha de certa forma, me assegurando que eu não era a única que estava sofrendo.

"Vamos lá," disse ele.

Eu esperava que ele fosse para o elevador, mas ele escolheu as escadas. Com uma careta, eu o segui. Ele subiu as escadas com uma corrida animada em seus passos. Quando parei ao lado dele, ele sorriu para mim e abriu a porta para nos deixar no telhado.

Depois de alguns passos no espaço, parei. Era bonito. Timidamente, dei mais alguns passos, o tempo todo sentindo seu olhar em mim. Eu sabia que ele estava esperando que eu dissesse alguma coisa, mas não sabia o que dizer. Algo dentro de mim floresceu, quase como nos velhos tempos em que ele fazia coisas para me surpreender.

Eu apreciei a vista diante dos meus olhos. Estávamos acima da cidade. O pôr do sol coloria o céu como um artista ousado. O vento estava tão suave que parecia uma carícia nos meus braços. E na minha frente havia uma piscina que brilhava com o reflexo da luz do sol.

"Você gosta disso?" Ele perguntou. Ele parecia muito mais jovem com a incerteza e expectativa.

Eu assenti. Não havia motivo para negar.

"Você deve estar faminta. Vamos comer antes de nadar," disse ele, e eu engoli os nervos. Nadar? Assim como fizemos naquele fim de semana que ele me ensinou como?

Eu sabia que deveria voltar para o loft. Eu sabia que deveria ter parado o que ele estava fazendo antes que meu coração recebesse o memorando errado novamente, mas não consegui. Em vez disso, caminhei até a mesa que ele já havia começado a preparar para o jantar.

Eu me perguntei se essa nostalgia e desejo pelo passado desapareceriam se eu pudesse ver ele sem sentir que meu coração estava sendo cortado. Mas não importa o quanto dói, eu adorava ver ele fazer as mesmas coisas que ele costumava fazer. Eu acho que havia uma palavra para alguém como eu... masoquista.

Para o jantar, tivemos hambúrgueres, batatas fritas e waffles. Os hambúrgueres não se pareciam com nada que eu já comi. Estes eram hambúrgueres de alta classe de restaurantes de alta classe que consideravam a comida uma expressão de arte e não uma necessidade. Mas o que realmente me deixou com água na boca foi o waffle. Nunca tivemos dinheiro suficiente para gastar em waffles e, quando Zeke pôde economizar o suficiente para finalmente comermos waffles, a loja estava fechada. Depois disso, não tive

entusiasmo suficiente. Mas agora, no telhado de um lugar de um milhão de dólares, eu ia comer um waffle.

"Obrigada," murmurei quando ele colocou meu hambúrguer em um prato de plástico.

Comemos em silêncio, lançando olhares um para o outro. Eu senti como se minha guarda estivesse escorregando um pouco. Um fantasma de sorriso brincava nos meus lábios sempre que eu o pegava olhando para mim com malícia nos olhos como se estivéssemos flertando.

Quando terminamos de comer, ele se levantou.

"Vamos nadar," disse ele, desafivelando o cinto para tirar o jeans.

Minha boca ficou seca quando ele desabotoou sua camisa. Eu não poderia ser afetada, pois ele estava na minha frente apenas com sua cueca preta que abraçava seus quadris como uma segunda pele.

"Vamos lá," disse ele, totalmente alheio à luta acontecendo em mim. A necessidade que eu sentia por ele era muito mais do que sexual, muito maior do que apenas sair. Ele era como o ar que minha alma precisava, o oxigênio que minhas células gritavam.

"Não tenho nada para nadar," joguei a desculpa ridícula e, vendo o jeito que ele me olhava, ele também não comprou.

Eu sabia que poderia recusar sua oferta e voltar para o loft, mas uma parte de mim não queria fazer isso. Uma parte

de mim que não podia se machucar o suficiente queria aproveitar esse momento roubado. Com um suspiro derrotado de saber que eu iria me arrepender dessa decisão, eu puxei minha calça de moletom e tênis. Eu não tinha coragem suficiente para tirar minha camiseta, então caminhei até a piscina, puxando a barra da minha camisa para baixo sem segurança.

Quando entrei na piscina, ele me segurou pela cintura. Fiquei chocada demais com o toque dele para fazer qualquer coisa, mas deixar ele me puxar para o lado mais profundo. Tentei ignorar seus braços fortes em volta de mim, tentei ignorar seu corpo duro contra mim, e a maneira como ele tocou minha pele lentamente enquanto minha camiseta subia, mas não tive sucesso. Senti tudo sobre esse momento e não protestei quando ele me abraçou mais perto, colocando minha cabeça em seu ombro.

"Me diga como fazer você feliz de novo?"

*"Porque você está chorando?" Ele perguntou.*

*Como eu poderia dizer a ele que não conseguia parar de pensar nele? Como eu poderia explicar que estava chorando porque havia algo errado comigo? Como eu poderia descrever a maneira como meu coração batia mais rápido, meu corpo ficava mais quente e meu estômago palpita quando eu estava perto dele?*

*Em vez de responder, apenas balancei a cabeça.*

*Ele segurou minha bochecha na palma da mão, acariciando minha pele lentamente. "Me diga, Maya."*

*Fechei os olhos e me inclinei em seu toque. O calor irradiando de seu toque me aquecendo.*

*"O que há de errado, menina?" Ele sussurrou. Seu rosto estava mais perto, sua respiração abanava minha pele.*

*Meu coração estava batendo forte na caixa torácica, minha boca estava seca. Eu só queria sentir seus lábios nos meus, apenas uma vez. Eu tinha que ter certeza da minha atração por ele. Abrindo meus olhos, eu encontrei os dele, eles estavam me olhando intensamente. Senti seus olhos acariciando minha pele e procurando profundamente em minha alma. Inclinando mais perto dele, deixei meus lábios tocarem os dele. O primeiro contato foi elétrico, emocionante naquele momento roubado e estava cheio do medo da realidade. Eu esperava que ele se afastasse, mas mesmo sentindo o choque dele, ele manteve nossa conexão e com um rosnado profundo saindo de sua garganta, ele me beijou de volta. Era o nosso primeiro beijo, o primeiro sabor da droga que nós dois sabíamos que devorávamos de novo e de novo.*

Ele foi meu primeiro beijo. Eu ainda conseguia me lembrar do gosto dele na minha língua, ainda sentia o poder irradiando dele quando ele moveu seus lábios nos meus. O primeiro golpe hesitante de sua língua no meu lábio inferior ainda fez meu coração bater mais rápido e quando seu beijo se tornou agressivo e faminto, ainda me deixou molhada. Mas

eu não podia ter esses pensamentos ao seu redor, eles eram proibidos, errados, mesmo que parecessem a única coisa que eu tinha certeza na minha vida.

“Por favor, Maya. Diga alguma coisa,” ele sussurrou e se recostou para olhar para mim, me tirando do meu devaneio. O desespero e a dor em seu rosto fizeram minha guarda cair ainda mais. "Me diga, o que devo fazer para fazer você feliz?"

Sem me dar a chance de parar, deixei as emoções da memória e, neste momento, decidi minha resposta.

"Me ame," eu sussurrei.

Ele inalou bruscamente. Eu não o culpo. Fiquei tão chocada quanto ele com a minha resposta. Fechando os olhos, ele me puxou ainda mais perto de seu corpo. Senti sua ereção na minha coxa, sua respiração ofegante no meu ouvido. Não pude deixar de fechar os olhos. Ele era bom demais para olhar naquele momento.

Suas mãos se moveram nas minhas coxas, atingindo lentamente meus quadris. Estremeci sob seu toque quase hesitante e dolorosamente lento. Nós dois não ousamos dizer algo como se tivéssemos medo de reconhecer a injustiça da situação.

Me segurando em seus braços, ele caminhou em direção à parte rasa da piscina, me colocando no parapeito da piscina, meus pés balançando na água. Reflexivamente, eu estendi minhas pernas, para que ele pudesse se aproximar de mim, esperando para ver o que faria depois do meu pedido. Mas

quando seus olhos se concentraram nas minhas coxas, eu sabia que algo estava errado.

"Maya," ele suspirou antes de cerrar os dentes com tanta força que eu podia ouvir o som estridente que eles faziam. "Que porra são essas linhas?!"

# Capítulo 25

ZEKE

Ela tentou cobrir as coxas, mas eu não deixei. Meu controle em suas pernas estava apertado, e deve ter machucado ela, mas não pude afrouxar minhas mãos. Fiquei paralisado com as linhas nas coxas dela, linhas que ainda estavam recentes.

“Maya. Explique,” falei.

"Eu fiz isso, tudo bem?" Ela retrucou, mas eu podia sentir ela tremendo sob o meu toque. Ela estava assustada.

"Por quê?" Eu respirei.

Ela encolheu os ombros. Seus olhos se encheram de lágrimas e eu a puxei para meus braços novamente.

"Se você quer dor, eu serei quem lhe dará. Nos meus termos,” eu disse com certeza em minha voz.

Ela se afastou de mim e eu a deixei, para que ela pudesse ver o quão sério eu estava olhando nos meus olhos.

"Se você sentir vontade de se machucar, me diga."

Ela levantou o queixo com desafio. "Por quê?"

"Porque pelo menos eu sei o que estou fazendo."

Ela bufou. "Certo. Você é bom em me machucar."

Eu vi quando ela se levantou e se afastou da piscina em sua camiseta molhada. Eu olhei para ela indo para as escadas para voltar ao loft. Quando ela desapareceu da minha vista, deixei minha cabeça cair sobre meus ombros.

Suas palavras doíam, mas também me excitavam. A ideia de disciplinar ela, tornando sua pele pálida rosada, quebrando suas paredes até que ela me dê a versão mais crua de seu amor e ódio, era como um paraíso feito à mão para mim.

*Não sabia quando as mudanças começaram. Eu sempre disse a mim mesmo que era o fim de semana em que estávamos no armazém, mas talvez fosse quando eu comecei a imaginar Maya enquanto eu fodia com Mandy, ou talvez eu estivesse apenas fodido e era antes disso. Ultimamente, não houve momento em que eu não estivesse pensando nela, alguns pensamentos eram inocentes como fazer ela rir, vendo o modo como ela desfrutava de sua refeição, observando ela dormir, mas a maioria deles eram pensamentos que eu nem deveria reconhecer. A presença deles deveria ter sido banida da minha mente. Ela era tão jovem e o pior era que ela a porra de minha sobrinha.*

*Eu tentei ficar longe dela, mas era uma coisa difícil de fazer nesta casa, especialmente quando Carl desmaiava no sofá em que eu geralmente dormia e Amanda estava no quarto. Eu tive que ir e entrar na casa de Mandy ou dormir no chão no quarto*

*de Maya. Então aqui estava eu, dormindo no chão. Eu podia sentir a presença de Maya ao meu redor. Ela era como o sol, invadindo todos os espaços, todos os meus pensamentos, mesmo quando tentei colocar um muro entre nós.*

*"Eu não consigo dormir," ela murmurou. Era o mesmo problema todas as noites, eu estava tentando fazer tudo ao meu alcance para não segurar ela em meus braços antes que ela dormisse desde aquele fim de semana, quando eu tive uma enorme ereção por abraçar ela, mas ela estava sempre reclamando. Eu não podia culpar ela, ela precisava se sentir segura sempre que fechava os olhos, e eu a fiz se acostumar a estar em meus braços todos esses anos.*

*"Estou aqui, apenas feche seus olhos," eu sussurrei, virando as costas para ela. Eu fingi que estava dormindo, mas meu corpo estava focado no dela, sua respiração suave era como um afrodisíaco para o meu corpo traidor e torcido, e eu já estava com dificuldade debaixo das cobertas.*

*Prendi a respiração quando senti seu toque suave nas minhas costas. "Maya, vá para a sua cama," eu disse.*

*“Zeke, por favor. Me desculpe, certo? Não me odeie, você é o único que tenho." A voz dela estava mais fraca do que eu já a ouvi, e terminou com um soluço. Eu não tinha outra escolha senão me virar e abraçar ela com força no meu peito.*

*"Maya, eu não te odeio. Isso é impossível. É apenas... é perigoso quando estamos perto, menina."*

*Ela levantou a cabeça do meu peito, olhando profundamente nos meus olhos com determinação em seu olhar. "Eu não ligo."*

*Eu fiz uma careta. Ela estava falando sobre o que eu estava pensando?*

*Sua mão no meu peito lentamente se moveu para o meu abdômen. Eu queria parar a mão dela, mas o toque dela era tão bom que eu queria ser egoísta.*

*"Você gosta de mim, não é?" Ela sussurrou. Eu gostaria que ela parasse de sussurrar, sua respiração suave estava mexendo com a minha mente. "Tipo, não como sua sobrinha..." ela disse como se estivesse me desafiando.*

*"Maya." O aviso era evidente na minha voz, mas, na realidade, tudo que eu estava pensando era pairar sobre seu corpo pequeno e devorar ela.*

*“Eu te amo Zeke. Eu sei que não deveria, mas amo. Você não pode me amar de volta?” Ela sussurrou, soluçando, e seu calor me absorveu, eu apenas cedi ao desejo do meu coração e agarrei seu pescoço para beijar ela do jeito que eu queria.*

Oh, quanto eu a amava. Se ela soubesse o quão intenso meu amor era por ela, ela ficaria assustada. Eu nem sabia quando comecei a amar ela. Foi quando ela se transformou em uma mulher na frente dos meus olhos ou foi antes disso? Eu não tinha uma resposta para isso. E não sabia se gostaria de responder a essa pergunta. Tudo que eu sabia era que,

desde que ela nasceu, eu só queria ser o que ela precisava que eu fosse. E se ela precisasse que eu lhe desse um pouco de dor, bem, eu daria a ela.

# Capítulo 26

**MAYA**

No dia seguinte, as coisas estavam diferentes, mas eu não sabia como explicar. Algo parecia diferente com a maneira como Zeke olhava para mim, como tentava inventar desculpas para me tocar.

Fiquei chocada. Não sabia o que fazia ele parecer relaxado e quase feliz. Ele parecia... esperançoso? E não consegui encontrar um motivo para ele estar. Depois da noite passada, eu esperava que ele estivesse irritado, zangado e distante de mim. Especialmente quando cuspi aquelas últimas palavras nele.

Com perguntas na cabeça, eu mexi minha panqueca. Ele sempre foi um bom cozinheiro, mas com recursos ilimitados em suas mãos, ele se tornou mágico.

"Você conseguiu dormir ontem à noite?" Ele perguntou, espalhando calda de chocolate em uma panqueca antes de colocar ela no meu prato.

"Eu..." eu parei, olhando para a panqueca e de volta para ele antes de responder. "Não, eu não podia."

Ele assentiu, pegando minha mão para apertar.

O que ele estava fazendo?

Afastei minha mão, mas ele não parecia ofendido.

Recostando na cadeira, ele tomou um gole de café. "Qual é o seu plano para hoje?"

Eu fiz uma careta e dei de ombros. O que eu poderia fazer? Eu não tinha planos para o dia. Eu provavelmente estava desenhando e ouvindo música como sempre.

"Você usaria algo se eu te comprar alguma coisa?" Ele perguntou.

"O que?"

"Uma peça de roupa," acrescentou.

Olhando para as minhas calças de ioga e camiseta, dei de ombros novamente. "Eu já estou vestindo o que você compra."

"Isto é um pouco diferente. Vou te levar a algum lugar hoje à noite e quero que você use," ele disse, vestindo o paletó.

"Tudo bem. Sim, tanto faz," murmurei, me levantando para cuidar da louça. Depois de ver o corpo dele ontem à noite, não confiei em mim para não babar sobre ele naquele traje feito sob medida. Era sempre uma provocação quando ele vestia essas roupas, como um presente de Natal que você mal podia esperar para desembrulhar. Não que eu tivesse muitos presentes de Natal, mas nas poucas vezes que tive, foi como me senti.

"Eu preciso ir trabalhar. Precisa de alguma coisa?" Ele disse. Sua voz se aproximou e eu me virei para encarar ele, mas ele estava muito mais perto do que eu pensava. Eu podia ver o restolho em suas bochechas, pequenas rugas ao redor dos olhos, a curva macia de seu nariz perfeito.

Eu odiava o quanto parecíamos compartilhar, mas eu o afastei. Eu balancei minha cabeça para responder sua pergunta.

Eu ofeguei quando a mão dele serpenteou ao redor do meu pescoço, levantando minha cabeça para me fazer olhar para ele. Seu polegar acariciou suavemente a pele sensível sob a minha orelha, e eu tive que morder meu lábio. Quando a outra mão dele alcançou meu rosto, o aperto no meu pescoço não me deixou afastar, observei ele com antecipação e um pouco de pânico. Entro em pânico por minha própria reação com o que ele estava prestes a fazer. Ele acariciou minha bochecha com os nós dos dedos antes de traçar meu lábio.

"O que você está fazendo?" Eu sussurrei. Finalmente, a neblina em minha mente aumentou um pouco.

Ele me deu um pequeno sorriso, antes de aproximar seu rosto do meu.

Ele... ele ia me beijar?

Mas antes que eu pudesse aceitar essa ideia, ele sussurrou lentamente. "Não se machuque."

Eu pisquei, abri meus lábios. Eu pisquei novamente. Engoli e lambi meus lábios.

“Você me ouviu, baby? Não. Machuque. Você mesma." Sua voz era suave, mas também forte.

Sendo sobrecarregada com este momento, eu apenas assenti.

Ele sorriu.

Eu assisti.

E eu ainda estava assistindo quando ele saiu de casa e fechou a porta atrás dele.



Estava escuro e pude ver as mansões espalhadas pelos dois lados da estrada, mas, à medida que continuávamos dirigindo, as casas se tornavam cada vez menos frequentes. Finalmente, estávamos longe das casas. A única coisa que nos acompanhou era a floresta.

Eu fiz uma careta quando Zeke entrou em uma estrada entre as árvores. Não havia nada que eu pudesse ver, a não ser as luzes colocadas periodicamente. Se alguém iluminou a estrada, deve haver algo no final deste caminho. Recostando no meu assento, respirei suavemente e tentei acalmar meus nervos. Estar em um espaço fechado com Zeke era uma boa razão para eu ficar ansiosa, mas nós dois estávamos vestidos bem como se fosse um tipo de encontro.

Abaixei a bainha do vestido que ele me fez usar. Era um vestidinho preto. O tecido envolvia meu corpo tão bem que lisonjeava minha figura magra. O comprimento do meio da coxa era estressante, mas usar um par de botas me fez sentir mais confortável.

Zeke usava jeans escuro e camisa preta com um blazer preto. Eu tive que fazer minha mão em um punho para não olhar para ele durante a viagem. Ele era bonito demais para o meu coração estúpido.

Finalmente, minha luta contra minha força de vontade não precisou mais continuar, porque desaceleramos em um grande portão. Zeke apertou um botão em um pequeno controle, e o portão se abriu à nossa frente, devagar, quase sensualmente, senti meu coração bater mais rápido.

Passamos por um jardim e paramos em frente a uma mansão. Estava brilhando com luzes suaves, parecendo quase assustadoras com as luzes vermelhas escuras. As luzes davam uma ilusão de chamas como se a mansão estivesse em chamas.

Tive dificuldade em desviar os olhos do prédio de dois andares à minha frente quando Zeke abriu minha porta e estendeu a mão para me ajudar. Hesitante, eu coloquei minha mão na dele, tentando estar confiante, mas ele passou a mão em torno da minha, engolindo minha mão pequena na sua grande e forte.

Ele apertou o pequeno botão na parede que eu não havia notado e um homem abriu a porta. Ele era tão grande que quase cobriu a porta inteira.

"Boa noite, mestre Wyatt," disse ele com um breve aceno de cabeça.

"Boa noite, Dean," Zeke respondeu.

Mestre?

Talvez eu tenha ouvido errado, pensei enquanto deixava Zeke me guiar para dentro.

Dean abriu outra porta para nós, e uma loira com uma roupa que me lembrava minha roupa de bar nos cumprimentou. Olhando para a blusa transparente e uma saia preta que dificilmente cobriam sua bunda, eu pensei que a dela parecia mais elegante, mesmo que fosse mais reveladora.

"Mestre Wyatt?" Ela disse animadamente. "Bem-vindo, senhor," acrescentou. Ela gostava de Zeke. Era óbvio demais, eu quase tinha pena da garota, mas depois bufei com meus próprios pensamentos. Ninguém teria sido tão óbvia e patética quanto eu. Eu o afastei por amor de Deus.

“Olá Suzie. Você está ótima,” ele disse, e senti o ciúme ardente em meu coração. Era uma pena que eu não conseguia segurar a doce dormência ao seu redor por mais de alguns dias. Mas pelo menos, minha máscara não escorregou quando ele disse essas palavras.

Depois que entreguei minha jaqueta de couro a Suzie, passamos por outra porta.

Essa porta nos levou a um corredor. À direita, havia uma escada que parecia que os degraus estavam flutuando. Não havia barras para segurar. À esquerda, um corredor com portas dos dois lados. Eu ouvi sons, sons que pareciam gemidos, mas meu batimento cardíaco estava nos meus ouvidos, então eu não tinha certeza. Zeke apertou minhas costas para me fazer continuar andando, e eu li as placas nas portas: Círculo 2, Círculo 3, Círculo 4 e assim por diante.

O que era isso?

Eu olhei para Zeke quando estávamos na frente da maior porta do corredor, o Círculo 1 estava escrito em sua placa.

"Você está pronta?" Ele perguntou, mas se sua voz era alguma indicação, eu sabia que ele não estava me perguntando, ele estava se perguntando. Eu não sabia o que havia atrás daquela porta, mas sabia que era grande, sabia que isso mudaria as coisas.

"Não, ” eu disse.

"Não tenho nada a fazer para te preparar para isso. O que eu disser, você ainda dará uma reação. Eu só espero que seja boa,” ele disse e abriu a porta antes de me dar a chance de me preparar para o que estava por trás dessa porta.

Eu ofeguei e dei um passo para trás.

Então, meus olhos se arregalaram e eu dou um passo mais perto.

Não me lembro se respirava quando Zeke me acompanhou até o bar no meio do salão. Os impulsos nos meus nervos eram demais para dar sentido a eles. Eu não sabia no que focar ou no que olhar primeiro. Eu olhei para tudo, mas não vi. Eu ouvi tudo, mas não entendi. Eu estava ciente de tudo, mas não sentia nada.

Zeke me ajudou a sentar em uma banqueta e empurrou um copo grande de água na minha frente. Quando eu não bebi, ele se aproximou, preenchendo minha visão. Eu não tinha outra opção senão olhar para ele.

"Beba," disse ele, envolvendo minhas mãos em torno do copo.

Tomei um gole, mas quando notei como minha boca estava seca, bebi o resto da água o mais rápido que pude.

Satisfeito, Zeke se afastou de mim e da visão avassaladora à minha frente.

Respirando fundo, comecei a estudar a sala uma parada de cada vez. Eu me concentrei na sala primeiro, no design e todas essas coisas materialistas. A sala era escura e simples. As paredes foram projetadas como paredes de cavernas. Superfície rochosa e escura, mas os brilhos e luzes de LED na pintura faziam parecer que estávamos em uma mina de diamantes. A cor dominante na sala era um graduado de cinza para preto com prata brilhante salpicada o suficiente

para fazer a sala parecer elegante. Poltronas e cadeiras foram colocadas ao redor da sala aleatoriamente, mas de certa forma, faziam sentido onde estavam.

O bar em que eu estava sentada foi colocado bem no meio do grande e redondo salão. Estava cercado por luzes led, como o núcleo da sala.

Respirando fundo, eu me preparei para finalmente reconhecer a cena ou, mais provavelmente, as cenas na minha frente.

Havia pessoas, muitas delas.

A maioria delas estava nua, alguns não eram pacientes o suficiente para tirar a roupa e o resto estava prestes a se juntar à população nua.

Havia mulher sendo espancada, havia homens amarrados ou amarrando.

Houve gemidos, sussurros, gritos.

Houve o som da pele batendo contra a pele.

O cheiro da sala era almiscarado, mas elegante e permeado pelo perfume estranho do sexo.

Isso... era uma festa de sexo bem na frente dos meus olhos, mas as pessoas estavam em suas próprias bolhas, alheias ao meu olhar estudioso.

Eu me concentrei em uma das cenas. Uma mulher estava amarrada em um banco como uma coisa, e o cara estava batendo nela com algo como um chicote, mas era mais baixo

e com mais fios. Eu assisti todos os golpes que ele lhe deu, do jeito que esses fios roçam sua pele e a fazem pular, mas eu podia ver sua excitação de onde eu estava. Ele acariciou suas costas, sua bunda por um tempo, fazendo ela se contorcer contra as algemas. Eu me senti inclinando para mais perto, como se pudesse ouvir o que ele sussurrou para ela. Com um pau duro no jeans e um sorriso no rosto, ele a atingiu novamente. Pulei no meu banquinho, estava tão em cena que quase senti o impacto na minha bunda, mas ele não parou. Ele deu a ela golpe após golpe, e eu vi a bunda dela virar um tom escuro de rosa. Eu estava me contorcendo no meu lugar como ela estava naquele banco. Quando o cara jogou a coisa, ele bateu nela e desabotoou o jeans, prendi a respiração. Eu esperei seu próximo movimento, e ofeguei quando ele empurrou nela com força para mover ela no banco.

Pressionando minhas coxas, tentei parar de assistir, mas meu olhar continuava voltando para eles. Suas vozes ficaram mais altas, o suficiente para eu ouvir. Os gemidos de prazer causaram arrepios em minha pele. Quando eles diminuíram a velocidade e seus corpos tremeram, eu finalmente consegui tirar meus olhos deles... apenas para ser enredada no olhar aquecido de Zeke.

Eu estava ofegante e pude ver como seu corpo estava tenso e vibrando com poder. A pulsação entre minhas pernas se intensificou.

"O que é este lugar?" Eu perguntei, apenas para me distrair dos pensamentos correndo pela minha cabeça.

"É um clube de sexo, baby," ele murmurou. Sua voz era rouca, faminta e desesperada. Sua voz era exatamente como era quando cruzamos a linha.

*Eu acordei nos braços de Zeke. Era estranho. Quando ele me segurou em seus braços, eu dormi a noite toda, algo deve ter me acordado. Foi quando ouvi sua voz, silenciosa como uma respiração e desesperada como um apelo. Apenas uma palavra...*

*"Maya."*

*Eu lentamente me virei em seus braços, fiquei surpresa quando vi que ele ainda estava dormindo.*

*"Maya," ele disse novamente. Sua voz era carente.*

*Engoli em seco, tentando decidir se eu deveria acordar ele ou continuar ouvindo para entender o que ele estava sonhando.*

*"Não deveríamos," ele sussurrou.*

*A testa dele enrugou com concentração ou dor.*

*"Porra. Eu quero você," ele gemeu. Seu corpo tentou se mover naquele estado sonolento, impaciente ao toque. "Maya." Ele estava quase implorando agora.*

*Meu coração estava martelando no meu peito. Eu estava morrendo de vontade de ouvir essas palavras dele, e finalmente ouvi. Mesmo que ele estivesse dormindo, eu senti que ele me deu o melhor presente.*

*Eu me aproximei dele. Lentamente. Hesitante. Assustada. Nervosa. Animada.*

*Levantando minha mão, toquei seu cabelo, acariciei sua bochecha. Estávamos perto o suficiente para trocar respiração. Apenas mais um centímetro e estaríamos nos beijando. Movi meus dedos para o pescoço dele. Ele estremeceu, mas não abriu os olhos. Me sentindo ousada e com muita necessidade de parar, fechei a pequena distância entre eles e deixei meus lábios tocarem os dele. O suspiro que ele soltou foi como gasolina no fogo dentro de mim.*

*Pressionando meu corpo contra o dele, chupei seu lábio inferior na minha boca.*

*"Maya," disse ele, mas desta vez houve um aviso em sua voz, e eu sabia que ele estava acordado.*

*Quando senti sua ereção na minha coxa, lentamente movi minha perna nela. Um barulho entre prazer e tortura escapou de sua garganta, mas ele se inclinou para mim em vez de me afastar. Seus olhos ainda estavam fechados.*

*"Me beije, Zeke," eu sussurrei.*

*“Maya, devemos parar. Por favor, pare,” ele implorou, mas seu braço circulou minha cintura para me aproximar. “Maya, você precisa parar, baby. Porque eu não posso,” ele gemeu, me beijando com mais força.*

*"Por favor, não me faça. Eu quero isso. Eu tenho quase dezoito anos, Zeke. Eu preciso disso,” eu chorei.*

*Seus olhos tremeram como se estivesse prestes a abrir eles, e eu coloquei minha mão sobre seus olhos.*

*"Mantenha eles fechados. Meus olhos também estão fechados. Isso é um sonho, Zeke. Apenas um sonho errado e distorcido," murmurei desesperadamente.*

*Enquanto ele considerava o que eu disse, pressionei meu corpo com mais força contra o dele.*

*Prendi a respiração, me preparando para a rejeição dele quando ele se virou para deitar de costas. Seu forte aperto na minha coxa me surpreendeu, mas eu o deixei me mover como quisesse.*

*Eu gemia quando ele me puxou em cima dele. Sua ereção estava bem entre as minhas pernas, onde eu pulsava por ele. Ele passou os braços em volta da minha cintura e me puxou para ele. Eu me equilibrei nos cotovelos ao lado de sua cabeça e o beijei cegamente com toda a necessidade desesperada que eu sentia por ele.*

*Eu estava sonhando com isso há anos e, finalmente, consegui. Dessa vez, não precisava ter medo de Zeke me parar.*

*Eu não estava jogando quando disse que era um sonho para Zeke. Para mim era. Um sonho que se tornou realidade.*

*Suas mãos viajaram para os meus lados, agarrando minha bunda enquanto eu hesitantemente balanço nele. Ele enfiou os dedos nas bochechas da minha bunda, e eu tremi com o*

*prazer daquela dor doce. Me pressionando com mais força, ele me moveu com mais confiança em sua dureza.*

*Nós dois gememos alto com o prazer indescritível disparado em nossos corpos. Colocando minhas mãos em seu peitoral, eu me levantei para que eu pudesse me esfregar melhor nele.*

*"Porra. Maya," ele falou.*

*Suas mãos continuaram sua jornada no meu corpo até que ele pegou meus seios em suas mãos. Inclinando meu pescoço para trás, movi meus quadris em seu pênis em um círculo e depois, para trás e para frente. Um círculo, para frente e para trás...*

*Movi lentamente minhas mãos dos peitorais para os abdominais, até chegar à cintura da calça de moletom.*

*"Maya," ele me avisou novamente.*

*"Tire sua camisa. Me deixe sentir sua pele," murmurei e com um palavrão baixinho, ele lentamente tirou a camiseta. No momento em que minha mão fez contato com sua pele quente e forte, eu o toquei em todos os lugares que pude alcançar.*

*Ele colocou as mãos de volta nos meus quadris e deslizou elas junto com a camiseta que eu estava vestindo. Ele cantarolava de alegria, acariciando meus mamilos com os polegares.*

*"Isso não é suficiente, Zeke," eu gemi.*

*Com os braços em volta de mim, ele me puxou para baixo em seu peito e me beijou com uma paixão que me queimou viva.*

*"Me diga o que você quer."*

*"Você. Eu quero você. Só você," ofeguei, salpicando cada centímetro de pele que pude encontrar cegamente.*

*"Porra, bebê. Você está me matando. Você está me matando tão bem," ele murmurou e me abraçou com força antes de nos virar.*

*Ele colocou o rosto na dobra do meu pescoço, lambendo, chupando, mordendo minha pele. Seus lábios salpicaram beijos até que ele encontrou meu mamilo e ele puxou a pele pedregosa em sua boca, movendo sua língua até que eu me contorcia debaixo dele. Ele acariciou minha pele até parar acima do meu pijama.*

*"Me diga para não fazer isso, Maya," ele sussurrou.*

*Eu segurei suas mãos e o ajudei a tirar o tecido do meu corpo.*

*"Baby," ele gemeu.*

*Ouvi alguns sons arrastados e senti a cama se mover, mas meu corpo sentiu falta do seu toque. Quando ele voltou para mim, suspirei com o calor irradiando de seu corpo.*

*"Maya," ele resmungou. Sua voz saiu como se ele estivesse com dor quando continuou. "Me diga que você está de calcinha."*

*Mordi meu lábio. Eu só tinha duas calcinhas e não lavei a roupa, então fiquei sem ela.*

*Respirando fundo, murmurei. "Você quer que eu minta para você?"*

*"Porra. Isso é demais. Isso é... eu... eu tenho que sentir você. ” Ele ofegou e lentamente pressionou seu pau coberto de boxer na minha carne nua.*

*"Jesus Cristo. Isso... essa será a minha morte.”*

*Envolvendo meus braços em torno dele, eu o puxei ainda mais perto. "Se mova," eu sussurrei.*

*"Enrole suas pernas em volta de mim," ele ordenou depois de me dar um beijo abrasador.*

*Eu fiz como me foi dito, segurando ele como um coala. E ele começou a se mover como se realmente se movesse. Minha cama tremia quando entrelaçamos desesperadamente nossos corpos. Subimos cada vez mais alto na montanha do prazer. Quando finalmente chegamos ao topo, pressionei meu rosto em seu ombro, abafando meu grito em sua pele. Eu não caí do penhasco, fugi de lá, e meu corpo deslizava sobre as nuvens enquanto meu orgasmo me sacudia até a medula.*

*O prazer se dissipou em um zumbido doce enquanto Zeke continuava esfregando nossos corpos juntos. Lutei com o desejo de abrir os olhos, mas tentei manter minha promessa a ele.*

*“Caralho, baby. Porra... eu vou... eu vou, Maya, ” ele ofegou, e eu perdi minha luta e abri os olhos.*

*Meu coração pulou uma batida quando a gaiola escura de seu olhar me envolveu. Parecia que eu não era a única que quebrou a promessa. Ele estremeceu acima de mim com os olhos fixos nos meus. E eu sabia que quebraria todas as promessas neste mundo apenas para ver ele assim.*

*Quando nós dois recuperamos o fôlego, sorrimos com a mistura de satisfação e tristeza antes de fechar os olhos. Ele se deitou ao meu lado, me puxando para seu peito.*

*"De manhã, esqueceremos esse sonho. Não vamos lembrar disso,” ele sussurrou, e eu assenti.*

*Mas acabou que não éramos bons em cumprir promessas. Não nos lembrávamos de cada segundo do sonho, mas também vivemos o mesmo sonho todas as noites depois disso.*

Eu estava ofegante. Meu corpo inteiro estava tremendo. Entre minhas pernas, eu estava uma bagunça latejante e molhada. Meus pulmões se fecharam em mim, por mais que ofegasse, o oxigênio não os alcançava. Cavando minhas unhas nas palmas das mãos, tentei parar essa necessidade avassaladora, ardendo, desejando e desespero sufocante, mas nada aconteceu.

Se uma pessoa pudesse morrer por desejo, eu sabia que já estaria morta.

Saltando da minha banqueta, saí do Círculo 1 e corri para as escadas. Quando cheguei ao segundo andar, havia uma garota atrás do computador. Seus olhos se arregalaram, seus lábios se separaram quando ela me viu.

“Maya?” Ela perguntou como se me conhecesse. "Eu pensei... nunca pensei em ver você," acrescentou.

Cavando minhas unhas com mais força, eu fiz uma careta para ela. "Eu conheço você?"

Ela balançou a cabeça. “Não, mas eu te conheço. Quero dizer... eu realmente não te conheço,” ela continuou murmurando bobagens. Finalmente, ela riu nervosamente e apontou para a porta à minha direita. “Você deve visitar o quarto do mestre Wyatt. Vá lá. É assim que eu te conheço,” ela disse e balançando a cabeça, caminhei em direção à porta.

Círculo 9.

Quando abri a maçaneta, ouvi ela dizer. "Eu sou Nikki, a propósito." Mas eu não virei para ela. Em vez disso, entrei.

O quarto estava escuro. Escuro, exceto as luzes escuras provenientes das molduras na parede. Aquelas suaves luzes azuis me lembraram um freezer. Elas deram ao quarto pouca iluminação. O suficiente para ver ao redor, mas não o suficiente para entender os detalhes.

Eu não me importei com os detalhes, no entanto. A única coisa em que me concentrei foram as fotos nas paredes.

Vinte fotos.

Vinte fotos em que sorri ou olhei maliciosamente para a câmera.

Este era o quarto especial de Zeke. Este era o Círculo 9... o inferno mais profundo do inferno de Dante.

# Capítulo 27

ZEKE

“Maya?” Gritei atrás dela, correndo atrás dela para pegar ela. Ela era rápida. Ela sempre foi rápida.

Olhei em volta e finalmente fui para as escadas quando ouvi os murmúrios vindo de lá.

Nikki estava olhando para mim com os olhos arregalados.

"Onde?" Eu perguntei.

Ela apontou para o Círculo 9 e meu interior se apertou com antecipação. Empurrando a porta, deixei meus olhos se ajustarem à escuridão.

Senti tudo de uma só vez quando a vi no meio do quarto, o quarto de todas as minhas malditas feridas. O quarto da minha obsessão eterna. O quarto da minha perversão.

“Maya?” Eu sussurrei.

Era em câmera lenta quando ela se virou para mim.

"Eu..." ela murmurou.

Eu não tinha certeza se era uma pergunta, mas finalmente deixei as palavras que tentava manter por anos. "Você. Sempre foi você. Sempre será você."

Um soluço se separou de sua garganta.

Dando um passo hesitante em direção a ela, esperei que ela me dissesse para parar, mas ela não parou. Parei na frente dela, dobrando os joelhos para que eu pudesse ver melhor o rosto dela.

"Estou tão impressionada. Estou com vontade de morrer, mas não é bom ou ruim. É demais. Eu..." ela parou.

Eu esperei até que ela colocasse seus pensamentos em ordem.

Respirando, ela olhou para mim. "Eu preciso que você me machuque."



Eu tremia como um adolescente que iria beijar sua paixão pela primeira vez. A única diferença era que meu beijo de amor iria machucar ela até que ela tremesse nos meus braços com um olhar satisfeito no rosto.

Encontrando o painel de controle na parede, acendi a luz acima do banco da palmada. Eu lentamente caminhei em direção a ela, tentando avaliar sua reação. Quando ela olhou para mim, havia um vislumbre animado por trás de toda a tristeza. Era o primeiro vislumbre de esperança de que ela fosse minha Maya novamente.

"Aqui?" Ela perguntou, apontando para o banco.

Eu balancei a cabeça, esperando que ela assumisse uma posição, mas, em vez disso, ela caminhou lentamente até o tabuleiro onde chicotes e açoites estavam pendurados. Hesitante, ela pegou um açoite.

Eu sorri. Ela queria experimentar a cena que assistiu.

Quando ela voltou com o açoite na mão, eu peguei dela. Ela virou as costas para mim e eu pressionei meu corpo nela. Minha frente para as costas dela. Ela estremeceu e eu fiquei tonto.

Segurando sua cintura, deslizei minhas mãos até seus ombros e peguei seu zíper. Suas costas ficaram tensas quando eu abri o zíper do vestido e o empurrei fazendo ele cair em seus pés. Ela fez um movimento para tirar as botas, mas eu a parei.

"Elas ficam. Você parece sexy nelas."

Ela corou com minhas palavras e me deixou posicionar ela no banco. Enquanto empurrava seu torso para baixo, me inclinei para frente com ela. Eu estava duro, e sabia que ela podia sentir isso na curva de sua bunda. Empurrando meus quadris suavemente, testei a água para ver se ela estava com medo de mim, mas ela gemeu e empurrou de volta para mim. Meu pau estremeceu dentro do meu jeans, pronto para estar dentro dela, mas eu empurrei os pensamentos para longe.

"Eu quero tirar sua calcinha," eu sussurrei.

Depois de respirar fundo, ela assentiu.

Cheirei seu perfume nos meus pulmões, salpicando suas costas com beijos enquanto eu lentamente me movia para o meu alvo. De joelhos atrás dela, coloquei minha testa na bunda dela, deixando seu perfume almiscarado preencher todos os meus sentidos antes de finalmente retirar o tecido ofensivo por suas pernas. Ela gemeu quando eu estendi as pernas para amarrar os tornozelos.

Ela estava molhada... tão molhada, eu podia ver seus sucos pingando de suas coxas. Era de dar água na boca. Me lembrei do gosto dela. Ficamos empolgados até que minha cabeça estava enterrada entre as pernas dela, ainda era o melhor sabor que eu já havia colocado na boca. Foi o nosso último momento perfeito.

*Maya estava dormindo pacificamente em meus braços, ainda nua e incrivelmente bonita. Eu estava assistindo o teto do quarto escuro dela sem ver, o gosto dela ainda na minha língua. Meu rosto e meus dedos ainda cheiravam a ela.*

*Nós nos empolgamos. Mesmo na primeira vez que fingimos, ficamos empolgados, mas agora estávamos caminhando cegamente para nossas ruínas. Eu estava com raiva de mim mesmo por deixar isso chegar a esse ponto. Eu me odiava por não ser um homem melhor. Eu me desprezava por ser um pervertido distorcido. Mas não consegui parar. Eu queria. Eu queria parar muitas vezes para contar, mas não consegui.*

*Quando Maya estava nos meus braços, tudo neste mundo parecia certo. Quando ela olhou para mim com aqueles olhos grandes, tudo desapareceu, exceto ela e seus desejos, suas necessidades, seus desejos. Até eu não era importante quando se tratava dela. Até minhas necessidades não significavam nada para mim perto das dela. E ela queria que eu desse algo que eu queria levar tão desesperadamente.*

*Eu queria acreditar que algo que parecia bom não poderia estar errado, mas estava.*

*Eu queria acreditar que estar com ela não era impossível, mas era.*

*Mas nada mudou o quanto eu a queria. Não importa o que. Não importa as consequências. Apenas uma coisa poderia me parar, e isso era Maya.*

*Eu sabia que Maya nunca iria me parar, no entanto. Ela queria a mesma coisa que eu queria. Mas hoje à noite eu estava tão perto de tirar a virgindade dela. Esse pensamento teve o efeito de um balde de gelo. Eu não deveria ter feito isso com ela. Eu nunca poderia manchar ela com terra assim.*

*Se eu ficasse aqui, se ficasse perto dela, sabia que ia fazer exatamente isso. Eu sabia que nunca pararíamos. Nosso amor era como um veneno que não podia ser parado. Ele estava se movendo em nossas veias, queimando todo o senso comum dentro de nós. Nosso amor era um veneno que não tinha antídoto.*

*Era por isso que tinha que sair.*

*Eu tinha que sair para proteger Maya de mais danos do que eu já havia causado a ela.*

*Eu tinha que sair para dar a ela uma chance de uma vida normal.*

*Então, eu a deixei.*

*Eu a deixei mesmo que ela me implorasse que não.*

*Eu a deixei com seu perfume ainda no meu rosto e mãos.*

*Eu a deixei com o gosto dela na minha língua e marca na minha mente.*

Eu não conseguia mais me conter. As emoções dentro de mim só pioraram. Então, enterrei meu rosto entre as pernas dela. Ela gritou e gemeu quando eu gemi com o gosto que hipnotizava todos os meus sentidos. Eu queria mais e mais. Eu queria não parar. Nunca.

Em um minuto, ela estava gritando meu nome e cobrindo minha boca com seus sucos doces. Eu não consegui o suficiente. Enquanto ela estava deitada no banco, parecendo relaxar, agarrei o açoite e acertei sua bunda.

Ela gritou e gemeu com o impacto. Continuei batendo nela, observando ela cada movimento, cada respiração para entender seus limites. Quando sua bunda virou um tom perfeito de rosa, eu parei e acariciei sua pele, fazendo ela assobiar.

"Mais. Eu preciso muito mais do que isso," ela disse.

Eu olhei de volta para o quadro, olhando o chicote. Eu não tinha certeza de como ela reagiria a isso, mas se ela precisasse de mais do que isso descobriríamos.

Eu não a avisei antes de lhe dar o primeiro golpe.

Ela gritou, mas seu grito terminou com um gemido alto.

"Que tal agora?" Eu perguntei provocativamente.

"Sim. Mais."

Eu bati nela de novo e de novo até que um soluço escapou de sua garganta. Jogando o chicote fora, eu a libertei das algemas e a envolvi em um cobertor.

Com ela em meus braços, soluçando suavemente, eu a carreguei para o meu escritório.

"Traga uma xícara de chocolate quente para ela," eu disse a Nikki quando passei por ela. “Shh, baby. Eu tenho você,” eu sussurrei.

Ela colocou os braços mais apertados no meu pescoço. "Não vá," ela sussurrou.

"Eu não vou a lugar nenhum, querida. Estou aqui." Estávamos agora em uma estrada sem saída.

# Capítulo 28

**MAYA**

Suspirei em seus braços, respirando seu perfume, fresco e terreno, como uma floresta. Enquanto ele me carregava para o carro como se eu fosse uma pluma, notei que estava me sentindo assim, uma pluma que flutuava ao vento.

A pressão sufocante na caixa torácica desapareceu. Meu coração parou de chorar e os gritos em minha mente silenciaram pela primeira vez em dois anos.

Eu me senti... curada.

Estremeci quando me lembrei de suas mãos em mim, sua boca em mim. Minha bunda ainda latejava com uma doce dor zumbindo. Era como uma âncora que me segurava no chão. Adorei e já queria mais.

Eu nem percebi o tempo que passou na unidade. Tempo e lugar perderam o significado na felicidade que encontrei em seus braços. Ele me machucou, mas nenhuma dor era incrível ou pacífica até que ele a aplicou no meu corpo. Outro suspiro escapou da minha boca quando senti seus braços em volta de mim mais uma vez. Enquanto ele me carregava para

o apartamento dele, eu estava no meu lugar feliz, minha cidade natal, onde sempre deveria estar.

Zeke lentamente me colocou na cama, tentando desenrolar meus braços em volta do pescoço dele, mas eu não o deixei. Eu o puxei para mais perto.

Ele riu. “Você deve estar cansada. Você precisa dormir, menina.”

"Não vá," murmurei.

Com um beijo casto no lábio, ele sussurrou. "Eu não vou."

Eu sorri e desembrulhei meus braços. Ouvi alguns barulhos, mas meus olhos estavam pesados. Senti a cama mergulhar depois de alguns segundos, e os braços de Zeke envolveram meu corpo ainda nu. Eu acho que Zeke estava sussurrando alguma coisa, mas eu já estava meio adormecida para entender.



Quando acordei, o sol estava nascendo lentamente no horizonte, lançando o quarto com cores sonhadoras.

Eu estava nos braços de Zeke, nua.

Levei alguns momentos para entender o que aconteceu ontem à noite. Eu estava a mais feliz que estive nos últimos dois anos, mas também estava nervosa. Eu não sabia o que

ia acontecer quando Zeke abrir os olhos. Eu não queria descobrir. A última vez que eu estava tão feliz terminou com ele me deixando. Eu não queria reviver aquele dia.

*Acordei com um grande sorriso no rosto, procurando Zeke apenas para encontrar seu lado vazio. Ele deve estar preparando o café da manhã, pensei.*

*Empurrando o lençol para longe do meu corpo, olhei para a minha nudez. Meu estômago palpitou, minha buceta apertou com a memória da noite passada. A boca dele estava lá embaixo. Ele me beijou lá do jeito que beijou meus lábios, começando suave e lento antes de ficar desesperado e áspero. Eu tive que morder minha mão para abafar meu grito.*

*A batida na minha porta foi a primeira campainha de alarme.*

*Eu fiz uma careta, mas como reflexo, cobri o lençol novamente. "Sim?" Eu gritei, minha voz estava trêmula.*

*Zeke abriu a porta e entrou. Eu sorri para ele, mas ele não retribuiu o meu sorriso. Essa foi a segunda campainha de alarme.*

*Eu esperava que ele sentasse ao meu lado na cama, como ele sempre fazia. Eu esperei que ele me beijasse docemente, como fazia todos os dias. Mas hoje não era esse dia. Hoje, ele se sentou na minha cadeira em frente à minha mesa, tão longe da minha cama quanto meu pequeno quarto permitia. Esta foi a terceira campainha de alarme.*

*Com os cotovelos nos joelhos, eu o vi sentado lá. Algo estava errado. Meu coração batia mais rápido no peito com ansiedade. Minhas mãos ficaram suadas, eu as limpei nos lençóis. Esperei que ele falasse e temi as palavras que sairiam de seus lábios, mas ele não falou. O silêncio se estendeu cada vez mais. Mais tempo o suficiente para me deixar louca.*

*"Zeke, o que há de errado?" Eu não aguentava mais esse silêncio.*

*Ele finalmente olhou para mim. "Eu tenho que ir, Maya."*

*"Onde?" Eu perguntei. Eu disse a mim mesma que ele tinha que lidar com alguma coisa, mas sabia que não era esse o caso. Por mais que minha mente se recusasse a entender, as lágrimas brotaram nos meus olhos.*

*"Eu não sei, mas longe."*

*"Zeke não," eu respirei. Ele sugou minha força para falar mais alto.*

*"Eu tenho."*

*"Por quê?" Eu engasguei.*

*“Eu tenho que te proteger, Maya. Eu tenho que te proteger de mim mesmo, porque se eu não partir, sua vida será uma bagunça maior por minha causa.”*

*"Eu não quero que você me proteja. Eu só quero que você fique comigo.”*

*Ele se levantou. "É para o seu próprio bem," disse ele.*

*Saindo da cama, agarrei seu braço. Eu não ligo para estar nua. Meu corpo não era algo que eu queria esconder dele. Isso nunca foi.*

*Ele virou o rosto para mim, seus olhos percorreram meu corpo. Eu podia ver a necessidade por trás de seu olhar, a maneira como ele respirava, a maneira como ele lambia os lábios enquanto seus olhos lambiam cada parte do meu corpo, como ele fez na noite passada.*

*"Não vá. Eu preciso de você, Zeke. Eu te amo muito e sei que você também me ama. Por favor. Não vá embora, ” falei freneticamente. Minha voz tremia com os soluços que queriam sair.*

*Ele virou o corpo em minha direção e não perdi tempo para abraçar ele, mas ele me afastou, me manteve à distância.*

*"Maya, você sabe o que estou pensando agora? Você tem alguma ideia do que eu quero fazer com você, mesmo sabendo que tudo está errado, mesmo que isso me faça me odiar com paixão? ” Ele disse com uma voz furiosa, mas eu sabia que ele não estava bravo comigo. Ele estava bravo com tudo, menos comigo, assim como eu estava brava com tudo, menos ele.*

*Eu o amava. Eu o queria. Mas eu não podia ter ele, porque era errado para algumas pessoas que tinham encontrado o direito de decidir o que era certo e o que estava errado.*

*“Eu quero te foder. Eu quero empurrar meu pau em você e tirar sua virgindade. Eu quero beijar, lamber e foder cada centímetro do seu corpo com a minha boca, meus dedos e meu*

*pau. Eu quero fazer você gritar de prazer, eu quero ver você soluçar com a necessidade desesperada do meu pau. Quero ter seu corpo, seu coração, sua alma, ” ele disse. Sua voz é dura com a paixão por trás de suas palavras. Seus olhos estão queimando um fogo em sua profundidade. Eu não sabia quando nos movemos, mas minhas costas estavam contra a parede e ele estava pressionado contra mim. Nós dois estávamos ofegantes, meu corpo todo estava apertado de excitação, e sua ereção estava pressionando meu estômago como um ferro quente.*

*“Você já os tem. Você já tem tudo de mim,” eu sussurrei. "Você não entende, eu quero que você faça todas essas coisas comigo. Quero você como você me quer, Zeke.”*

*Ele se afastou de mim. "É por isso que tenho que sair. Eu tenho que sair para que você possa me esquecer. Eu tenho que sair para que você possa ter uma vida normal sem a minha merda,” ele disse.*

*Ao nos olharmos, eu sabia que nada do que eu dissesse ele mudaria de ideia.*

*"Você pode me beijar? Só mais uma vez,” eu chorei.*

*Eu pensei que ele ia me rejeitar, mas depois de um momento de silêncio, ele agarrou meu pescoço e esmagou meus lábios sob os dele. Agarrei sua camiseta, puxei seu cabelo para conseguir o máximo dele neste último momento roubado. Engoli seu gemido torturado, e ele engoliu meu soluço com o beijo que compartilhamos.*

*Quando nossos lábios se separaram, mas ainda ficaram longe um do outro, eu odiei tudo o que o empurrou para fazer isso. Eu odiava tudo que tirava a única felicidade que eu tinha em mim. Eu odiava essa vida por arrancar a melhor coisa da minha vida. E quando ele se virou para sair com lágrimas nos olhos, eu o odiei por ouvir tudo o que tentava nos separar.*

Fechando os olhos, tentei suprimir a dor que a lembrança de sua partida ainda me causava. Eu gostaria de poder voltar a dormir.

"Bom dia, menina," Zeke disse, me afastando do meu devaneio doloroso. Sua voz ainda estava rouca de sono.

Meus olhos ainda fechados, eu me virei em seus braços.

"Você ainda está dormindo?" Ele perguntou provocativamente.

Eu assenti. “Eu preciso de um sonho. Eu só preciso ver um sonho,” eu engasguei com minhas emoções.

Ele embalou meu rosto em suas mãos, mas eu não ousei abrir meus olhos.

"Maya, olhe para mim."

Eu balancei minha cabeça.

"Olhe para mim, menina," ele sussurrou, roçando seus lábios nos meus, me fazendo ofegar de surpresa.

Eu abri meus olhos. Ele estava sorrindo, e seus olhos estavam cheios de amor e fome.

"Você vai..." comecei a fazer a pergunta que tinha medo da resposta, mas mudei a pergunta. "Por que você me enviava seu número todo mês?"

Ele sorriu tristemente. "Porque eu esperava que você me ligasse."

"Por que você não escreveu uma nota? Apenas um número? Por quê?"

"Eu não queria que você se sentisse obrigado a me ligar. E eu pensei que você não queria falar comigo. Então, acabei de enviar meu número com o dinheiro."

Eu fiz uma careta. "Dinheiro?"

"Sim. Eu tinha que ter certeza de que você tem dinheiro suficiente para viver sua vida. Eu deveria cortar todo o contato com você. Talvez um homem melhor tivesse feito isso, mas eu não consegui. Eu não viveria com dinheiro enquanto você estivesse naquele buraco de merda."

Engoli. "Eu não recebi nenhum dinheiro de você," murmurei.

"O que?" Ele expirou. Seu rosto era uma imagem de confusão.

Eu bufei um momento depois, fazendo com que ele me olhasse com perguntas em seu olhar.

"Agora tudo faz sentido. O estoque de drogas de minha mãe sempre se renovava todos os meses no mesmo dia. Até agora, eu pensei que era uma coincidência doentia, mas agora eu vejo. Ela provavelmente estava pegando o dinheiro que você deixou para comprar drogas. Você sabe que ela encontra dinheiro onde quer que esteja, ” falei.

"Porra," ele rosnou, se virando de costas. Estremeci com a distância que ele criou entre nós e sabia que não deveria atrasar mais a terrível pergunta.

“Você vai me deixar de novo? Ou me fazer sair?” Eu soltei.

Ele olhou para mim com uma careta, como se não estivesse esperando essa pergunta. Mordendo meu lábio, esperei sua resposta enquanto ele estudava meu rosto. Algo em seus olhos suavizou, e ele se virou para o lado e me puxou de volta para o peito novamente.

"Não," ele finalmente disse com certeza.

Eu esperei que ele adicionasse mais, mas ele não fez. Ele se virou para deitar de costas novamente. Segurando minha coxa, ele me puxou em cima dele. Assim como a primeira vez que cruzamos a linha. Nossos olhos estavam fechados então, mas agora ele estava olhando para mim como se eu fosse a coisa mais interessante e mais bonita que ele já viu.

Com medo de que ele tenha mudado de ideia, fechei os olhos.

"Abra seus olhos, Maya," ele riu. "Chega de sonhos," ele disse quando eu olhei para ele. Segurando meus quadris, ele

me moveu para frente e para trás em sua ereção, o tempo todo olhando profundamente nos meus olhos. “Meus sonhos se realizaram com você. Não há mais sonhos,” acrescentou.

Abri minha boca e fechei novamente quando nenhuma palavra saiu.

Ele sentou, aproximando nossos corpos. "Me diga o que você quer. O que você quiser."

Eu fiz uma careta. "Eu não entendo."

“Eu falhei, querida. Eu falhei em lutar contra o meu amor por você. Eu falhei em tentar não querer você. Eu falhei em lutar contra você. Agora, lutarei com você, se você ainda quiser.”

"Você... eu..." Eu tive dificuldade para expressar o que sentia.

Ele balançou sua cabeça. “Não mais você e eu. De agora em diante, somos nós. Nós contra o mundo, exatamente como deveria ter sido."

Finalmente, um pequeno sorriso se formou no meu rosto. Eu ainda não tinha certeza, ainda tinha medo de ter minhas esperanças. "Não há mais resistência, não há mais arrependimento?"

Ele apimentou meu pescoço com beijos. "Não há resistência." Ele chupou minha pele sensível. "Não me arrependo." Ele mordeu suavemente o lugar que me fez contorcer em seu colo. "Não há mais espera."

Comigo em seus braços, ele se sentou de joelhos e me colocou de volta na cama. Ele pairou sobre mim, apoiando seu peso nos cotovelos, tomando cuidado para não tocar seu corpo no meu.

"Isso não será fácil, Maya. Não poderemos viver da maneira que queremos. Precisamos ficar na escuridão, esconder nosso amor do mundo. Será mais uma prisão do que liberdade. Tem certeza de que deseja isso para si mesma?" Ele sussurrou muito sério.

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele, puxando seu corpo para o meu.

"Nada pode ser mais difícil do que ficar longe de você," eu sussurrei. "Eu quero isso. Se eu só posso ter você mantendo isso em segredo, eu aceito."

Ele me beijou com o desejo de anos. Eu devolvi sua fome com a minha. Ele disse que não seria libertador, mas estava errado. Tocar ele do jeito que eu queria era minha definição de liberdade.

"Me diga para parar se você quiser que eu pare," ele murmurou.

"Nunca," eu respirei.

Meu gemido seguiu minha resposta quando seus lábios traçaram a linha invisível do meu pescoço aos meus seios. Eu arqueei minhas costas, me oferecendo a ele. Meus olhos reviraram quando ele chupou meu mamilo em sua boca. Um protesto saiu da minha garganta quando ele parou.

“Abra seus olhos, menina. Eu quero que você veja. Quero que você assista tudo.

Eu fiz o que ele disse e sorri para ele.

Seus lábios viajaram para o sul, chupando e mordendo a carne no meu estômago. Seus olhos nunca me deixaram enquanto ele continuava descendo até que ele parou bem entre as minhas pernas. Prendi a respiração quando ele se inclinou e passou o nariz no meu monte. Minha respiração ficou presa na garganta quando senti sua língua lamber em mim desde a minha entrada ao meu clitóris. As vozes que ele fez da garganta fizeram o calor subir à minha bochecha. Ele lambeu e me chupou até eu me contorcer de prazer até gritar seu nome.

Senti seu dedo na minha entrada, circulando minha abertura, me provocando. Eu gemi alto quando seu dedo entrou lentamente em mim.

"Porra. Caralho, bebê, você é tão apertada,” ele disse. Como se esse conhecimento renovou sua fome, ele atacou meu clitóris, me fazendo delirar de prazer.

“Zeke, por favor. Você disse sem mais espera, ” ofeguei, destruindo a cama com necessidade.

"Certo," ele disse e veio até mim.

Alcançando a mesa de cabeceira, ele pegou o preservativo. Eu o observei enquanto ele rolava sobre seu pau enorme.

Com nossos olhos não deixando um ao outro, ele empurrou dentro de mim. Gritei de dor, cavando minhas unhas nas costas dele.

"Porra!" Ele rosnou com choque e prazer. “Você é... porra, bebê. Você é virgem?”

Eu só consegui assentir. Gostei da dor, mas era desconfortável quando meu corpo tentou ajustar o tamanho dele.

"Como... por quê," ele murmurou. Ele parecia perdido em palavras.

Acariciando sua bochecha, sorri. "Quem mais?"

Ele fechou os olhos, se inclinando para o meu toque. "Eu te amo, Maya," ele sussurrou.

Ele me disse essas palavras milhares de vezes, mas nenhuma delas era tão especial quanto essa. Nenhuma delas me encheu de alegria indescritível, como se nada de ruim pudesse me tocar.

"Eu te amo," eu sussurrei contra seus lábios e o beijei com tudo que eu tinha. "Se mova," eu disse quando nossos lábios se separaram.

"Você tem certeza?" Seu rosto estava tenso de preocupação. Suas sobrancelhas se apertaram enquanto ele tentava se controlar, mas eu podia sentir sua necessidade pulsando dentro de mim.

"Sim. Mova."

"Vai doer."

"Então, me machuque," eu disse com um sorriso.

Isso o fez rir e ele me beijou antes de se mover. Com cada impulso em mim, ele tirava todos os momentos dolorosos que passei sem ele. Ele limpou minha alma, derramou a sua própria no meu corpo. Seus grunhidos suprimiram todos os gritos em minha mente. Quando nós dois gozamos, nossos corpos tremendo violentamente, eu sabia que nada nos manteria separados. Nem a morte tinha esse poder, porque eu sabia que o nosso inferno estaria próximo um do outro.

# Capítulo 29

**MAYA**

Ceder ao nosso amor foi apenas o começo de uma nova vida para nós. O Club Inferno era o único lugar que não precisávamos fingir. As pessoas lá nunca nos julgaram, mesmo sabendo que eu era sobrinha de Zeke.

Fora do clube, éramos um segredo a ser escondido. Vivíamos em segredo, beijando em segredo, amando em segredo. Era difícil, mas nós dois sabíamos disso desde o momento em que cedemos ao desejo de nossos corações. Ainda assim, doía não amar ele do jeito que eu queria. Não para beijar ele onde eu quisesse.

Minha identidade se tornou meu pior inimigo.

Meu próprio nome estava contra mim.

Meu sangue tentou machucar meu coração.

Era por isso que eu queria morrer. Desta vez, completamente. Sem chance de voltar à vida.

Se você tivesse dinheiro suficiente e conexões corretas, morrer não seria difícil.

E com vinte anos, eu morri.

Um trágico acidente de carro que acabou com uma explosão.

Ninguém conseguiu encontrar um corpo.

Ninguém conseguiu encontrar provas.

E ninguém se importava com a morte do corpo queimado de uma garota patética o suficiente para procurar ele.

Foi assim que Maya Wyatt morreu.

Simples. Em silêncio. Sem barulho.

Assim como ela viveu sua vida patética.

O dia em que Maya Wyatt morreu foi o dia em que Beatrice Florence nasceu.

Em um barco de Dante Alighieri em Florença.

Chique. Cercado pelo riso. Nos braços de seu amante.

Beatrice Florence foi feita à mão para guiar seu próprio Dante do inferno para o paraíso. Ela foi feita à mão para amar ele.

# CAPÍTULO 30

**BEATRICE**

"Tem certeza de que não quer ir para casa primeiro?" Zeke perguntou quando entramos no carro.

Nosso voo tinha pousado apenas trinta minutos atrás. Era um voo longo e a casa deveria ter sido o primeiro lugar que eu queria visitar, mas o sentimento dentro de mim não desapareceu. Mudar minha identidade não afetou apenas meu nome, minhas emoções, a maneira como vi as coisas mudaram também, ao que parece.

Eu assenti. "Eu quero fazer isso. Estou pronta."

Ele apertou minha mão e pegou a estrada.

Nós dois estávamos em silêncio, mas isso não era estranho. Este era um silêncio que não precisava de palavras para se comunicar. Eu sabia que ele me entendia e o que passou pela minha cabeça.

Depois de passar meses em Florença, era estranho voltar para casa. Eu me senti estranha, como uma estranha em vez de alguém que passou a vida toda nesta cidade. E eu acho que era uma estranha.

Eu não era mais alguém que precisava esconder seus sentimentos. Não a mais ninguém.

Eu não tinha medo de segurar a mão de Zeke enquanto dirigíamos.

Não havia nada que me impedisse de me inclinar e beijar ele.

Eu estava livre.

"Estamos aqui," Zeke finalmente disse, e respirei fundo antes de abrir a porta.

Zeke pegou minha mão na dele enquanto eu caminhava na grama.

Quando finalmente paramos de andar, eu não sabia o que esperava sentir ou o que deveria.

Eu li o que estava escrito na pedra.

Amanda Wyatt

1970-2016

DESCANSE EM PAZ

Se eu ainda fosse Maya, sabia que ficaria triste e com raiva, talvez até aliviada por ela estar morta. Mas esse novo eu, Beatrice estava em paz. Não havia ódio que eu tinha medo de sentir por ela por mais tempo.

Ouvi dizer que ela foi encontrada morta por overdose quando eu estava em Florença. Era previsível para ela, eu acho. Eu me senti vazia quando ouvi as notícias pela primeira vez. Eu procurei por raiva ou ódio por ela, mas não havia.

Foi assim que eu entendi que nunca odiei minha mãe. Eu tinha pena dela, mas ela não era a pessoa que eu odiava.

Eu estava com raiva da situação em que estávamos.

Eu estava com raiva que ela fez Maya se relacionar com Zeke.

Eu a desprezava por me colocar entre ela e a única coisa que eu queria da vida.

Mas foi Maya quem sentiu essas coisas.

Eu acho que a perdoei no momento em que me tornei Beatrice. Como eu estava livre das coisas, não conseguimos controlar. Eu estava livre das regras que outros estabeleceram para mim.

Fechando os olhos, sorri tristemente e toquei a pedra.

“Eu sei que você estava apenas tentando lidar com a vida, assim como eu. Eu te amei mãe, mesmo quando pensei que não. Espero que você esteja feliz onde está, porque sua garota não está mais triste,” sussurrei e suspirei quando Zeke me puxou para o peito. "Podemos sair agora," eu disse a ele.

"Você quer visitar seu pai?" Ele perguntou no caminho de volta para o carro.

Meu pai estava preso. Ele entrou em uma briga de bar que terminou com a morte de alguém. Era tão previsível quanto a morte de minha mãe, imaginei. Mas também não o odiei, embora não me sentisse filha dele.

Eu queria ver ele? Talvez.

Mas isso seria um risco. Eu não queria que ninguém soubesse quem eu era. E meu pai não era alguém em quem eu pudesse confiar com um segredo assim. Ele sabia que eu estava morta e eu queria que continuasse assim.

Eu finalmente balancei minha cabeça. "Não. Não quero ver ele. Vamos para casa."

Zeke estudou meu rosto antes de finalmente concordar. Ele sabia que eu estava positiva com minha decisão.

E com isso, a menor parte de Maya que eu deixei vivendo dentro de mim se foi.

# Capítulo 31

**BEATRICE**

Expectativas.

É isso que molda nossas vidas. Como todos cumprimos as expectativas dos outros.

A verdade é que ninguém se importa.

Foi o que aconteceu conosco.

Faz uma semana desde que voltei de Florença. Eu tinha que admitir, havia uma parte de mim que tinha medo de ser notada, mas ninguém se importava quando as pessoas me viam no braço de Zeke. Ninguém fez perguntas quando ele me apresentou como Beatrice, sua namorada. Todo mundo esqueceu a garota chamada Maya. Ninguém me reconheceu nem em seu prédio.

Eu não poderia culpar eles, no entanto.

Até eu não me reconheci.

Eu não era a garota de olhos tristes. Meu corpo não estava desnutrido. Minha pele não estava pálida ou doentia. E eu não era mais uma garotinha.

O reflexo no espelho era a visão de uma mulher polida. Seus olhos escuros estavam brilhando com o fogo em sua

alma. Sua pele era lisa como creme e brilhante. E o corpo dela tinha curvas que não tinha antes.

Eu sorri.

Maya costumava ser como carvão. Sem forma. Preto. Inútil.

Beatrice era um diamante. Brilhante e cortado para uma forma única sob pressão e fogo. Digna de amor. Beatrice era a prova de que as mulheres podiam ser transformadas pelas coisas que suportavam.

Eu sorri mais alto, fiquei mais ereta quando olhei para o meu reflexo mais uma vez antes de sair do quarto que dividia com Zeke. Ele estava em pé na frente das janelas do chão ao teto da sala de estar em seu terno preto. Eu me encostei na parede e o observei por um tempo.

Ainda era difícil acreditar no meu primeiro e único sonho se tornou realidade, e eu tenho uma vida que compartilhei com ele. Um futuro nos esperava.

Não conhecia uma vez que não o amava. Não sabia quando não sonhei com um futuro com ele. Nunca houve mais ninguém para mim. Nunca. Não antes ou depois que ele me deixou.

Amor significava ter ele no meu mundo.

"Você não planeja se juntar a mim?" Sua voz me trouxe ao momento.

Com Zeke ao meu lado, nunca quis sair do momento em que estava. Adorei minha vida. Eu adorava viver no presente. Com ele. Em seus braços.

"Eu gosto da vista daqui," eu disse, deixando meus olhos percorrerem seu corpo descaradamente.

Um sorriso apareceu em seu rosto bonito enquanto ele caminhava em minha direção. Meu corpo inteiro estremeceu quando ele moveu as mãos dos meus ombros para os meus quadris. Ele se inclinou perto do meu ouvido.

"Você está certa. Eu gosto da vista, ” ele sussurrou, dando um beijo no meu pescoço.

Eu gemi. Com um toque dele, meu corpo se transformou em uma poça. Havia um interruptor em mim e o controlador estava apenas em suas mãos. Levantando na ponta dos pés, pressionei meu corpo contra o dele e segurei firme em seus ombros para equilibrar quando ele agarrou minha bunda.

"Vamos antes que eu mude de ideia," eu disse.

Chegou a hora de Beatrice entrar no Inferno.

# Capítulo 32

ZEKE

Uma corrida.

Foi isso que senti ao dirigir ao Inferno com Beatrice ao meu lado. Seria como a primeira vez.

Estávamos no clube quase todas as noites antes de ela ir para Florença antes de deixar Maya para trás. Ela adorava estar aqui. Eu sabia que ela se sentia tão livre quanto eu nessas paredes. Os membros e equipes aqui eram familiares para ela tanto quanto para mim. Eles sabiam que Maya era minha parente, e eles nem sequer pestanejaram. Eu sabia que eles a aceitariam de braços abertos novamente, não importa qual fosse o nome dela.

Essa não era a causa da correria. Era a emoção do que eu planejei para minha menina.

Segurando a mão dela, olhei para ela quando entramos no clube. Ela estava brilhando. Sua beleza era de tirar o fôlego quando ela olhou para mim com felicidade nos olhos. Ela caminhou em direção às escadas, para o meu andar, em direção ao Círculo 9, mas eu a puxei de volta para mim.

"Não vamos subir?" Ela perguntou com sua voz sensual que foi direto para o meu pau.

Eu balancei minha cabeça. Eu sabia que ela estava esperando que eu explicasse, mas em vez disso, lavei nossos corpos, agarrando sua bunda incrível enquanto nos pressionávamos.

"Você confia em mim?" Eu perguntei, acariciando seu pescoço. Eu não conseguia sentir o cheiro dela, o gosto dela, ela. Eu não conseguia o suficiente dela e achava que uma vida nunca seria suficiente.

Ela chupou meu lábio inferior em sua boca maliciosamente antes de assentir. "Mais do que eu confio em mim," ela sussurrou.

Eu tive que fechar meus olhos por um breve segundo para controlar as emoções que ela causou em mim. Eu tinha que me lembrar, eu tinha um plano para ela hoje à noite, para tornar o renascimento especial. Mas caramba, se ela não tornou difícil para mim.

"Vamos então," murmurei, guiando ela em direção ao Círculo 1.

Tentamos muitas coisas desde que nos reunimos e continuamos testando seu limite de dor enquanto estávamos em Florença. Descobri que sua necessidade de dor não era apenas a maneira de lidar com emoções, ela amava a dor tanto quanto eu gostava de fazer sentir. Quanto mais aguda a dor, mais molhada ela ficava. E ela me disse mais de uma vez, não queria esconder o que tínhamos do mundo, de ninguém. Essa foi a razão pela qual ela deixou Maya para

trás. Então, eu esperava que ela gostasse do meu plano para a noite.

Eu peguei o rosto dela entre as mãos antes de entrar no Círculo 1.

"Eu sei que você quer mostrar o que temos, e tenho uma ideia para que isso aconteça, mas depende totalmente de você," eu disse.

Ela revirou os olhos. "Diga, Zeke."

“Você gostaria de fazer uma apresentação hoje à noite? No palco?” Eu perguntei. Eu estava nervoso e animado com a resposta dela.

Ela não me respondeu imediatamente. Eu assisti o rosto dela para uma reação. Os segundos se passaram sem a resposta dela. Eu estava prestes a tirar minha oferta quando seu rosto finalmente abriu um sorriso enorme.

"Sim!" Ela suspirou, me beijando de fome que me levou a considerar realmente ter ela naquele momento e ali, mas ela se afastou antes que eu pudesse ter a chance de agir em meus pensamentos. "Vamos entrar," disse ela, empurrando a porta e me puxando atrás dela.

As pessoas se reuniam em grupos, conversando e rindo livremente. Alguém facilmente confundia aqui como um salão de coquetéis pela aparência. Ninguém estava nu, ninguém estava fazendo sexo, as pessoas nem estavam se beijando.

Beatrice se virou para mim, franzindo a testa. "Por que todo mundo está vestido?" Ela sussurrou.

Eu ri, chamando a atenção em nossa direção. "É uma noite de apresentação e, como será especial, ninguém quer perder."

"O especial?"

Eu sorri. "Eu nunca fiz uma performance antes, querida."

Seus lábios se voltaram para um pequeno O antes de sorrir, satisfeita consigo mesma. "Não vamos fazer eles esperarem mais, então," ela sussurrou, provocando meus abdominais por cima da minha camisa.

"Exigente pequena provocadora," murmurei enquanto a levava ao palco.

Ela olhou para mim por cima do ombro, piscando de brincadeira e eu apenas parei no meu caminho. Ver ela feliz, despreocupada e jovem me deu uma satisfação que eu nunca poderia descrever com palavras. Puxei ela para mim, sentindo suas curvas suaves moldarem em meus braços enquanto embalava seu rosto.

"Deus, eu te amo," eu sussurrei.

"Romântico. Você está perdendo seu toque intimidador, Mestre Wyatt," ela disse com uma risadinha.

Eu ri. "Você vai se arrepender de dizer isso."

Ela parou no topo da escada que nos levou ao palco, com travessura nos olhos. "Estou contando com isso."

Eu ri e limpei minha garganta quando vi que todos estavam nos observando.

"Boa noite, meus amigos," comecei. “Hoje é uma noite muito especial. Quero apresentar alguém que você conhece, mas também não, ” eu sorri com minha própria imprecisão. Puxando Beatrice para mais perto, eu a apresentei. “Esta senhora linda aqui é Beatrice Florence. Ela é a coisa mais importante na minha vida. Ela é minha vida, meu amor, meu tudo. E eu sei que você a aceitará de braços abertos.”

Houve um curto silêncio. Eu podia ver o entendimento surgir em seus rostos. Eles conheciam Maya, sabiam que ela foi anunciada como morta, mesmo que ela viesse aqui para se despedir. Eles sabiam muito, mas não todos os detalhes, e quando eu os olhava agora, tudo o que via era aceitação em seus sorrisos.

"É ótimo ver todos vocês novamente. Senti sua falta, ” disse Beatrice, piscando e acenando, fazendo todos rirem.

Enquanto as pessoas a ocupavam, fui verificar meus brinquedos e sorri. Depois de um último olhar para ela, escureci o salão e deixei os holofotes caírem no meu anjo.

Hora do show.

# Capítulo 33

**BEATRICE**

Ofeguei quando tudo escureceu, exceto o palco. De repente, a tensão sexual tomou conta do meu corpo, a luxúria encheu minhas veias e a excitação se acumulou entre minhas pernas.

"Você se lembra da sua palavra segura, anjinho?" Ouvi a voz de Zeke atrás de mim antes de sentir seu corpo pressionando minhas costas.

Mordi o lábio e assenti antes de sussurrar. "Inferno."

Ele me aninhou, colocando beijos até chegar ao meu lóbulo da orelha. Soltei um pequeno gemido quando ele o mordeu.

"Você pode fazer isso parar a qualquer segundo."

"Zeke, eu já sei disso," eu disse, revirando os olhos.

Ele moveu as mãos dos meus lados. Seu toque enviou pequenos choques elétricos, pois eu sabia que todo mundo estava assistindo o que ele estava fazendo comigo.

"Alguém está tão ansioso por dor."

Fechando meus olhos, descansei minha cabeça em seu ombro e coloquei minha mão em seu pescoço para apoio.

"Sim. Me faça sangrar," sussurrei.

Sangue costumava ser uma coisa assustadora até que ele se tornou quem o entregou. De suas mãos, dor e sangue eram as coisas mais sexy.

Eu costumava me machucar para lidar com o que estava acontecendo na minha vida. Ver aquele líquido de cor rubi que nos deu vida era hipnotizante e entorpecente. Mas quando Zeke me fez sangrar, senti luxúria, excitação, confiança e vivacidade. Todas as fibras do meu corpo estavam vivas quando ele fez isso, não havia lugar para dormência.

Em algum lugar no fundo, a música baixa chegou aos meus ouvidos. Era quase uma música sagrada que passava pela sua pele e o tocava em outro nível. Eu estava cercada pela música que eu podia sentir nos meus ossos. A intensidade e santidade do palco tornaram tudo ainda mais hipnotizante e sedutor.

Zeke ficou calado. Eu estava mudo. Todo o salão estava cheio de antecipação, quase parecia que ninguém estava respirando.

Fechando os olhos, me concentrei apenas nos toques de penas de Zeke no meu corpo sobre o tecido do meu vestido. Suas mãos correram sobre os meus seios, roçaram o monte entre as minhas pernas e deslizaram sobre a curva da minha bunda.

Estremeci quando seus dedos subiram para minha espinha até chegarem ao zíper do meu vestido. O material

que abraçou minha pele se abriu avidamente para revelar meu corpo ao único homem que ele sempre quis e sonhou com toques. E o toque veio quase imediatamente. Ele moveu os nós dos dedos nas minhas costas nuas enquanto apertava meu pescoço com beijos. Seus lábios se moveram sobre minha espinha com os mesmos beijos doces e agradáveis. A maneira como sua boca me acalentou com cuidado e suavidade fez minha pele entrar em erupção. Minha respiração acelerou. Meu estômago apertou com a fome que ele despertou em mim.

Ele sabia que eu amava a dor. Eu sabia que ele adorava dar. Mas ele sempre tomava seu tempo para adorar meu corpo como se fosse sua religião. E isso... isso apenas intensificou minha necessidade, confiança e amor por ele.

Minha pele estava formigando quando ele finalmente se moveu das minhas costas para me encarar. Tudo o que vi em seu olhar era amor e paixão, nenhuma palavra poderia descrever.

"Eu te amo," ele sussurrou antes de puxar o tecido do meu corpo, para que pudesse se acumular ao redor dos meus pés.

Inclinando, ele embalou meu rosto e me beijou docemente. Suas mãos se moveram do meu rosto para o meu ombro e para baixo dos meus braços. Ele ligou nossas mãos e as moveu sobre minha cabeça. Eu ofeguei quando algo suave, mas forte, envolveu meus pulsos. Nossos lábios se separaram então, e ele apertou o couro em volta dos meus pulsos, olhando para mim com a mistura de luxúria e travessuras.

Mergulhando a cabeça dele, ele provocou meus seios nus. Meus mamilos estavam dolorosamente duros e carentes por sua atenção, mas ele propositadamente os ignorou. Eu queria agarrar sua cabeça e guiar sua boca para meus mamilos, mas minhas mãos atadas não ajudaram. Eu gemi de frustração, e isso só o levou a agarrar minha bunda e cavar os dedos o suficiente para fazer o seu ponto.

Sim. Ele estava no controle. Deixa comigo.

Cada músculo do meu corpo ficou tenso com antecipação quando seus lábios desceram dos meus seios para o meu estômago e perto de onde eu mais precisava dele. Eu afasto minhas pernas quando ele se agacha na minha frente para dar a ele melhor acesso. Mas, assim como meus mamilos, ele ignorou minha buceta.

De pé, ele se afastou de mim. Eu tentei ver o que ele estava fazendo, mas essa parte do palco estava escura. Quando ele apareceu novamente, ele estava puxando algo atrás dele, algo que parecia uma pequena cômoda, mas antes que eu pudesse estudar ela, ele me distraiu com o corpo atrás das minhas costas. Empurrando meus quadris para sua virilha, eu procurei mais atrito. Ouvi sua risada atrás de mim antes que ele colocasse tecido sobre os meus olhos.

"Você não acha que seria melhor não ver essas pessoas?" Ele sussurrou. "Eles vão te ver. Eles verão o que eu vou fazer com você, mas para você, sou eu em quem deveria pensar."

Mordi meu lábio, assentindo. "Sim, Zeke."

Ele não queria que eu o chamasse de mestre, apenas o nome dele. Ele disse que só quer ser ele mesmo comigo.

Senti seu calor atrás de mim, sua respiração no meu pescoço e seu toque no meu estômago. Mas não foram as mãos dele que senti, foi algo mais duro, mais áspero. Como uma lixa. Não doeu, mas não era um toque suave. Ele roçou minha pele e despertou meus sentidos ainda mais, como um peeling. Deixou meu corpo fresco, mas também o tornou vulnerável ou talvez sensível seria uma palavra melhor. Fosse o que fosse, gostei da sensação estranha que causou.

"Sua pele floresce," ele sussurrou para mim e um momento depois, senti seu toque nas minhas omoplatas. Desta vez, foram as mãos dele que me acariciaram.

Quando ele deixou cair as mãos, senti um vento suave de algo que se movia nas minhas costas nuas.

"Respire fundo," ele ordenou, e no momento em que fiz o que foi dito, senti uma dor repentina no meu ombro.

Eu não tinha certeza do que era, mas definitivamente parecia uma agulha.

"Como é?" Ele perguntou. Sua voz era forte e controlada, mas também preocupada.

"Desconfortável, mas não é ruim," murmurei.

"Outra respiração, baby," disse ele, e eu senti a mesma picada aguda novamente, mas desta vez sem o choque do impacto, senti a excitação escura da dor. Chiou por todo o

meu corpo e se acumulou entre as minhas pernas. Com cada nova agulha, meu estômago se apertava, minha respiração ficava mais pesada, e o latejar no meu clitóris ficava mais exigente. Pressionei minhas coxas para criar um atrito quando Zeke colocou outra agulha.

O processo continuou até que ele empurrou quatro agulhas em cada omoplata. A picada das mordidas se transformou em pulsações suaves que fizeram todos os nervos do meu corpo ficarem alertas. Deve haver algo no final das agulhas, porque eu estava sentindo algo mais pesado do que algumas agulhas nas minhas costas. Algo que parecia se mover.

"O que é isso?" Eu sussurrei.

Ele respondeu à minha pergunta tirando a venda dos meus olhos. Eu esperava que meus olhos fossem machucados por alguma luz, mas a sala ainda estava escura, exceto o palco. E a luz no palco ficou vermelha. Estudei meu entorno, percebendo que o movimento das luzes vermelhas parecia fogo. Foi quando eu entendi o que estava nas minhas costas. Zeke colocou asas de anjo em mim. Um anjo no inferno, era assim que ele sempre me via.

Lágrimas brotaram nos meus olhos com as emoções que ele me fez sentir. Seu amor era mais puro e mais intenso do que qualquer coisa que eu pudesse imaginar, e eu me apaixonaria por ele, mesmo que tivesse mil vidas. Com os sentimentos que tive, minha necessidade por ele se intensificou ainda mais.

"Zeke, por favor," implorei.

Ele deu um beijo casto sobre a junção do meu pescoço e ombro. “Eu sei bebê, eu sei. Mas paciência,” ele me disse, e eu o senti ir embora.

Quando ele voltou, eu bebi o jeito que ele parecia. Ele desabotoou sua camisa preta o tempo todo, e eu queria lamber seus abdominais do jeito que eles me provocavam. Sua ereção era visível em seu jeans escuro, e ele parecia bom o suficiente para comer.

Fiquei distraída ao ver ele, não percebi que havia um dispositivo em sua mão até que ele me mostrou. Eu sabia o que era, vi que era usado em uma cena aqui durante uma de minhas visitas. A roda de Wartenberg[2]. A mulher que vi na cena parecia que estava gostando, mas Zeke e eu nunca tínhamos tentado.

Eu estava animada, esperando que doesse.

"Vamos ver o que esse pequeno brinquedo fará," Zeke sorriu.

Eu ofeguei quando ele passou a roda do alargamento dos meus quadris para o lado do meu peito. Não era tão afiada quanto agulhas. Doeu, mas era mais como um arranhão nas unhas. Desde que descobri que sentia uma dor mais aguda, este foi apenas um lanche divertido para mim que me deixou ofegando por mais.

---



2

"Mais," eu gemi, e ele riu.

Ele moveu a roda em volta do meu umbigo e traçou a curva dos meus seios antes de se aproximar do meu mamilo direito. Circulando minha aréola repetidamente, a sensação se construiu mais e mais. A dor ficou mais intensa.

Eu estava ofegante, o suor cobriu minha pele quando todos os músculos do meu corpo se apertaram com antecipação. Respirei fundo quando ele rolou o brinquedo sobre meu mamilo tenso e sensível.

Ele então afastou-o do meu corpo, me fazendo soltar um ruído de protesto. Ele riu e trouxe o brinquedo para perto da minha buceta. Prendi a respiração com antecipação enquanto esperava seu próximo passo. Eu gemi alto quando ele apertou a roda no monte da minha buceta. Ele o moveu como se estivesse tentando enquadrar minha pele. Eu não pude deixar de tremer cada vez que ele a aproximava do meu clitóris.

Ele se inclinou perto do meu ouvido para sussurrar. “Eu posso sentir seu cheiro de excitação. Sua buceta bonita ama a dor que dou, não é?”

"Sim," eu respirei. "Mais. Por favor. Mais."

Mas em vez de me dar mais, ele largou o brinquedo e agarrou minha bunda. Eu deixei minha cabeça cair em seu peito quando ele pressionou seu corpo contra o meu. Em seus braços, minha pele cantou uma música como se eu fosse seu instrumento para tocar. Suas mãos itinerantes

estavam queimando e congelando meu corpo ao mesmo tempo, dando um prazer contra o qual nenhum brinquedo poderia competir.

"Eu preciso de você," eu sussurrei, tentando me pressionar ainda mais perto dele.

"Você vai me receber em breve," ele sussurrou de volta e arrastou a mão do meu lado para entre nossos corpos. Seus dedos encontraram facilmente o lugar que estava queimando para ele. Espalhando minhas dobras, ele se moveu da minha entrada para o meu clitóris usando a quantidade certa de pressão que me faria se contorcer. Enquanto ele circulava meu clitóris, mordi meu lábio com o prazer estremecedor.

Apenas quando eu estava pronta para explodir em suas mãos, ele se afastou de mim, me deixando frustrada.

"Zeke!" Eu gemi meio que implorei, mas minha voz não o afetou quando ele casualmente voltou em minha direção com um par de luvas na mão dessa vez.

"Você gostou do meu novo brinquedo?" Ele perguntou, me provocando.

Não entendi como esses podem ser considerados brinquedos.

Quero dizer... luvas de couro? Verdade?

Minha confusão e frustração aumentaram quando ele apenas piscou para mim.

"O que você quer?" Ele sussurrou, andando em volta de mim como se estivesse colocando os 'brinquedos.'

"Eu quero gozar," eu bati.

Ele riu. "Você irá."

"Eu quero agora."

Ele ensinou. "Exigente pequena provocadora."

“Zeke, por favor. Se você não me foder, pelo menos... me machuque. ” Eu disse com desespero na minha voz.

“Oh, menina. Vai doer. Eu prometo." Ele apimentou beijos no meu pescoço e terminou com uma mordida no meu ombro.

Ele agarrou minha bunda.

E... doeu.

Porra.

Isso realmente doeu.

Eu gemia com a dor inesperada. Era afiado, quente e entorpecente. Era como se muitas agulhas fossem empurradas através da minha pele repetidamente. Deve haver algumas lâminas de barbear no couro, porque enquanto Zeke acariciava minha pele, o roçar de algo duro era seguido pela textura suave do couro.

Pressionei minha bunda com mais força em suas mãos, assobiando e gemendo com a mistura intoxicante de dor e prazer. Quando ele mergulhou a cabeça para capturar meu

mamilo entre os dentes, eu já estava tonta. Alta como uma pipa. Eu mal percebi que ele tirou uma luva enquanto tudo que eu conseguia pensar era na sensação ao redor do meu corpo. A necessidade estava se movendo em minhas veias como fogo, e eu estava tão perto de explodir.

Seus dedos tamborilaram no meu clitóris e desceram para entrar na minha buceta encharcada, e eu estava delirando quando ele colocou dois dedo dentro de mim.

"Zeke... Deus..." Eu ofeguei.

Ele acrescentou mais um dedo em mim, empurrando e circulando os dedos enquanto pressionava o polegar no meu clitóris e eu explodi. Eu não sabia se o zumbido nos meus ouvidos era o efeito do orgasmo mais intenso que eu já senti ou o efeito do meu grito ensurdecedor. Mas quando Zeke desamarrou meus pulsos e me levantou em seus braços enquanto ele me carregava, eu ainda tremia com os tremores secundários do meu orgasmo.

Minha excitação e seu perfume incrível permeavam meus sentidos. Seus braços estavam firmemente em volta de mim enquanto minha cabeça estava firmemente descansada em seu ombro. Cada célula do meu corpo estava saciada e satisfeita com o prazer. E eu soube naquele momento como deveria ser o céu.

E eu nunca trocaria esse momento por nada.

# EPÍLOGO

## ZEKE

Dante diz que o caminho para o paraíso começa no inferno. Ele estava certo. No inferno, encontrei meu próprio tipo de paraíso... nas profundezas do Círculo 9, o lugar que estava reservado para os demônios como eu.

No meu inferno, não havia demônios para me bater e me torturar. Era assombrado apenas pelas lembranças de uma garota bonita. Meu castigo não seria queimado pela garra congelante de gelo. Em vez disso, eu estava queimando com minha necessidade eterna de meu anjinho. Na escuridão do meu inferno, era torturado pelo desejo do meu coração.

E então, magicamente, minha escuridão se iluminou. Através do sangue e da dor, meu inferno mais profundo se transformou em um túnel. E vi a luz, nos olhos de minha linda garota que me assombrava há anos.

Eu não fui para a luz. Em vez disso, eu a puxei para mim, na escuridão. Ainda estávamos no inferno, mas era um inferno bonito e doce. Nos braços um do outro, era o nosso paraíso, o mais próximo que poderíamos chegar.

Maya era minha liberdade da frieza. O anjo que infelizmente se apaixonou pelo próprio diabo. Eu a traí, quebrei minha promessa, mas ela não desistiu de mim.

Nosso amor era um rebelde, desafiava tudo.

Não era certo para a maioria, mas era algo que nunca trocaríamos pelo mundo.

Nosso amor era uma doença, um vício. Mas ser viciado era muito melhor do que ficar sem ele.

O amor que Maya e eu tínhamos era uma droga que nos mataria no final de uma overdose. Mas eu sabia que valeria a pena. Porque nosso amor move o sol e as outras estrelas.

O FIM

# Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer a minha designer de capa, minha melhor amiga e à irmã que eu não tinha, Sybil Wilson, também conhecida como PopKitty. Não consigo imaginar um dia sem você ao meu lado. Seu apoio e amizade são a minha sorte. Você bateu fora do parquinho com esta capa. Eu não imaginaria uma capa melhor. Muito obrigada por sempre estar ao meu lado, por sempre me dar seu apoio. Muito obrigada por me ouvir, me entender e ser a palavra da sabedoria sempre que eu precisar. Vos amo.

Muito obrigada à minha assistente, Angela Evans. Agradeço tudo o que você faz para me ajudar. Muito obrigada por acreditar em mim e por amar este livro tanto quanto eu. Você trabalhou duro para tornar este livro um sucesso e não posso agradecer o suficiente. Obrigada por estar ao meu lado.

Jenny Dillon, do Prosa Editor, mais uma vez você poliu minhas palavras e me ajudou a tornar este livro o melhor possível. Como falante de inglês não nativo, não sei o que faria sem você. Obrigada!

Agradecimentos especiais a Brianna Hale. Muito obrigado por me ajudar com este livro e por me dar sua opinião sobre ele. E acima de tudo, muito obrigada pela sua amizade!

Para meus leitores beta, Nicole Brown, Tre Talbot, Jo-Anne Joseph, Mette Roennow, Nancy George, Samantha van Vuuren e Renee McCleary, sua percepção e crítica, como sempre, foram inestimáveis. Não consigo pensar em publicar sem receber seus pensamentos e aprovação. Vocês todos são tão importantes para mim. Você não é apenas um leitor beta, são os amigos inestimáveis que tenho a sorte de ter no meu pequeno círculo. Amo todos vocês. Obrigada!

# SOBRE A AUTORA

Abby Gale é uma autora internacional. Ela é uma leitora ávida, ex-blogueira e farmacêutica. Ela escreve o enredo que a suga, mas principalmente seus livros serão eróticos com alguma escuridão.